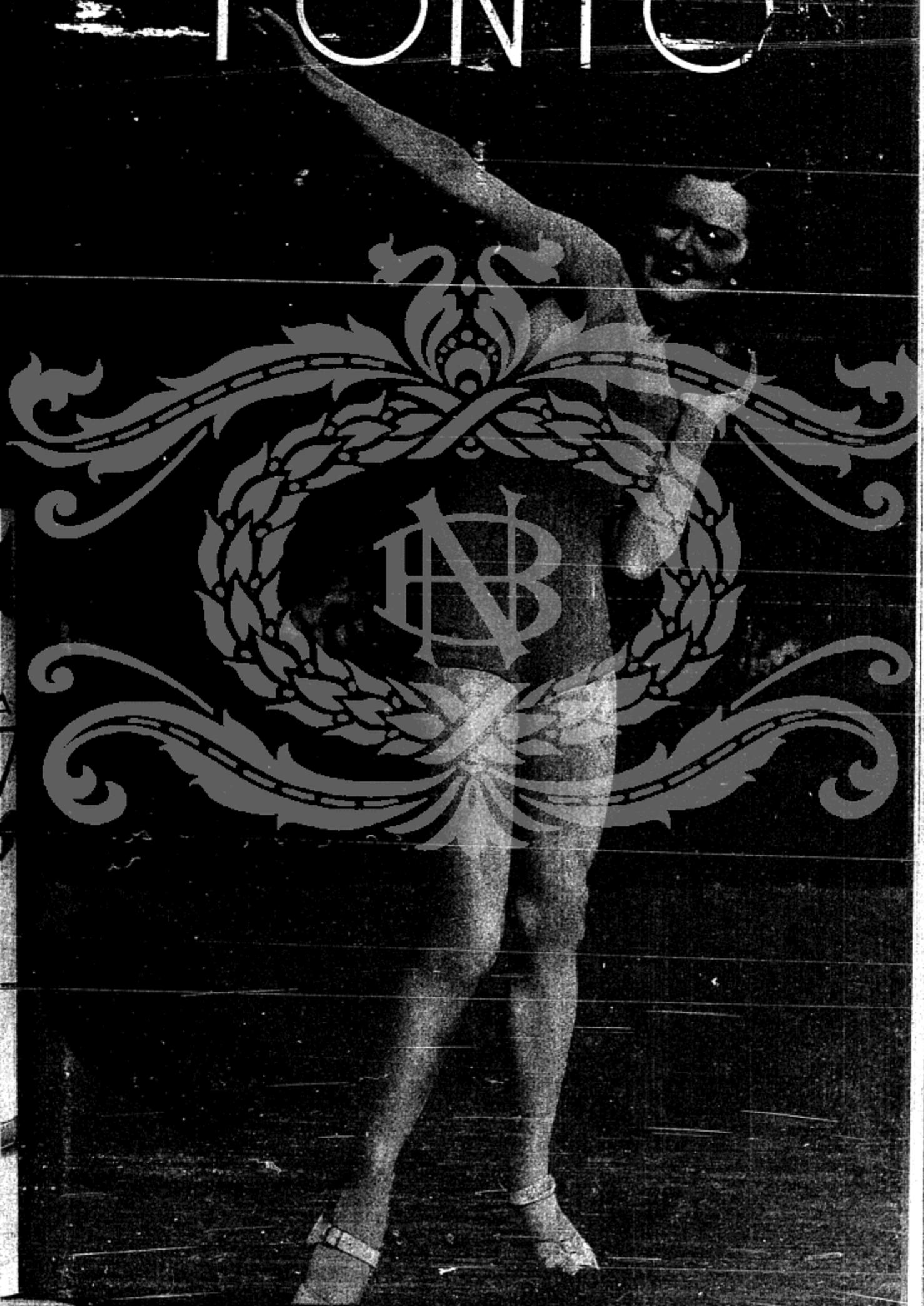


FON FON



PRAI

In hoc signo vinces



"Ouçam sempre o RÁDIO CLUB DO BRASIL, em 860 kilociclos".

O CONTO BRASILEIRO

O OLUMÓDOS autos jaziam sobre a mesa do magistrado, desafiando a sabedoria dos grossos volumes de Garraud e Von Liszt, escarnekendo do classico Mittermeyer. O juiz Andréliche tinha nas suas mãos experimentadas causa difficil de sentenciar, mas confiava no seu tirocinio e na sua vasta erudição: Havia de bem distribuir a indispensavel justiça humana.

Diziam que Andréliche era um grande juiz. Publicava suas decisões no "Jornal Official". Ganhára fama de talentoso e convincente. Então Andréliche abria varias obras de valor de sua biblioteca juridica de mais de dez mil volumes, onde não faltavam sequer as ultimas e mais recentes publicações nacionaes e estrangeiras sobre a sciencia que decide da liberdade de um homem ou da entréga de sua cabeça ao carrasco. Trez horas a fio passou-as elle debruçado á mesa. Havia meditado muito, ponderado muito desde alguns dias atrás.

— E' preferivel absolver cem criminosos a condemnar um innocente — disse.

Tirou os oculos. Levantou-se e foi estender o seu cansaço e a sua displiencia na velha poltrona das vigiias judicarias. Mas logo se pôz de pé:

— Afinal, está me parecendo que este sujeito é o assassino... — tartamudeou Andréliche.

Das lombadas vermelhas de alguns milhares de mestres de Direito Penal um sorriso pósthumo pareceu vibrar no silencio da biblioteca.

Andréliche voltou á meditação. Consultou; mergulhou num estudo profundo, novamente.

STELLIO RUPPE fôra ao anoitecer á casa do amigo, o capitalista Alvaro Burcle. Precisava de 200 contos de reis. Fosse por este ou por aquelle motivo, o certo é que Burcle não lhe attendeu ao pedido, promettendo fazê-lo em outra occasião. Convem dizer que esse Stellio Ruppe, gerente do Banco Popular, fôra amante de Carmen de los Floreros, a qual deixára a sua companhia menos por amor do capitalista Burcle do que em verdade pela sua fortuna proveitosa.

Linda como as rosas de primavera, Carmen seduzira o capitalista. E naquella noite os perturbadores affagos da argentina distanciarom o amante do escriptorio; e enquanto isso, Stellio executou o plano deliberado.

Venus, porém, não logrou reter o desconfiado argentário por mais tempo. Alvaro Burcle appareceu á porta do seu gabinete. Seria preciso dizer que a estepefacção lhe embargou a voz? O pasmo impediu-lhe a menor interjeição. Não se sabe entretanto, si de vergonha ou por levar adeante o seu



O Juiz Andréliche De Abelardo Régis

louco desideratum, o gerente do Banco Popular sacou do revolver e com um certo tiro no coração matou o seu melhor amigo.

Os criados haviam sahido. Stellio viu-se perdido num crime estúpido. Menos, porém, de medo do castigo legal do que na realidade pela consciencia da felonía que acabara de praticar, Stéllio fez o que fazem os criminosos intelligentes: Apagou as impressões digitais do cofre e da arma homicida. Pôz o revolver junto á mão direita ainda quente de Alvaro Burcle.

E fugiu, escondendo-se por detrás dos "cupressus" que começavam a adormecer á luz macia dos globulos electricos do jardim.

Carmen de los Floreros ficou surpresa. Ao seu coração agradava o roubo, mas repugnava o assassínio. Chegou a derramar algumas lagrimas no rosto de Alvaro, antes de telephonar para a Policia Central.

LOGO se iniciaram as diligencias.

Carmen, a primeira a ser inquirida, disse que estava só no palacete e que ouvira um só tiro; jurou que não sabia o segredo do cofre. A hypothese do suicidio, que a principio acudia á mente da autoridade, foi em seguida regeitada pelas circumstancias indicarias supervenientes.

Visto que a argentina se obstinava em affirmar que não sabia o segredo do cofre, determinou-se o seu arrombamento. E aberto, foram encontrados nelle varios contractos assignados dias antes pelo capitalista, accções da Companhia de Transportes Aéreos, a quantia de mil contos de reis e um retrato de moça que mais tarde veio a saber-se ser uma sobrinha do capitalista, orphã, internada no Collegio Sion.

Encontrou-se mais um documento: Era o testamento publico de Alvaro Burcle: Legava parte de seus bens ao Asylo dos Meninos Pobres, parte á sobrinha e a Carmen de los Floreros.

Tratava-se de um crime, concluiu o delegado Vinnéli.

Uma testemunha do inquerito affirmava:

"Vira de longe um homem alto entrar na casa do capitalista ás 6 horas da noite; não o viro sahir".

Um vizinho dizia:

"Estava á janela quando vira um homem mandar para um "taxi" que por ali passava e o tomar ás pressas".

O depoimento do criado Carbone fôra mais probante:

"Ao regressar á casa de seu patrão, encontrara a bengala do sr. Stellio Ruppe na chapeleira"...

E havia um topico algo comprometedor:

"Na vespera do crime, no Theatro Euterpe, ouvira Stellio dizer a um amigo que conseguira de Alvaro Burcle a quantia desejada"...

ORA, o juiz Andréliche detinha-se ante essas provas, cabeça baixa, meditativo, concatenando.

O accusador publico conseguira levar aos autos outras fontes de convicção:

"O capitalista andava muito satisfeito com os ultimos negocios, que lhe trouxeram grandes lucros. Falara-lhe da proxima vinda de uma sua sobrinha que muito estimava; o roubo devia ser de uns 200 contos, dado o seu conhecimento das ultimas transacções commerciaes do capitalista; sabia que Stellio Ruppe se apropriára de dinheiros do Banco Popular para jogar".

Tal o depoimento do dr. Otto Fiss-hêt.

E um vizinho da frente adeantava: "Que estivera sentado das 6 ás 6,50 horas no pateo de seu palacete; tinha certeza de que todo os empregados do capitalista haviam sahido na tarde em que se deu o crime, que era um domingo; momentos antes, isto é, ás 7 horas quiz ir dar o seu "dedo de prôsa" com o capitalista, como era de seu habito, mas teve preguiça de calçar as botinas; que telephonára, então, para a casa do capitalista, sendo attendido por sua "esposa", que parecia estar muito nervôsa".

O advogado de Stéllio replicára ao accusador: Si se tratasse de um crime e não de um suicidio, tanto o seu constituinte quanto Carmen de los Floreros seriam passíveis de imputabilidade, mas que provasse o accusador qual delles desfechára o tiro contra o capitalista. Ambos a um tempo é que não podiam

(Conclue na pag. seguinte)

ANDAR 10 PRAT. e
EST. 2. Na de CRD.

por os motivos do ferimento recebido por Alvaro Burcle. A autoria incerta excluía a penalidade.

O accusador, porém, retrucou vantajosamente:

Baseando-se num depoimento: "No momento em que ouviu o estampido, a senhora do capitalista estava á janella do seu quarto"

Dizia-o a filha do desembargador Tobias Viterbo, vizinha do capitalista Alvaro Burcle. Com que paciencia Andréliche folheava os autos! De vez emquando tirava os oculos e esfregava a larga mão pelos olhos, como quem cança de procurar a solução de um "quebra-cabeças".

Afinal, num gesto de resolução ir-retractavel pegou da penna e não trepidou:

"Julgo procedente a accusação e condemno o réo nas penas do latrocínio"...

Tomou alento, sorridente. E foi almoçar o seu frango assado e a sua saladinha de morangos, sereno como um triumphador spartano.

NO Forum, todo o pequeno resto do dia correu para o juiz Andréliche com a tranquillidade que resulta dos

O juiz Andréliche

(Conclusão)

actos dignos. Os advogados, quando o viram passar, tiravam o chapéu, respeitosos á notavel sabedoria juridica de Andréliche. Tendo decidido o caso mais sensacional daquelles tempos, considerava-se um heróe a descer entre applausos que os sorrisos definiam, a escadaria de mármore do Palacio da Justiça.

Tomou um "taxi"...

E' sabido que os "chauffeurs" têm o imprudente costume de conversar quando guiam os seus carros; além disso quem vive á cancella dos Tribunaes deve ter o direito de opinar sobre os debates.

Nada custou, pois, ao "chauffeur" Nôrel emittir tambem a sua opinião: — E o caso Ruppe?... "Sáe ou não sáe"?

Andréliche não deu attenção.

O "chauffeur", porém, continuou:

— Pois olhe, meu caro senhor, nunca fui chamado á policia... Sempre andei com a lei... Graças a Deus... Nem para servir de testemunha...

— Muito bem! — fez Andréliche por um impulso de urbanidade.

O juiz não esperava, porém, por esta revelação:

O senhor sabe quem é que ia sentado ahí onde o senhor está na hora em que mataram o Burcle?

Andréliche fez um movimento de attenção.

— Stello Ruppe, em carne e osso... E ainda querem metter o desgraçado n'na cadeira. Essa justiça...

Andréliche sobresaltou-se.

Que Stello Ruppe o subornára, e corrupto Nôrel não insinuou ao vacillante interlocutor.

— Na Praia das Asturias... o sr Ruppe fôra lá passar o domingo... Essa justiça... Que me diz o sr. dessa justiça?...

ANDRÉLICHE sahira de casa só, muito honradamente, e voltava pesadamente acompanhado da dívida. Aquelle "chauffeur" lhe parecera um homem honesto. Dizia-lhe a verdade. Nova luta da perturbada consciencia com a prova dos autos; novo tormento moral accommettu a serenidade de Andréliche durante toda uma intermina vigília que elle passou a olhar aniquilado para os seus 10.000 livros dessa magnifica sciencia que ensina a julgar os homens... E já ia sentindo o cerebro a estourar-lhe quando uma scintilla de inspiração lhe trouxe a solução tranquillizadora:

Então converteu o julgamento em diligencia.

Queria ouvir o accusado. novo interrogatorio foi penosissimo, longa confidencia capaz de resolver a questão só presentida pela impassivel Thémis, cuja estatueta alvejava o marmore sem jaça na parede sombria da sala das passas perdidos...

O juiz fez um commovente appello aos sentimentos de honra do réo afim de que lhe contasse a verdade.

Os olhos de Stello começaram a humedecer-se.

E Stello disse:

— Tão amigos eramos nós, que si fôra eu o suicida e elle o calumniado neste processo, senhor juiz, as lagrimas que ora vêdes verteriam dos seus olhos...

O olhar de Stello era innocente como o de um cordeiro e a sua physionomia impressionante como a de um mártir.

O accusado deixou a sala das confissões com a apparencia apostólica de um humilhado gravada no mento do seu julgador.

— Esse homem não pôde ser um criminoso... — balbuciu Andréliche, entrando no seu gabinete.

Aproximou-se da mesa de trabalho e, num gesto abrupto, rasgou a sentença já proferida. Atirou-a á cesta. E como quem sacóde dos hombros pesadissimo fardo, no dia seguinte, entregou os autos ao escrivão com a sentença definitiva, que assim remetáva:

E considerando mais que "in dubio pro réo", julgo improcedente a accusação e absolve o accusado. Custas na fórma da lei. — "Andréliche".



PÁRE!

A QUÉDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

INFALIVEL NA CASPA

(LABORATORIOS "MINANCORA" - JOINVILLE)

S O R R I S O S . . .

De Heloisa Coelho de Andrade

HAVERÁ algo que possa definir exactamente o que é o sorriso? Um leve entreabrir de labios, um ritus muito suave que contrae, por vezes, uma physionomia.

Que infinidade de sentimentos traduz o esboçar de um sorriso! Expressa um mundo de coisas que as palavras não dizem. Na bôcca bonita de uma mulher formosa, esse sorriso que baila incessante tem o poder de um iman; attrae os olhares, provoca a admiração dos homens.

Sorrir constitúe, sem duvida, uma arte de belleza feminina. Quantas horas interminaveis a "coquette" estuda o modo mais delicado de sorrir para realçar a formosura? E o espelho, fiel companheiro dos toucadores, responde a essa pergunta ansiosa, depois de reflectir uma série delles. Feliz entreabre os labios carminados, e certas, perfectas, brilhantes quaes perolas do Oriente, surgem duas fileiras de dentes pequenos, alvissimos.

Mas não é só como arma, essa arma de que a mulher lança mão para captivar corações, satisfazendo ao seu orgulho e á sua vaidade de moça bonita, que elle existe.

Esse é o sorriso banal que nada exprime.

Ha os que traduzem tudo, falam tanto, muito mais do que um discurso longo, claro e preciso.

Que palavras fariam mais do que o sorriso triste que se esboça nos labios de um desgraçado, para quem a sorte não tem poupado decepções; nos labios da infeliz que tem descido todos os degraus cruciantes da vida?

Essas creaturas sorriram tambem, um dia, não com esse rictus doloroso de agora, com

esse sorriso que é mais um soluço da alma angustiada, mas muito de leve, para não espantar as illusões roseas que lhes povoavam a mente.

E o destino, numa reviravolta cruel, tyranno frio e impassivel, — colheu esses fragéis sêres humanos que ti-

nham o sorriso alegre e a despreocupação de quem é feliz.

Hoje sorriem, ainda, mas devagarinho, com um receio grande de rir alto para que o coração magoado, ferido não sangre.

(Conclue na pag. seguinte)

Destróe o pello para sempre

O pello nas axilas, pernas, braços é um máu companheiro. A mulher moderna, o detesta. Agora graças ao "Racé" V. S. não só pôde eliminar o pello da superficie da pelle como tambem destruil-o para sempre.

Elimina o pello em 3 minutos sem odor - sem ardor

"Racé" é um pó tão fino como pós de toilette. Não ha nada que preparar para usalo. Simplesmente humedeça V. S. a pelle a depillar, polvilhe-a com "Racé" formando uma pasta espessa e 3 minutos depois torne a lavar-se com agua clara e todo o pello mesmo o mais duro — o das axilas, braços, pernas, nuca, de todo o corpo enfim, desaparecerá sem deixar o menor vestigio de pello.

A pelle fica branca e suave. "Racé" elimina o pello sem odor e sem irritar a pelle. Contém vegetaes e não as substancias causticas usadas geralmente nos antigos depilatorios.

Assim fica aleijada a possibilidade do pello tornar a crescer. Si porém, depois de muito tempo, crescer novo pello no mesmo sitio V. S. verá a differença; é suave e incolor.

Não é um pello de pontas afiladas. Faça uma ou duas applicações mais. O pello fica destruido.

Depilar-se com "Racé" é mais rapido que enfeitar-se. Qualquer extensão da pelle pôde ser depilada de uma só vez.

Use V. S. "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas. Vende-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos

LABORATORIOS VINDOBONA

RUA URUGUAYANA, 104

5.º Andar

RIO DE JANEIRO

Fone 23-1100

Racé

O perfeito destruidor dos pellos

Laboratorios Vindobona, rua Uruguayana, 104 — 5º and.

Queira-me enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio Racé.

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado..... (F. F. R. 18)



**ALLIVIO CERTO PARA OS
resfriados
da cabeça**



**Mistol atalha o
resfriado no começo**



A MULHER sabida não experimenta com o callo que aborrece a sua vida—sabe que pode tirá-lo logo e na certa com

GETS - IT



SORRISOS...

(Conclusão)

Que lhes valeu sorrir, por vezes tão baixo, com medo de esquecer os sonhos? Embalavam, então, sonhos dourados, e o riso franco, ruidoso demoronaria, talvez, esses castellos que uma rajada mais forte do vento da fatalidade leva sem piedade.

Que insultos, que humilhações causariam mais desespero e raiva do que o sorriso sarcástico de um adversario temível que olha do alto do seu poder o rival indefeso?

Covardia grande! Entretanto, muitos homens da nossa sociedade desempenham esse papel mesquinho, porque suas paixões os cegam, totalmente, na ansia da desforra.

E os sorrisos perversos que brincam, constantemente, nos labios de certos individuos?

Sorriso incolor, como dizem muitos, mas que tem a propriedade de lhes encobrir o verdadeiro "ego"; a hipocrisia, o instinto máu que abrigam em si. Se lhes agrada a coisa, offerecem o sorriso enigmático, que não lhes trae o íntimo; se algo lhes desagradada, sorriem, sempre, para dissimular os planos ardilosos que imaginou sua natureza vingativa.

Sorrisos amarellos, como dizem alguns, que escondem a verdadeira personalidade desses homens e deixam icognitos o real sentido dos actos que prticiam.

Creaturas que trazem estampado no rosto o mais acolhedor dos sorrisos e na alma o veneno terrível das viboras.

Se ha, entretanto, sorrisos enganadores que a sociedade exige emprestando esse mal estar que contemos a custo, mas que num esforço de vontade sustemos na physionomia, ha tambem os que nos trazem alegrias immensas.

Quem não sente uma doçura immensuravel ao ver sorrir uma criança? A espontaneida-

de do sorriso delicado e meigo que um bébé nos offerta nos seus labios rubros, pequeninos?...

Falam? Por certo que sim; dizem-nos coisas suaves, divinas; dão-nos a impressão da felicidade, porque os anjos devem sorrir assim, com essa candura.

O sorriso da criança é como um raio de sol que com o seu calor dá vida as plantas, maior fulgor e brilho a natureza.

Penetra-nos no coração tão de mausinho, que não o percebemos e nos faz um bem muito grande; apazigua as tempestades, prestes a desabar, abranda as amarguras que toldam a paz dos nossos corações, diminúe o rigor das desillusões; é, emfim, um raio vivificador para a alma dos que soffrem.

Como recusar algo deante de um sorriso infantil que implora qualquer coisa? Impossível! Ser-nos-ia doloroso ver surgirem-lhe duas lagrimas sentidas nos olhinhos puros que antes nos deram um sorriso angelico, sorriso que nos falou á alma e que avaramente guardamos.

Essas lagrimas são rapidas; em breve lhe volta o sorriso a bailar nos labios, mas deixamos um vago quê de tristeza.

Sim, esses sorrisos de crianças falam, dizem muito, e porque são sinceros, nos fazem crer até que o mundo é bom, que a felicidade existe.

Não encobrem a dissimulação dos hypocritas, não mordem como o sorriso ironico dos perversos, não ferem como o rictus desdenhoso dos pretenciosos.

Os sorrisos puros, verdadeiros, que não traduzem os sentimentos baixos que pululam na alma humana, são o encantamento do mundo. São as bellas e perfumadas flôres do grande jardim da vida.

LEIAM

os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A., á rua Republica do Perú, 62.

A "CAIPIORA"

JOÃO SEABRA DE MELLO

VIVE na alma scismadora do cabôelo a herança ancestral de ingenuas credences e mysticas superstições. Talvez nascidas da monotonia dos longos dias de enervante estiagem, ou do mysterio nostalgico das noites interminaveis de luar. Talvez do contraste surpreendente da natureza incomparavel que o rodêia.

Estendem-se, vastos e silenciosos, ensolarados e nús, os taboleiros eriçados de xiques-xiques e cardos.

Agiganta-se para o alto, procurando o céu, a massa cyclopica das montanhas esbatidas.

A luz meridiana, um unico manto azulado, sem recortes de nuvens, recobre de gaze diaphana o ermo das planicies, as penedias faiscantes, os filetes crystalinos dos riachos forrados de pedras. De tardinha, começa a adelgaçar-se o véu transparente, sob o qual a escuridão vae se avolumando, na angonia lenta do lusco-fusco. Uma aragem cortante perpassa a cabelleira verde-gaio das arvores somnolentas. E um silencio pesado, apenas interrompido pelo zizir de uma cigarra bohemnia, infiltra-se lentamente nos membros adormecidos da natureza sombria.

Esconde-se no poente o deradeiro clarão do crepusculo. E o concerto triste e soturno dos passaros noctivagos confunde-se com o intermittente coaxar dos sapos-bois nos atoleiros ensombrados de mufumbos.

Na orbita escura da noite, começam a luzir os olhos pequeninos das primeiras estrelas.

A porta do rancho de pau-de-pitanda, o velho cachimbo lusco, o matuto costuma entregar-se ás scismas que o seu espirito suggestionavel aprendeu na meninice distante. De repente, chega-lhe aos ouvidos o garrulhar estridulo de uma

ave agoureira. Os seus olhos espantados aprofundam-se na escuridão da noite mysteriosa e insondavel. Instinctivamente recolhe-os, tímido, e com um rapido estremeção vae esconder-se no interior do casebre, alumado pela luz morticia de um candieiro.

Então da sua memoria fugidia repontam, uma a uma, as historias de assombração, as lendas fantasticas que os lazeres do dia haviam conservado no subconsciente.

A caipora é um dos phantasmas que a credence do sertanejo espalhou nas caatingas. Noite clara de estio, na solidão das estradas desertas, prolonga-se no espaço um assobio longo, penetrante, que vae morrer no espigão da serra, enchendo de pavôr o viajante retardatario. Subito, a montaria estaca, assombrada, o olhar perscrutador procurando na sombra um inimigo invisivel. O cabôelo ergue o chicote, e açoita o animal impassivel, convidando-o a proseguir. Nesse momento, ouve progressivamente mais nitido o ruido de galhos que se partem. Um vento frio eriça-lhe os pellos, e elle fica tambem immovel, a lingua presa, o terror estampado nas faces.

E' a caipora.

Alma penada, errando pelas caladas da noite, ella ataca insidiosamente, em sua carreira vacillante, o assustadiço matuto despreocupado.

Chicoteia-o até tornal-o exhausto, e continua estrada afóra, deixando após si o vestigio da sua caminhada sinistra...

Quantas vezes, no caminho da gloria, encontramos, como o cabôelo ingenuo, o inimigo traioeiro e invulneravel que vae ceifando, impiedosamente, a suave recolta de todas as nossas illusões!...



O TOQUE DA CAMPAINHA SÔA COMO SE FOSSE UM MOTOR DE AEROPLANO

E' a exaggerada sensibilidade dos seus nervos a causa dessa impressão. Trate de acalmal-os, tomando um comprimido de Adalina, calmante suave e inoffensivo.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.



CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO dr. Raymundo Rangel

(DA SANTA CASA)

RUA SÃO JOSE' 118 - 1.º ANDAR
2as., 4as. e 6as., ás 16 horas

Telephones :

Consultorio — 22 - 2245

Residencia — 29 - 4971

OS PRODUCTOS DE BELLEZA

RAINHA DA HUNGRIA

de M.^{me} Campos

Embelezam
Rejuvenescem
Eternizam a Mocidade

E. Assembla, 115 1.º R. 7 de Setembro, 100 - loja

“EXCELLENTISSIMO dr. Matheus de Abreu.

“Saudações mui attentiosas. “Pela presente, resalvados os cumprimentos da pragmatica, tomo a liberdade de vir participar a V. S. que na sua ausencia a exma. d. Dulcy, sua mui distincta senhora, o engana da fórma mais publica possivel, com a cumplicidade do dr. Ramos, conceituado clinico do nosso bairro commum.

“Se não fosse o zelo com que sempre defendi, durante os longos annos de minha proficua existencia, a santa moral das familias brasileiras, creia-me V. S., não viria levar ao seu conhecimento tão deselegante noticia. Entretanto, o facto está repercutindo deploravelmente em outros lares, inclusive o meu, e a continuação do procedimento de sua exma. senhora viria, indiscutivelmente, contaminar o meio, desfavorecendo, dessa fórma, o bom nome dos srs. maridos de Villa Marianna.

“Confesso-lhe que sou pae de duas moças solteiras, professoras, em cujo espirito, puro e immaculado, a semente do peccado poderá fructificar, desgarrando as duas delicadas ovelhas que hoje constituem toda a alegria e satisfação da minha vida.

“Cabe a todo cidadão, consciente de seus deveres, exigir que os outros, seus vizinhos, não ultrapassem a méta do direito individual, para ferir os limites da moral alheia.

“Aguardando as suas immediatas providencias no sentido de cessar a fórma publica da attitude de sua exma. senhora, confessa-se grato

“Seu admirador e amigo

“VILLAMARIENSE”

O dr. Matheus de Abreu releu vagarosamente a missiva dactylographada, sem que pudesse atinar com as razões intrinsecas da moral invocada pelo seu pseudo-bemfeitor anonymo.

Funcionario da Prefeitura, ha doze annos, não sabia o dr.

Abreu tomar attitudes immediatas. A rotina e monotonia dos papeis despachados diariamente, a conversa com collegas que não ultrapassava as raias do despeito, intrigas, anedotas picantes, adulação e palpites de “bicho”, toda essa mesquinhaeria proverbial das repartições lhe extirparam o vigor do character, deixando como herança, apenas, a indiferença e o respeito ao ponto. Mas a carta recebida tratava de um caso pessoal, de algo que não admittia consultas a superiores. Cabia a elle, dr. Matheus de Abreu, resolvê-lo, insulado, de accordo com seu proprio modo de pensar e agir. Era elle que estava sendo ferido pelo missivista e não bastaria archivar a carta, como geralmente fazia, nos casos difficeis, para ter pleno socego de espirito. Assim, o dr. Abreu, sub-

chefe de uma das multiplas seções do edificio da Rua Libero, trocou o paletó de alpaca pelo que fazia parte da sua indumentaria e, dobrando cuidadosamente a carta, fel-a descer ás profundidades do bolso. Em seguida, sahio.

O ar fresco daquella tarde restituiu-lhe a pouca faculdade de raciocinio que ainda lhe restava e, fazendo ligeira analyse da situação, com desprezo de tudo quanto fosse superfluo, o dr. Abreu teve uma visão ampla e detalhada de toda a sua existencia incolor.

Laçado por Hymeneu já lá iam oito annos, sem que o matrimonio fosse abençoado por Deus, e consequente possibilidade de aspirar o augmento de ordenado, de accordo com as doutrinas modernas de mathusianismo, o casal Abreu ainda continuava a dois. Casára o sub-chefe sem que fosse capaz, agora, de explanar o motivo desse acto. Fôra mais obra de toda aquella pleiade de parentes desoccupados do que propriamente sua deliberação. Conhecera a consorte na residen-

cia de um tio, onde ella se acnava por um “mero acaso”. A moça, delgada, hoje respeitavel pela abundante evolução das fórmas, soubera tão habilmente manejar o artificio do namoro que a victima, então bacharelado, só se apercebera da situação no dia em que o sogro, com lagrimas a descer pelas faces, por via de um resfriado, lhe disse: “Meu filho!”

O casamento que se seguiu ao beijo de Iscariotes de Carvalho, assim constava do Registro Civil o nome do pregenitor, foi consequencia natural das convenções imperantes, sem que o rapaz se sublevasse ante um matrimonio que absolutamente não desejaria. O dr. Matheus, honesto consigo mesmo, reconhecia, entretanto, que se o enlace, de facto, não provocava nenhum entusiasmo, tambem

O DELICTO

Por Fernando

(Da Academia de

não lhe desagradava completamente e para tal concorriam varias e importantes razões. A primeira, em ordem hierarchica, era o fatalismo que sempre presidira aos actos do bacharel. Considerava a vida por um prisma summamente commodo, julgando que o que tinha de vir acabaria por succeder e seria inutil trabalhar em favor ou contra. Mudar, pois, o rumo do destino era algo demasiadamente pesado para o espirito do dr. Abreu. O segundo motivo consistia na substituição do cozinheira na pensão em que habitava, o que durante uma semana lhe acarretára o desiquilibrio das funcções normaes do apparelho digestivo. E, para completar a trilogia, vinha o respeito ás tradições. Assim como seus paes e avós haviam contrahido matrimonio, não lhe cabia romper a corrente hereditaria que parecia ser feliz.

O enlace, entretanto, não lhe metamorphoseara a vida. A

única diferença que lhe notaram foi a permuta do commodo logar no "camarão" Avenida pela posição de pingente nos monstruosos carros de Villa Mariana.

Desde o dia de seu consorcio, até as 14 horas e 37 minutos daquela tarde, o dr. Abreu nunca pensára na esposa durante o periodo de expediente. Reputava-se fiel ao compromisso assumido perante o Codigo Civil e, não trahindo a companheira, jamais a suppoz deshonesta. Ao saber do procedimento da esposa, por quem nunca nutrira paixão, sentia-se desagradavelmente surpreendido e soffria com o facto de ser pública a traição, mas não era dominado pela revolta. A' sua moral de homem simples e honesto repugnava a attitude de d. Dulcy, mas não lhe provocava

Sem que se apercebesse, o demorado raciocinio não lhe prejudicára o habito quasi machinal de tomar o bonde e descer, agora, mesmo deante de sua residencia.

— Entrar — pensava. — E se os encontro em flagrante, que farei?

— Bôa tarde, "doitire"! — cumprimentou-o, affectuoso, o padeiro.

E Matheus pareceu vel-o pisar maliciosamente.

Devia ser o sol. E respondeu:

— Bôa tarde, "seu" Joaquim.

Na janella dos Guerra appareceu um vulto ao qual, logo em seguida, se juntaram mais dois.

— Hum! Essa gente estava me aguardando. Será que o sujeito está mettido em minha casa?

brilhava um só pensamento: agir!

O que elle mais almejava naquella instante era abandonar a infiel, desquitar-se, fugir... Deixar a mulher que já não lhe pertencia. Sahir da casa que se lhe tornára alheia... Mas retirar-se agora, á vista de todos, seria desapontar a opinião pública. E elle, que vivia dentro dessa opinião, que respeitava ordens emanadas do povo, que recebia ordenado pago com o dinheiro desse mesmo povo, podia, porventura, pensar em rebellarse? Agir differentemente do nivel commum? Não; cabia-lhe acceitar a psychologia da massa, os imperativos de seus vizinhos, de creados, de collegas que formavam, no conjuncto, a sociedade. O que toda a gente aguardava era um desaggravo daquillo que julgava honra ultrajada. Era o sangue, o crime, a sensação...

A indifferença para com aquella que deixára de ser sua esposa seria taxada de infamia. A sua apathia em relação á pessoa do seductor, de falta de brio. A sua superioridade de vistas em todo aquelle drama, de covardia.

A sociedade exigia victimas em holocausto da moral. O mundo queria satisfação. Era preciso corresponder á confiança do missivista que interpretava o pensamento de todos que o rodeavam, dos vizinhos da sua rua, de homens circumspectos que fóra do lar buscam a carne para suas bachanaes, das meninas-familia que nos portões e nas sessões corridas de cinema iniciam os rapazes nas delicias do peccado, em toda aquella sociedade hypocrita que reclamava, como nas arenas da Roma lendaria, o sangue do gladiador.

Suor frio banhava-lhe o rosto. A mão tremula encontrou numa das gavetas da mesa o revolver que seu primo deixara para assustar cães vagabundos.

Mas... o dr. Matheus não queria matar. Sentia-se incapaz de arrancar a vida a um ser pensante. Ao medico que es-

(Conclue na pag. seguinte)

OPASSIONAL

Levisky

(Letras de S. Paulo)

o sentimento de rebellião contra o que se suppõe, geralmente, como de coisa propria. Naquelle instante, o dr. Abreu considerou aquella que, durante oito annos, dividia com elle leito e mesa, como pessoa completamente estranha. A estima que lhe votára até então, por dirigir-lhe a casa e arrumar as camisas, dissipara-se ante o relato de sua infidelidade. Sentia-se incapaz de tel-a ao seu lado, mas não era reacção á sua attitude de adultera. Seria, antes, repugnancia por tudo quanto é hipocrisia e cynismo. Continuar ao lado daquela mulher era-lhe totalmente impossivel. Porem não se julgava furtado na posse da mulher. O corpo lhe pertencia. Victor Marguerite não era desconhecido ao dr. Abreu, que, embora não fosse adepto ardentemente das theorias modernas, sempre estava de ser um homem traigado nos preconceitos at-

Avesso a escandalos, Matheus quiz proseguir, dobrando a esquina, mas sentiu nas costas, como se fóra braza, o olhar de uma multidão anonyma que o espiava de todas as casas. Tinha que entrar.

Usando de sua chave particular abriu a porta e, sem fazer ruido, como se receiasse incomodar, penetrou no "hall", rogando baixinho que o seductor não estivesse, naquella momento, em sua casa. Comtudo, aos seus ouvidos chegou um sussurro vindo do "boudoir". Que fazer? Expulsar o intruso? Mas então haveria lagrimas, explicações, escandalo... Esperar até que sahisse, seria cobrir-se de opprobrio perante toda aquella turba de espectadores intrigantes e nefastos. Devia agir. Cada minuto de indecisão que passava augmentaria a ansiedade daquelles que na rua, sem duvida, commentavam a sua desgraça. Sentia que na via pública só falavam delle. Parecia-lhe que de todas as janellas se debruçavam vultos humanos, dirigindo-lhe olhares em que

tava com sua esposa não julgava seductor. "Se não fosse este, seria um outro, desde que ella o consentisse" — raciocinava. Roubar um homem á vida, justamente áquelle que por sua profissão concorre para a perseverança desse thesouro... Matar a mulher quando esta apenas lhe provocára repugnancia... Não! Não era possibile!

— Mas essa mulher usa o teu nome! — ouvia o dr. Mathews pela voz de milhões que, de longe o espreitavam. — Ella deshonrou o que de mais bello possues! Conspurcou o teu lar, maculou o teu nome, ridicularizou-te perante o Universo! Reage! Reage! — gritavam dentro delle os conceitos communs, tantas vezes ouvidos em dis-

ELLA GANHA 3 KILOS EM 22 DIAS

Isso póde parecer muito, mas é facto hoje que as creanças, homens e mulheres magros augmentam o peso rapidamente quando tomam as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau.

Não ha necessidade de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau, de gosto tão repugnante. As Pastilhas McCoy, cobertas de assucar, o substituem vantajosamente, e as creanças tomam-nas como bonbons. Uma mulher ganhou 3 kilos em 22 dias.

"Cada Pastilha McCoy contém a quantidade, scientificamente necessaria, de Vitaminas "A" e "D" para obter-se todos os beneficios do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau liquido".

PASTILHAS

M^cCOY

O DELICTO PASSIONAL

(Conclusão)

cussões e commentarios de seus concidadãos e conhecidos.

— Que tem a minha honra com isso? — perguntava-lhe em resposta a propria consciencia.

— Que é a minha honra? Fui porventura correcto em emprestar os cinco contos do Salles, não os devolvendo, após sua morte, á viuva! O Rodrigues, trapaceador consummado, em situação identica á minha, ia desaffrontar-se com sangue. Então, como se deveria conceber a honra, se ella é tambem o patrimonio de ladrões e criminosos?...

— Não discuta! Não pretendas modificar o mundo! Acompanha a voz geral! Não percas tempo! Avança! Avança!

Abreu comprehendeu que matar, naquelle instante, era honroso, justo, commum, emquanto deixar de assassinar seria cobrir-se de desprezo, humilhação e ignominia.

De todas as frestas de sua casa, de todos os orificios, do sótão, das paredes, das janellas, do quintal, sentia o olhar inebriado do sangue de seus algozes. Os pollegares apontavam

para baixo impondo a morte. As businas dos automoveis, atravessando a rua, gritavam pela vingança. Os pesados bondes cantavam nos trilhos a canção homicida. O estrepito, o fragor, o estrondo os brados, toda essa symphonia de ruidos da rua entovava a marcha funebre, o batuque do esquife.

A luta intima enfraqueceu o bacharel. Não se sentia com forças para supportar o menoscabo da humanidade, para carregar o delicto de inacção. A sociedade impunha-lhe um só caminho, o da destruição. Era, pois, preciso percorrel-o.

Matar friamente, sem a consciencia da paixão a empanar a vista?

Sim. Assim queria o mundo.

Fatalista, sem forças para reagir á avalanche da opinião publica, Mathews empurrou a porta do dormitorio e, investindo contra a esposa adúltera e seu cúmplice, banhado em suor tremulo e cerrando as palpebras, por cinco vezes puxou o gatilho.

Como se aguardasse apenas aquelle signal, os vizinhos arrombavam a porta da frente.

Vencera moral. Consummara-se mais um delicto passional.

CONTO INGENUO

De Ligia Sales

(O homem gordo que atralhou a felicidade da mocinha magra...)

A mocinha havia dançado toda a noite com aquelle doutorzinho alto, de oculos, que possuia uma barata V. 8.

Acabada a festa, elle a foi levar a casa. Elle deu a residencia, o telephone, e marcou um encontro para a tarde seguinte.

Nessa tarde ella foi. Esperou, esperou... Elle não appareceu. Telephonou-lhe; não existia o numero dado. Pediu informações para a residencia; na rua não havia casa com aquelle numero.

Magoada, a mocinha tornou

a casa. Chorou muito. lastimou-se bastante.

Certo dia, ia ella de omnibus para a cidade. Na praça do Flamengo, surgiu juntinho uma barata V. 8. Ella fixou o volante, elle! Justamente nesse momento o motorista "gordo", e o vehiculo avançou. Ella, nervosa, deu o signal para descer. Parado o carro elle reu para deixar o dinheiro na caixa, quando um passageiro gordissimo e mal educado interpoz, entre ella e a porta onde se demorou a fazer o troço. Ainda mais afflicta, tentou resvalar pelo corpanzil para passar; não conseguiu.

Ao longe, a baratinha V. 8 perdia-se numa curva...

Sustos, Raivas

Molhar os Pés

Mulheres Nervosas

Um susto, uma raiva podem ser o começo de uma doença grave; molhar os pés, também.

Por isso, quando levar sustos ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa ou aborrecida tome uma colher (das de chá) de *Regulador Gesteira* e logo em cima meio copo de agua.

Assim, desta maneira tão facil, evitará muitas molestias perigosas.

Use *Regulador Gesteira*

Regulador Gesteira é um remedio serio e de inteira confiança, o unico remedio, leia bem: o unico remedio que é usado por mulheres nos mais adeantados paizes do mundo!

• • •

Vendem-se *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre* em todos os importantes paizes do mundo.

Alguns dos principaes depositarios:

Internationale Apotheke, 13 Hermann Göring-strasse 13, Berlim

Farmacia Evans, 63 Piazza di Spagna 63, Roma

Roberts e Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris

J. Uriach & Cia., 49 Bruch 49, Barcelona

Badaracco & Bardin (La Gran Droguería Franco-Inglesa) Buenos Aires

Cesar Santos & Cia., 61 Rua S. Antonio 61, Belém, Pará

Pharmacy Montreal, Montreal, Canadá

W. H. Soul Pattinson & Co., Sydney, Australia

Henry Francis & Company, Melbourne, Australia

C. H. Perrett, Wellington, Nova Zelandia

Lennon Co. Ltd., em Cape Town, C. P. e Johannesburg, Transval, South Africa

Boots Pure Drug Co., Londres.

 Boots Pure Drug Co. têm mais de mil pharmacias, só e só na Inglaterra.

• • •

O Dr. J. Gesteira tem também Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira

516 West 34th Street 516, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

• • •

Nos Estados Unidos, paiz onde é difficilimo vender remedios, e onde a lucha de concurrencia é tremenda, *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre* vendem-se cada vez mais.

Para provar o alto valor de *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre* basta dizer que estes são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem e devem verificar pessoalmente.

OS PÁRIAS

ENCONTRÁMO-NOS ao acaso da vida... Sorriste... Respondi a teu sorriso, e, medrosa de te perder, prometti. Vieste a mim.

Tua voz amarga passou por meu rosto como o simun sobre as arcias quentes do deserto...

Teu olhar não me perguntou nada sobre o amor...

Eras um estranho a meu Destino...

O minuto que se accendera

O QUE A MULHER NÃO PODE IGNORAR

A hygiene intima, como tantas a praticam, é muitas vezes inutil e pôde fazer mais mal que bem. Vinte das mais famosas gynecologistas do mundo reconhecem que uma importante proporção de mulheres carece de preparação scientifica para as suas practicas hygienicas. Grande numero de mulheres — dizem essas especialistas — estão-se prejudicando, ou estão pelo menos perdendo tempo e dinheiro, já porque fazem uso de antisepticos fracos, que não destroem os germens nocivos, já porque recorrem a preparados causticos que podem offender seriamente as suas delicadissimas mucosas.

Nos casos de maternidade, em que uma desinfeção perfeita é vital para dois seres, está provado que as soluções de Lysol têm o poder germicida necessario, e revelam-se ao mesmo tempo altamente suaves, na lavagem das mucosas mais sensiveis. O Lysol mata os microbios mas suavisa os tecidos. Por isso elle é tão empregado em clinicas e hospitaes, e por isso tambem o Lysol é o desinfectante indicado para proceder correctamente ao seu asseio intimo.

O Lysol é tão seguro quanto efficaç. Torna-se mais economico, pois se emprega diluido em agua. As soluções são facéis de preparar. Cada frasco leva as instrucções para o uso.

ao teu lado mareou minha vida para o irremediavel...

Amei-te!

Ai de mim, porém, que sou o pária esquecido, atirado ao desterro da felicidade humana!...

Falamos sobre todas as coisas que cercavam o nosso mundo... Mas nada dissemos sobre nós mesmos...

A curiosidade de tua vida não me dominou... Tinha-te a meu lado!

Phrases... phrases soltas como poeira dourada a brincar travessa pelos espaços voavam de tua bocca para a minha bocca, como um infinito beijo...

Meus olhos promettiam... Os teus, porém, fugiam distanciavam-se, cada vez mais, de meu olhar ardente...

Uma pergunta que te fizera, simples e alegre, desnudára tua vida, desvendando teu segredo...

Então eu te confessei toda minha amargura, porque era igual á tua...

Ai de nós!

Eu vi que nós eramos os párias que trilhavam o mesmo Destino, pela margem da vida.

Somos os mesmos desgraçados a fugir da compaixão dos homens, florindo nossos labios com as côres vivas do sorriso

da mentira e do engano, da alegria e da felicidade!

Nós os párias... os esquecidos...

Não te sei o nome...

Vieste a mim como um desconhecido... Partiste como um irmão.

Depois, quedei a sonhar...

Deixei que meu sonho vestisse, com o manto da ventura dos ricos, nossas almas destrógadas...

Tivemos, então, toda a magnificencia dos nobres dentro de nossa miseria...

Meu palacio foi teu amor... tua voz meu canto de felicidade... tua vida, minha vida...

Sonhos!... Sonhos impossiveis que se desfizeram como crystaes ante o gargalhar convulso de minha descrença.

Nós... nós os párias da vida a sonhar o irreal... almejando o absoluto, esquecidos de que os açoites do amanhã fariam sangrar nossas almas afflictas...

Sonhos impossiveis dos esquecidos...

Encontrámo-nos ao acaso da vida, e eu senti, desde então que trilhavas um destino igual ao meu!...

Era o destino dos párias!

MARIA DE LOURDES SCHENDELE
VIANNA

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE
CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABECA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY NEW YORK

F A R R A P O S . . .

DE

MADEIRA DE LEI.

PUDOR é convenção. E convenção inventada para enriquecer os fabricantes de tecidos.

Adão não tinha roupas. Eva, também. A idéia da folha de parreira foi a semente desastrada e responsável pelas contas das modistas e dos alfaiates.

Pobre, parreira, que, para vestir os contemporaneos de Adão, ficou nua!...

O cipó é o implantador do nudismo no reino vegetal. Algumas arvores, adherindo ás suas idéas adelantadas, ou praticas, concordam em fazer uma estação de nudismo no inverno.

A roupa é nada mais do que superficial. Deus deu ao Homem tudo que achou necessario. Adão, ao acordar para o mundo, não estava de pyjama.

O Creador nos forneceu banhos de chuva e banhos de sol. Dos dois, o de sol é mais eficiente, porque, sem duvida, é mais hygienico mudar de pelle do que apenas limpá-la.

Os lagartos, e outros animaes intelligentes, estão sempre descascando. Espirito pratico, economia de sabão e... de fazendas.

O banho de *maillot* é banho para o *maillot* e não para quem veste o *maillot*.

Com fato não se toma banho. Só o nudista toma banho de sol e de chuva; portanto, só o nudista toma banho de facto...

Quando o nudismo vingasse, desapareceriam os calvos. A calvicie é um expressivo protesto intellectual, ou exemplo mudo contra o excesso de roupas.

O collarinho e a gravata lembram uma colleira com uma corrente, em cuja ponta a Moda segura, escravizantemente.

Prefiro a gravata borboleta, porque está sempre parecendo que vae bater azas e deixar o pescoço em paz...

A lava é nojenta, por cinco motivos.

O callo é uma manifestação neurasthenica do pé contra tanto aperto e tanta suffocação.

O sobretudo é, sobretudo, anti-hygienico.

A combinação nasceu de uma combinação de idéas pouco limpas.

Quanto á saía, espera-se que, muito breve, saía de vez...

O *jéca* desconhece o quadrado de panno que se chama lenço. Cada mão que, em adeus, agita um lenço, deveria abrir-se no ultimo aceno, abandonando-o.

Cadarços, alças, botões, etc, são instrumentos de crime, são cumplices, como a gazua e o pé de cabra: ajudam a roubar da pelle o contacto do sol, e a furtar muita coisa aos nossos olhos inquietos...

A gravata sem collarinho dá sempre uma impressão de lucha livre e de cultura physica. O emblema dos nudistas devia ser um Apollo com gravata.

O chapéo é humilhante. Uma tampa... E só se põem tampas em panellas, etc. O chapéo é uma offensa.

Até no cumprimento o chapéo é humilhante. Um cumprimento rasgado demonstra, quasi sempre, servilidade. Não é o cumprimento que deve ser rasgado, e sim o proprio chapéo.

BONS TAPETES...

PASSADEIRAS — STORES — CORTINAS

TECIDOS E AVIAMENTOS

PARA ESTOFOS

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

SEMPRE PELOS MENORES PREÇOS



A CASA QUE E' DIGNA DA SUA PREFERENCIA

65 RUA DA CARIOCA 67 — RIO

D E S T I N O

CHAMAVA-SE Eva. Morava no fim de uma rua escura e humilde.

A mãe vivia engommando. O velho andava sempre doente.

Eva não era propriamente bonita. Olhos marrons e cabelos lisos. O corpo era bem feito.

Tinha um namorado: Mario. Andava muito bem vestido. Usava gravatas vistosas e tinha sapatos de verniz.

Eva gostava delle. De noite ella ia sempre ao portão. Elle passava.

Quando a lamparina da saleta da frente estava apagada, e a mãe ia para os fundos, elle parava no portão e conversava.

Uma noite, a saleta estava mergulhada na escuridão. Mario ficou conversando. Disse um mundo de coisas. Sempre com a mão della presa nas delle.

— Você não devia estar nisto aqui. Você nasceu p'ra estar rodeada de coisas bonitas. Nós podíamos ir p'ra capital. Ter uma casa na Tijuca... E' só você querer... Lá, sim, seríamos felizes...

Ficou esperando.

Eva arregalou muito os olhos.

Viver na capital! A capital devia ser bonita, muito bonita mesmo. Longas avenidas, cheias de luzes.

DE ERVIM TODT

Olhou o rapaz. Elle estava com os olhos pregados nos della. O rosto, nas sombras.

No outro lado da rua, na porta de um botequim, piscava incessantemente uma luzinha amarella. Eva ficou olhando. O namorado apertou-a com força.

— Flôr dos meus sonhos!...

Os olhos della brilharam. Parecia phrase de romance. De fita.

Uma semana depois, Eva sahia da casa paterna. Deixou um bilheteinho á mãe. Um bilheteinho que explicava seu estranho procedimento.

Nos primeiros mezes, a vida da capital foi muito boa.

Mas, depois, Mario foi perdendo a vontade de trabalhar.

Uma tarde, elle voltou mais cedo do serviço. Foi logo explicando:

— Deixei o emprego. O chefe não quiz augmentar meu ordenado...

Um cheiro desagradavel de alcool desprendia-se de sua bôcca.

A voz estava mudada.

Eva não disse nada. Nem suspirou. Porem ficou pensando como seria bom, se o Mario gostasse de trabalhar e se elles, de facto, morassem numa casa na Tijuca...

Mario pegou a mania de beber. Passava os dias na venda.

Eva emmagrecia a olhos vistos. O vestido estava em estado deploravel. Não tinham dinheiro. A casinha em que moravam era velha e sem luz.

Uma noite, Mario voltou mais embriagado que de costume.

— Mario, o Barbosa disse, que, se tu quizesse, elle poderia arranjar-te um emprego...

Eva lançou-lhe um olhar exhaustivo e apagado. Mario voltou-se brusco-mente para ella.

Estava vermelho. Ameaçador. O collarinho, aberto. Disse desaforos. — Se ella não estivesse contente, podia ir embora. Elle não precisava della... Eva sentiu um nó apertar-lhe a garganta.

Naquelle noite, ella custou o conciliar o somno. Rolou muito tempo na cama. Fazia frio. Ouviu o relógio bater. Duas horas da madrugada. Maria estava na venda. Bebendo. Já não se importava com ella.

"Flôr dos meus sonhos"... Eva ficou pensando. Pensou uma porção de coisas. Lembrou-se, sem saber porque, da luzinha amarella que piscava incessantemente á porta do botequim...

Na manhã do outro dia, ella foi á pharmacia que havia na esquina. Sentia muito frio. Os dentes tremiam.

Um moço de cabellos loiros atendeu-a.

— Cloreto de sódio... tem?

... ..
— Uma mulher envenena-se no bairro S. João!

O vendedor de jornaes passou, gritando dentro da escuridão da noite.

Automoveis caros deslisavam pelo alphalto da rua. Os transeuntes passavam apressados. Os letreiros luminosos faiscavam. A voz do jornalista ia esmorecendo...

— Uma mulher envenena-se no bairro São João!

Em poucos minutos, não se ouvia mais palavra distincta. Apenas um eco distante...

A "PATROA" ESTÁ PEIOR DOS NERVOS. QUE ACONSEIHAS?

FORTIFIQUE-LHE O ORGANISMO COM A TONIFICANTE VITAMINA B.

COM A MINHA ACONTECEU O MESMO—SEMPRE NERVOSA E IRRITAVEL. O MEDICO RECOMENDOU QUAKER OATS NA ALIMENTAÇÃO DIARIA.

A VITAMINA B DO QUAKER OATS FORTALECEU-LHE OS NERVOS E DEU-LHE NOVAS ENERGIAS.

● Nosso corpo precisa receber diariamente um novo abastecimento da vitamina B. Não podemos accumulal-a em excesso e sem ella somos atingidos pelo nervosismo, a prisão de ventre e a falta de appetite. Quaker Oats é rico em vitamina B. Tome-o todos os dias.



QUAKER OATS

Usando-o todos os dias, dá saúde e energias

NOTAS DE ARTE

ODETTE DE FARIA.—
 Odete nobre da Instituto Nacional de Musica, em tarde de domingo, 4 de outubro, assistimos, gentilmente convidados, ao recital da pianista Odette de Faria, hoje sra. Silveira Piva, o nome dos mais destacados entre os artistas estrangeiros que se tem formado só no Brasil. Além dos extras — *A Marcha Funebre*, de Chopin; *Réverie*, de Schumann — foi executado este programma: I) *Pre-lúdio* (andante com raccogli-mento), de J. S. Bach; *Fantasia e fuga sobre o nome Bach* (b igual sibetol, a igual lá, c igual dó, h igual si,) de Liszt; II) *Fantasia op. 49* (marcha grave, doppio movimento, andante religioso, finale), 2 *Mazurkas*, *Berouse e Valsa* — de Chopin; III) *Cordoba*, de Albeniz; *Paysagen de Granada*, de Turina; *Marcha humoristica*, de J. Itiberé; *Doutor Gradus ad Parnassum* e *La fille aux cheveux de lin*, de Debussy; *Campanella*, de Paganini-Liszt-Busoni.

Odete de Faria no recital de 1936 revelou os mesmos predicados de bravura e de expressão, que nos revelára nos recitales de estréa em 1933. Mas, a não ser nas peças da 3ª parte, não nos impressionou tão bem como nos impressionára dantes. Pareceu-nos carecerem de mais apuro tecnico as execuções das obras de Bach e Liszt, e de mais colorido as interpretações dos poennas de Chopin. Em compensação brilhou com fulgurante brilho em *Cordoba*, na *Marcha humoristica* e na *Campanella*, que, salvo a parte final, nos deu grande impressão de beleza. Foram esses os numeros que demonstraram os progressos da jovem e applaudida pianista no triennio que separa o seu primeiro recital de 18 de novembro de 1933, do ultimo, o de 4 de outubro de 1936.

Os dois extras deram-nos impressões oppostas. A *Marcha Funebre* de Chopin, muito aquem do valor da pianista: aliás tivemos a impressão semelhante quando a artista a tocou no recital de estréa. A *Réverie* de Schumann, um primor: o piano cantou-se os seus dedos.

Com a franqueza que nos caracteriza, muito embora sem autoridade tecnica, permitta-nos a pianista suggerir os perfeçoamentos de que carece e é capaz de realizar para attingir os mais altos da sua arte. Quem não sente o sentimento expresso, manifestado na *Réverie* e a bravura realçada na *Campanella*, não deve estranhar na ascensão da carreira, que certo se gloria.

Legatemos que Odette de Faria tocou recebendo, em cada numero, abun-

dantes palmas, e, no fim de cada parte, cumprimentos especiaes de quasi todo o auditorio.

ALICINHA RICARDO.
 — Abriu-se o Theatro Municipal na noite de jovendia, 5ª-7., para o recital da sra. Alicinha Ricardo Mayerhofer, a cantora brasileira Alicinha Ricardo, educada em Paris, antiga alumna da grande Vera Janacopulos, e uma

das nossas mais apreciadas musas do canto.

Escolheu a recitalista para programma, canções populares de França, exhibindo-as como cantora e como atriz, pois não só as cantou como tambem as representou, vestida a caracter.

Compoz-se dos seguintes numeros o caneloneiro exhibido: *Noel Provençal* (Guillaume, Antoine, Pierrev...) de autor anonymo; *Chanson* (Puisque de

Je n'ai autre visage...), de Clement Marot; *La Passion* (La Passion du dous Jesus...), c. do sec. XIV, colhida por Mme. Yvette Guilbert; *La Romarsque* (Anxéchos des bois...), ar. de dança do sev. XIV; *Noel Bourgignonn*, c. do sec. XVII, harmonizado por M. Emmanuel; *Margoton* (Margoton vat à l'iau...), c. do sec. XV; *Les Clo-*

(Conclie na pag. 16)

Augmente sua natural
FASCINAÇÃO

GESSY

O encanto natural de sua cutis póde ser augmentado, com o uso constante de Gessy. Suave e finamente perfumado, o pó de arroz Gessy adhire á pelle por igual, realçando a beleza da tez, emprestando-lhe novos predicados. Apresentando, em distincto acondicionamento, quatro tonalidades diversas — branco, rachel, ocre e rosa — Gessy presta-se maravilhosamente para qualquer epiderme. Use constantemente o pó de arroz Gessy e accrescentará, a sua cutis, uma nova frescura e maciez.

O NOVO PÓ DE ARROZ GESSY

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

ches de Nantes (Dans les prisons de Nantes...), c. do sec. XV, harmonizada por Gh. Sivri; *Dans notre village*, c. do sec. XVII; *Il est pourtant temps de me marier* e *Nanette* (Elvigné de Nanette...), harmonizados por J. Tiersot; *Non, je n'irai plus au bois*, h. por Weckerlin; *Hélas, pourquoi s'endormoit-elle?*... h. por Desportes; *Ma fille vœux-tu un bouquet?*... de Monerif; *Simonne et son Curé*, h. por Weckerlin; *Prenez en village une maîtressi*... aria de Rameau.

Ouvimos com muito prazer espiritual a distincta cantora. Applaudimo-lhe a boa voz e ainda mais a mestria com que a realizou. Destacamo-lhe dois predicações não muito comuns: a bella dicção e a arte de sensibilizar pela vida expressiva que imprime ao canto. Embora nem um só numero nos desagradasse, preferimos os profanos aos religiosos, e os jocosos aos sérios. Mas, sem distinguir generos e só assinalando primores, assinalamos mais especialmente as interpretações altamente communicativas de *La Romanesque*, *Noel Bourguignon*, *Margotton*, *Il est pourtant temps de me marier*, *Nanette*, *Non, je n'irai plus au bois*, *Simonne et son*

curé, e acima de todas — *Les Cloches de Nantes*, e *Rafaplan*, cantada em extra. Pareceu-nos essas ultimas as canções em que mais se accentuaram os dotes naturais e artisticos da cantora.

Palmas e flores saudaram a recitalista. Ella bem o mereceu pelo bello espectáculo.

Mas para a belleza total desta, contribuiu a colaboração intelligente da srta. Clotilde Lemos, que foi a eximia acompanhadora da cantora, e soista na 2ª parte do programma, em que tocou as difficéis e bellas peças: de Debussy — *La fille aux cheveux de lin* e *Minstrels*, e de Ravel — *Menuet* (Sur le nom de Haydn), *Daphnis et Cloé* (dança), *Dansa du Rouet*. Desta é de assignalar-se mais particularmente a execução da ultima.

O recital de Alcinha Ricardo, que o foi tambem de Clotilde Lemos, marcou, neste fim de estação, uma bella noite de arte.

Não terminamos esta resenha sem louvar a conducta da cantora, transcrevendo no programma a letra completa das can-

ções. E' aconselhavel todos os recitalistas assim o façam em se tratando mesmo de peças conhecidas. Seria esse um meio de facilitar melhor a au-

dição critica das peças de canto.

Ainda uma nota: em homenagem ao centenário de Carlos Gomes, Alcinha Ricardo cantou extra-programma a celebre canção do genial compositor brasileiro — *Mamma dice...*

OSCAR D'ALVA



NO salão nobre do Instituto Nacional de Musica, a senhora Lais Wallace realizará, hoje, o seu anunciado recital de canto, que, de certo, ali reunirá um auditorio selecto e distincto. Cantora dotada de grandes recursos artisticos, a senhora Lais Wallace terá, hoje, mais uma vez, os applausos mais vibrantes da culta platéa carioca.

LEITURA SÓ PARA SENHORAS

Não ha motivo para que as mulheres soffram por occasião das suas crises mensaes. A sabia Natureza dispoz o organismo feminino de forma que taes crises se processassem normalmente, sem qualquer transtorno da saúde.

Entretanto vemos constantemente as Senhoras e Senhoritas se queixarem de enxaquecas, dores de cabeça, nervosismo etc., e, quando isso acontece, todo mundo logo desconfia do que se trata...

Se taes anormalidades se verificam é que existe alguma deficiencia nas funcções utero-ovarianas, deficiencia que importa corrigir immediatamente, fazendo uso de um medicamento energico e de acção directa como é o conhecido REGULADOR SIAN.

O REGULADOR SIAN de gosto assás agradável, em sua composição entram a Agoniada, a Pulsatilla, o Viburno, a Piscidia.

O REGULADOR SIAN deve ser usado, quer no caso das regras excessivas, quer no caso de serem escassas, ou na ausencia das mesmas. As Amenorrhéas (falta) as Metrorrhéas (excessos) as Dysmenorrhéas (atrazos, irregularidades, menopausa) são rapidamente curadas com o REGULADOR SIAN, medicamento indispensavel em todas as casas em que hajam Senhoras e Senhoritas.

Qualquer irregularidade deve ser immediatamente corrigida com o REGULADOR SIAN. E' um producto do LABORATORIO SIAN.

ULTIMA LUZ

Ainda um dia virá, em que, batido pelas lutas da vida, millionario da alegria e da dor, tenha cumprido Meu destino diverso e extraordinario.

Altaneiro condor, inatingido nos seus vôos febris de visionario, volarei, pelo espaço, consumido pela ansia de ser grande e de ser vario.

Desfeito, então, meu sonho fantasista, da noite de mim mesmo, contemplando a minha estranha criação de artista,

ersurgirás na treva, que illuminas, como uma estrella, pallida, brilhando, sobre um monte grandioso de ruinas.

HAMILTON GILIA



**Coopere para o sucesso
da Semana da Economia
(26 a 31 de Outubro)
depositando na
CAIXA ECONOMICA**

COTIABÁ

Cotiabá era um cão crescido ao pé da mesa,
Com mimos que não teem os filhos da pobreza;
Bello typo de cão normando, erecto, attento,
De ossatura ideal, esbelto e corpulento,
Formas esculpturæes — um dádalo de insídias —
Feitas com a paixão com que as faria Fídias.
Lanudo, todo branco, era — visto da rua —
Um cômodo de neve, à luz glacial da lua...
Em sua cauda havia a maciez das rosas,
Em seu olhar a côr das noites procelosas,
Fulgindo, nesse olhar, scintillações de brazas,
Fulmineo para os mais e bom para os de casa.
Duas carreiras mais de dentes, dos dois lados,
Eram como punhaes, ali marmorizados,
E tinha comprehensão do seu mistêr mais alto,
Ousadia no ataque e pujança no salto,
Altivo, intelligente e sempre bom amigo,
Pousando sob seu oího, estâveis ao abrigo,
Nas noites sepulchraes de luminosos rastros,
Quando se vê cahir do céu limalhas de astros
Ou se oure só a voz do grande mar que guaiá,
Cotiabá, no portal, ficava de atalaia.

* * *

Uma manhã de sol, pletórica de vozes,
Em que estourava o chão de fremitos atrozes,
E o gérmen e a raiz e o albúmen das sementes
Sonhavam expansões de tropicos ardentes,
Rumaram para o mar a esposa e as crianças,
Mais leves do que a luz, joviæas como esperanças,
Ficára só o esposo, e, em berço pequenino,
Perdendo-se na renda, um cherubim divino,
Botão de mais de mez, de olhares matinaes,
Dois labios de carmin e faces lyriæas,
Naquelle instante, o pae, sob um carvalho amigo,
Puzêra-se a explorar um bello lirro antigo,
De chôfre, alguém o chama: um caso mais que urgente
Reclama o seu saber de clinico excellente,
Mas a criança, então, deixá-la no abandono?
E si, na sua ausencia, a sós, burlasse o somno?
Tambem o apunhalara o não ir em auxilio
Duma pessôa que estimara como um filho...
De subito, uma idéa aclara-lhe o semblante:
Cotiabá fóra sempre um guarda vigilante.

Chamou-o, indigitou-lhe o berço com carinho:
E desapareceu na curra do caminho...

* * *

A terra tinha algum feitiço, nesse dia,
Pois tudo transformara em côres e harmonia,
E o sol mostrava, além, no sobrecéu profundo,
Ansias de despejar todo o ouro sobre o mundo,
A criança dormia, Era um rosal de prendas
O aroma dum amor, extático, nas rendas,
Por sobre o berço havia o efflúvio avelludado
Dos sonhos virginaes das almas sem peccado,
Mas, céus!, em dado instante, aponta, sobre a porta,
Enorme lobo, rindo, em sua bôcca torta,
Os risos da ameaça e os reptos da peleja,
O cão, que tinha em si a audacia sertaneja
E que sentira, sobre a compleição possante,
Como outra natureza, athletica e gigante,
Crescer a carne quente, a tẽmpera selvagem
Do brio e do derer, da força e da coragem,
Num salto, se jogou ao lobo bruto e forte,
Larrando-se entre os dois um duelo de morte;
Dum lado estava a força irracional da fome,
E do outro a do dever, escripta até no nome.

* * *

No palco univèrsal, o sol, com diques rôtos,
Erguia o gôsto bom das seivas e dos brótos,
Chegara o pae, além, e o cão foi recebê-lo,
Com festas triumphæes, com saltos de atropelo,
Mas, quando no portal pousou o pé ansiado,
Viu sangue no soalho e o berço derribado,
Gelado, glacial, pensou num desatino:
Cotiabá decorára o filho pequenino,
Turrrou-se-lhe a razão, urrou na arremetida
E, com um tiro alvar, prostrou o cão sem vida,
Correu a procurar, nos transeas da amargura,
O filho, algum signal daquela creatura,
E achou-a, a lhe sorrir, nas rendas afofadas,
Louçã como as visões das grandes madrugadas...
E, quando se inclinou para a ajuntar, absôrto,
Viu, debaixo do leito, o enorme lobo, morto...

PADRE PEDRO LUIZ

Santa Maria (R. Gr. do Sul).

METROLINA
ANTISEPTICO GYNECOLOGICO

PARA
A
HIGIENE INTIMA DA MULHER



Vencedor!



EIS O TITULO QUE TODOS
AMBICIONAM, MAS NEM
TODOS SABEM QUE A
FORÇA DE VONTADE,
APENAS, NÃO É SUFICIENTE
PARA SE VENCER E PRECISO QUE OS
MÚSCULOS E O CEREBRO ESTEJAM
VIGOROSOS. ISSO SO SE CONSEGUE
COM O PODEROSO TONICO

VINOVITA

PARIS

NEW-YORK

RIO

LONDRES

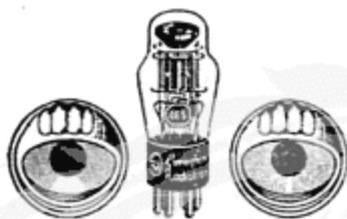
**JULIEN
MANDEL**

EDIFICIO LAPONT
AV. RIO BRANCO
257 - TEL. 42 5049

PHOTOGRAPHIAS DE LU' O

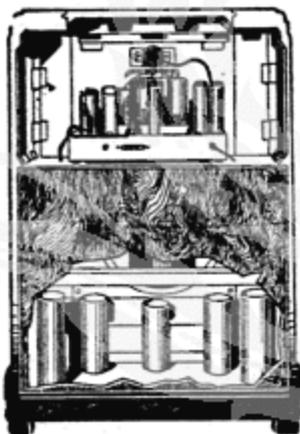
a **RCA Victor**
apresenta

OS ULTIMOS INVENTOS DO RÁDIO



"VISÃO MÁGICA"

maravilhoso dispositivo, cuja missão é "ver" a estação procurada, permitindo uma sintonização rápida, exacta e silenciosa, mesmo com o volume todo fechado.



"VOZ MÁGICA"

novo sistema acustico, de que são dotados alguns modelos RCA Victor, que dá ao radio uma voz nova, pura, clara e natural, eliminando ruídos e definindo melhor o tom.

"CEREBRO MÁGICO"

controla o funcionamento do radio como o cerebro humano governa as funções do corpo. Elimina ruídos e torna a recepção incomparavel em fidelidade.



O novo radio RCA Victor para 1937 é o radio que, de ha muito, todos almejavam: um authentico instrumento musical, que reproduz o som com pureza e naturalidade surprehenderes. Sua recepção é tão perfeita, que ouvir-o é ter-se a impressão de estar na propria estação emissora.

Deve-se a grande perfeição dos modelos RCA Victor para 1937 ás ininterruptas investigações dos Laboratorios de Pesquisas da RCA Victor, os maiores do mundo. A "Voz Mágica", o "Cerebro Mágico", a "Visão Mágica", as "Valvulas Metallicas", os Transformadores com Nucleo de Magnetite, a Compensação Automatica do Som, o Ampliador "Facho de Poder" e 13 novos e importantes dispositivos, eis o maravilhoso conjunto de inventos que a RCA Victor lhe oferece, agora, na sua admiravel linha de modelos para 1937.

Graças a esses melhoramentos, o novo RCA Victor reúne características de recepção taes, que lhe valeram a denominação de "o mais perfeito dos radios".

Procure ver e ouvir um dos 44 modelos apresentados por RCA Victor para 1937; escolha o que mais se adapte ao seu gosto e orçamento, e acabará cheio de entusiasmo pelo melhor dos radios. Os seus preços são os mais baratos.

Distribuidores:

WILLMANN XAVIER & CIA. LTDA.
Rua Uruguaiana 41 - Rio

RCA VICTOR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE RADIO



Uma pagina do passado

EM 1914 morava a minha familia na Estrada Dr. Moreira n. 155, p'ra lá do Alto de Nazareth, na bella cidade de Marnãos.

Era o caminho da saudade... Em cima, depois do Alto do Mocó, ficava a Residencia Eterna: o cemiterio de São João Baptista, mais conhecido por "cemiterio do Mocó" e em cujos portões ha o seguinte aviso: "Memento homo quia pulvis es et in pulvis reverteris".

Atraz de nossa casa ficava a vaccaria de papae. A' tarde desciamos para beber o leite mungido. A's vezes, ajudavamos a procurar o gado. Papae, montado a cavallo; e nós, a pé, com galhos de goiabeira, pastoravamos. Acontecia as rezes refugiarem-se no mattagal ao lado do cemiterio. De noite nós iamos procural-o sem medo dos fogos-fátuos...

Eu lia muito. De tudo, mesmo. Mamãe estudava piano e

Adonai de Medeiros

eu ainda a recordeo no "Carnaval de Veneza": "Do-Ré... Do-Si... Lá-Si-Sol... Sol-Lá-Si... Do-Ré... Do-Lá..." Embalado pela melodia, eu devorava as paginas aventureosas dos mosqueiros do Alexandre Dumas; soluçava com Margarida Gauthier no seu perdido amor pelo Armando Duval; chorava com as tristezas de Perez Escrich; encantava-me com José de Alencar e Joaquim Manoel de Macedo. Embarafustava-me pelos labirintos dos "Mysterios de Nova York", "A Mão Negra". Apaixonava-me pela Condessa de Lasserre, da "Martyr", de E'mile Richébourg. No "Jornal do Commercio" acompanhava o desenrolar da guerra europeá. Seguia, pelo mappa, as operações. Via, com prazer, o avanço allemão. Da "Filha do Mar", presente do dr. Raphael Gondim,

guardei a bondade do personagem Eustachio e o soffrimento da sua filha adoptiva.

O quintal era cheio de pedra "jacaré". Havia muitas mangueiras, araçazeiros, goiabeiras. Junto á cerca, lindeira com a rua que passava pelos fundos, havia um grande cumarú cuja fronde abrigava um enxame de morcegos. A's Aves-Marias elles em revoada faziam cair as odorificas sementes; e, com ellas, perfumavamos os guarda-roupas. No igarapézinho apanhávamos, nas latas crivadas, os batrachios ainda sob a fórma de peixes... Corriamos todo o bairro São João. Pelo Natal, faziam-se subscrições entre os moradores para a missa campal na praça. Capinava-se o triangulo. Enchia-se tudo de bandeirolas de papel de sêda. E era um acontecimento a missa do gallo... Pelas festas joanninas eu enfeitava de papel de sêda a caixa de leite condensado, punha-lhe



Use PEBECO

de manhã
e á noite

Usando PEBECO, pouco tempo e dinheiro são precisos para conservar os dentes brancos e sãos e sua bocca saudavel e livre de microbios. Isso será compensado certamente com saúde, aspecto e conforto, ficando livre de dôres de dentes e de qualquer molestia na cavidade buccal.

problemas e vendia fogos. O Carnaval era outro successo: com as caixas de lança-perfumes e carreteis faziamos as viaturas das bonecas. Dos exercicios do antigo 46° B. C. recolhimos os cartuchos vazios que iam formar soldados inanimados nas nossas batalhas, no soalho, com caróços de tucuman.

E viviamos felizes na nossa ingenuidade.

Tra um gozo o cahir da chuva e o banho sob a calha. Outras vezes mergulhavamos nas tinas do quintal. Faziamos barquinhos de papel para vel-os desliar, levados pela enxurrada. Invejavamos os gnomos dos contos de Andersen brincando na neve com os blocos fazendo esculpturas humanas. Nós sómente tinhamos o calor equatorial a nos alagar de suor. Elles tinham a neve... Um dia a teremos, tambem, no inverno da velhice... Que frio não será! E ansiavamos para ver a neve das terras polares...

Os outros mundos nos eram estranhos. Delles nos falavam e os achavamos parecidos com aquellos que Bella, madrinha da minha irmã Neith, nos contava: os da Carochinha e os da "Mil e Uma Noites". Ou as anedotas do Tenente Calazans; ou as aventuras do "compadre" Theophilo. Todo sesses já se foram, deixando em mim a saudade do tempo em que nos emballava a illusão da Vida.

22 annos se foram!...



O amigo faz alguma objecção em lescontar esse cheque sem fun-

Não temos sonhos a encantar o viver. Unicamente desillusões nos amarguram. O destino, dissolvente, levando tudo...

E tudo diferente...

Eu aqui. Um irmão no Ceará. Meus paes no Amazonas...

E tudo tão distante...

Aquelles velhos amigos contadores de coisas surprehendedentes para nós morando no Solar Eterno da Eterna Saudade e

aonde iremos encontral-os quando chegar a nossa vez...

Ah e Saudade!...

As lagrimas vêm-me aos olhos relembrando essa pagina venturosa do passado extrahido do Livro da minha Vida, que, parece, ainda vae em meio...

E eu choro quando lhe viro as folhas...

Folhas que são escriptas com pranto no pergaminho da Saudade...



HYGIENE E BELLEZA

A hygiene perfeita da cutis, a scientifica alimentação da pelle com o

CREME POLLAH

fará, como por encanto, desaparecer de vosso rosto as rugas, cravos, espinhas, sardas, pannos, escoriações e todas as imperfeições da cutis.

A missão do POLLAH é fazel-a bonita.

O Creme Pollah é vendido em todas as farmacias e perfumarias. Caso o seu fornecedor não o tenha no momento, peça-nos directamente que o receberá pela volta do correio. Não envie dinheiro se houver serviço de reembolso postal nessa cidade. Pague 9\$000 ao correio na occasião em que receber a encomenda.

Illmos. Srs. da American Beauty Academy.
Rua Buenos Aires, 152 - 1.º andar - Rio.

Peço enviar-me um pote de Creme Pollah, que pagarei ao correio quando o receber.

NOME

RUA N.º

CIDADE ESTADO

Use PO' DE ARROZ POLLAH: o melhor pó para a pelle.



CROSLLEY

**PREDOMINANDO
NOS MERCADOS
MUNDIAES!**

**GELADEIRAS
E RADIOS
CROSLLEY**



DELIO SA'

CASAS
SOC. ANON. BRAS. ESTS. MESTRE E BLATGE'
mesbla RUA DO PASSEIO 48/56 RIO DE JANEIRO
S. PAULO - PORTO ALEGRE - NICTHEROY - B. HORIZONTE

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro. 17 de Outubro de 1936



ACTO DE FÉ

MARTINS CAPISTRANO

REIO na vida, que nunca me negou as emoções da sua beleza instável ou da sua instável amargura. Creio na alegria e na dor, que se alternam, indifferentemente, nas minhas horas de desespero ou de gloria envolvendo-me no seu contágio e no seu bem. Alegria e dor... Sombras mansas de consolo e de fé. Creio na virtude, quando ella é surda á voz fascinante do peccado. Creio na consciencia que vibra e no coração que soffre. A vibração é uma prova de força e o sofrimento, um tonico da alma. Creio na sinceridade e na mentira. Na sinceridade que eleva, e na mentira que salva. Creio no desengano e na illusão. Creio na piedade e na inclemencia. Creio na esperança e na bondade. O desengano existe na inquietação melancolica dos pessimistas. Vive a illusão na alma lyrica dos apaixonados. A piedade e a inclemencia andam juntas pelo caminho sinuoso da justiça. A esperança é a miragem do deserto do Amor. A bondade é outra miragem que ondula nos areiaes quentes e adustos do coração.

Creio em tudo o que vejo. Creio em tudo o que sinto. Nos passaros que derramam harmonia no silencio da natureza. Na arvore que cresce e

floresce no mysterio da criação. Na brisa que sopra como um beijo do infinito. No perfil gigantesco das serras e nas linhas voluveis das aguas que se agitam tumultuosamente como as ambições humanas. Creio na luz do sol e na sombra da noite, porque ambas desafiam a oscilante sabedoria dos homens. Creio no sorriso polychromico das flores e no delirio verde da selva luxurriante, que deslumbra e offusca a vida dos sentidos. Creio na machina que substitue o braço do homem e nas maravilhas mechanicas do mundo moderno. Creio na realidade da materia.

Tambem creio na poesia e no amor. Tambem creio no sentimento e no sonho. O sentimento produz o optimismo da alma. O sonho substitue o triumpho e a verdade.

Creio na ternura, que vence até o impossivel. Creio no desejo, que se não subordina ás leis da fatalidade e quer o que não póde ter. Creio no destino, que nunca sorriu para os que nasceram sem destino. Creio na doçura da mulher e na aspereza do homem. Creio na angustia. Creio no desalento.

Creio em você e creio em mim, querida, quando, esquecidos do mundo, só pensamos em nós dois...



Tulipas

E é espargindo rosas, sobre o tumulto paterno, que Electra e Orestes são representados por Sophocles.

Os convidados eram coroados por ellas, e as suas taças eram envoltas em caprichosas grinaldas."

eu insisto, ainda um minuto, sobre esse futil assumpto.

Suetonio nos informa que os antigos preferiam, para as solennidades funebres, as rosas de côres branca e purpurina. E' que elles as consideravam mais agradaveis aos manes, como emblema da brevidade da vida.

Desculpem o tom erudito — o tom quasi pedante — desta chroniqueta banal, que se poderia intitular: — "As rosas e as mulheres"...

As rosas de Malherbe... Ah, perdão, meus senhores! Porventura ainda haverá quem cite as rosas do poeta francez?

"Nos dias de banquete — accentúa o historiador — juncavam-se as mesas e os pavimentos das salas de fâ-lhas e petalas de rosas brancas.

Sim, porque toda esta dissertação floral só tem, de facto, um objectivo verdadeiro: — falar de uma deliciosa Eva... Uma pequena Eva, aliás...

Lembram-se dos versos?

"... Et, rose, elle a vécu ce que vivent les roses: l'espace d'un matin..."

AS rosas têm a sua historia bonita, uma historia longa e poetica.

Ellas acompanham a existencia do homem, desde que elle appareceu sobre a terra.

Os gregos e os romanos as cultivavam com enternecido carinho.

Notadamente os romanos. Haja vista o lugar de relevo que ellas occupavam nas festas, nas ceremonias esplendentes, realizadas em Roma.

Os antigos lhes deram applicação util e preciosa. Empregaram-n'as, durante muito tempo, na cura das molestias nervosas.

Homero e Anacreonte falam dellas e as celebram nos seus cantos poeticos.

Ellas, as rainhas das flores, eram vistas nos templos, aos pés da formosa Venus, de Cêres e outras entidades do Olympo, adoradas pelos gregos.

São famosas, e ficaram na historia, as lindas rosas dos jardins de Paphos, de Amathunta e de Chypre.

Esses jardins admiraveis eram dedicados a Venus. E as suas flores mais bellas, mais preciosas, se destinavam á deusa da formosura e do amor.

Herodoto faz notar: "Os mortos eram coroados com flores. Entre estas, eram preferidas as rosas".



A senhorita Belmira Frazão, que é bonita e tem talento, reapareceu ao nosso público depois de ter sido consagrada como menina-prodigio nos seus primeiros recitales. No passado dia 30 de setembro, no salão do Instituto Nacional de Musica, a joven e formosa pianista brasileira deu um concerto, que alcançou brilhante êxito.

Ha, tambem, as famosas rosas de Saadi, o enternecido poeta persa.

A bella musa ia levar-lhe rosas. Ao passar pela praia o vento lh'as arrebatou bruscamente, atirando-as ao mar.

A bella musa chorou. Chorou, e foi entregar ao poeta amoroso a fita da cintura — a fita que lhe prendia as flores — afim de que elle, ao menos, respirasse, sobre o seu corpo moço e cobiçavel — "a cheirosa lembrança", que ficava nas rosas...

Bonito, não é?
Bonito e delicado.

Pois olha, amor, tu, que és um poema de perfume e de carne, podes rivalizar com as rosas mais lindas da terra! As rosas, que sempre acompanharam a vida atormentada dos mortaes — o berço á sepultura.

Já que não floriste no berço obscuro, rosa branca de amor!, eu bem quizê que fosses, um dia, a ultima rosa a enfeitar o meu berço á sepultura...

Senhor Ernesto de Mello Junior.



Senhora Paulo Rodrigues Alves.



(Photos Edmond).

SOCIEDADE

Manto de Carlequin

AS MINORIAS

HA tempos, reuniu-se em Genebra, pouco antes da reunião annual da Liga das Nações, um congresso muito curioso, que atrapalhou a vida de diversas nações, e que um jornal francez classificou assim: "... une institution durable et qui peut porter des fruits utiles." Tomaram parte nelle trinta e seis grupos ethnicos: as minorias magiares da Rumenia, Yugoslavia e Tchecoslovaquia; os polonios da Alemanha, Livonia, Lituania, Rumenia e Tchecoslovaquia; os croatas-eslovenos da Italia e da Austria; os russos-brancos ou rutenos da Estonia e da Polonia; os judeus da Livonia, Lituania, Bessarabia, Polonia, Tchecoslovaquia e Bulgaria, que, embora tendo conquistado todos os direitos politicos e civis, ainda se fantasiam de minoria ethnica; os carpato-russos da Tchecoslovaquia; os allemães da Dinamarca, da Estonia, da Hungria, da Italia, da Yugoslavia, da Livonia, da Polonia, da Rumenia e da Tchecoslovaquia; os dimarquezes da Alemanha; os lituanos da Polonia; os tchecoslovacos da Austria; os vendes ou servios da Lusacia; os suecos da Estonia; os catalães.

Babel! Cafarnaum! Embrulhada formidavel! Pondo de parte o caso especial dos catalães, que poderia despertar o dos bascos e outros residuos de velhas raças esquecidas na carta moderna da Europa, verifica-se por essa lista como, entre a Russia e os Alpes, os varios povos europeus se teem infiltrado uns nos outros, de maneira a não ser possivel uma divisão em nacionalidades, sem que umas não levem ilhas de população das outras. Aliás, essa curiosa situação já foi vastamente estudada pelo sr. Morocutti, escriptor yugoslavo

de sangue allemão e nome italiano, no seu bello livro "Europa un dis volkischen Minderheiten".

Todas essas minorias são sementes de lutas e talvez de guerras, porque, como é natural, as maiorias querem absorvê-las e ellas, o que ainda é mais natural, se defendem. Se, por exemplo, os antiquissimos servios da Lusacia, insulados no coração da Alemanha, tivessem resolvido ser allemães, falar o allemão, pensar em allemão e agir como allemães, a irritante questão dos vendes não



AS vitrines das livrarias do Rio — do Rio e de todo o Brasil — oferecem um «vient de paraitre» do poeta Paulo Gustavo: «Uma loucura de amor». Com esse titulo aguçante — titulo que é um desafio á curiosidade dos leitores — qualquer livro despertaria a attenção de quem o visse com a linda capa do fino illustrador Daniel. Mas essa curiosidade é mais vivamente aguçada, porque o autor da obra, digamos, do poema, é o illustre Paulo Gustavo, cuja reputação literaria já se firmou em todos os circulos sociaes e artisticos do paiz, com o relevo dos homens de letras queridos pela alma feminina. Paulo Gustavo deve estar contente com mais esse novo exito poetico. Elle teceu uma trama de ouro e seda para os seus versos, que são festas de côres. E em cada poema pôz a biographia de uma alma, a historia humana de um amor, de um sonho, de um desejo e que são toda a razão de ser da existencia.

existiria. Seria melhor para elles e para a Alemanha. Mas elles resistem, querem ser vendes, pensar como vendes, falar como vendes e agir como vendes. Dahi o conflicto. A maioria, então, tanta esmagá-os, sobretudo dos pontos de vista economico e linguistico. E a reunião do tal congresso não passa duma demonstração de resistencia das minorias contra o esmagamento.

Fazendo simplesmente nciar a complicação que taes minorias são na vida dos povos, sempre agitados e exigindo o que chamam "autonomia de cultura", passo largo para a autonomia politica, lembra que nós no Brasil ainda não temos perigosos quistos dessa ordem no nosso seio. Pondo de parte alguns bairrismos e regionalismos tôlos, dentro do Brasil sómente existem brasileiros. Se um nucleo germanico em tempos se formou no Sul, a culpa foi tão sómente nossa. As questões dessa especie que a Europa tem sempre á espera de solução são matrizes de guerra pavorosas. Por causa dellas estourou a conflagração mundial, e que sahia refundido o mappa europeu, porem com ellas continuando no seu cerne. Filoxeras, cupinçagas, lagartas rosadas, essas minorias teem trazido o mundo em continuo sobresalto e ainda lhe darão agulha pela barba...

Nossos estadistas ou ignorantes questões ou as desprezam pois que, num paiz livre, graças Deus, de taes problemas, tudo teem feito para creá-los. A guerra europeia levou-nos do primeiro — bloco germanico meridional. Elle estão preparando para o futuro o bloquinho japonizes e querem nos presentear com alguns milhares de assyrios, que se acumulam em uma faixa unida do territorio nacional e enviarão amanhã a Genebra os representantes de sua "minoria ethnica", fazendo chorar lagrimas de sangue...

A função precípua de todo estadista é resolver encrencas. A de nossos, pelo contrario, é criar encrencas... Deus lhes faça a vontade!



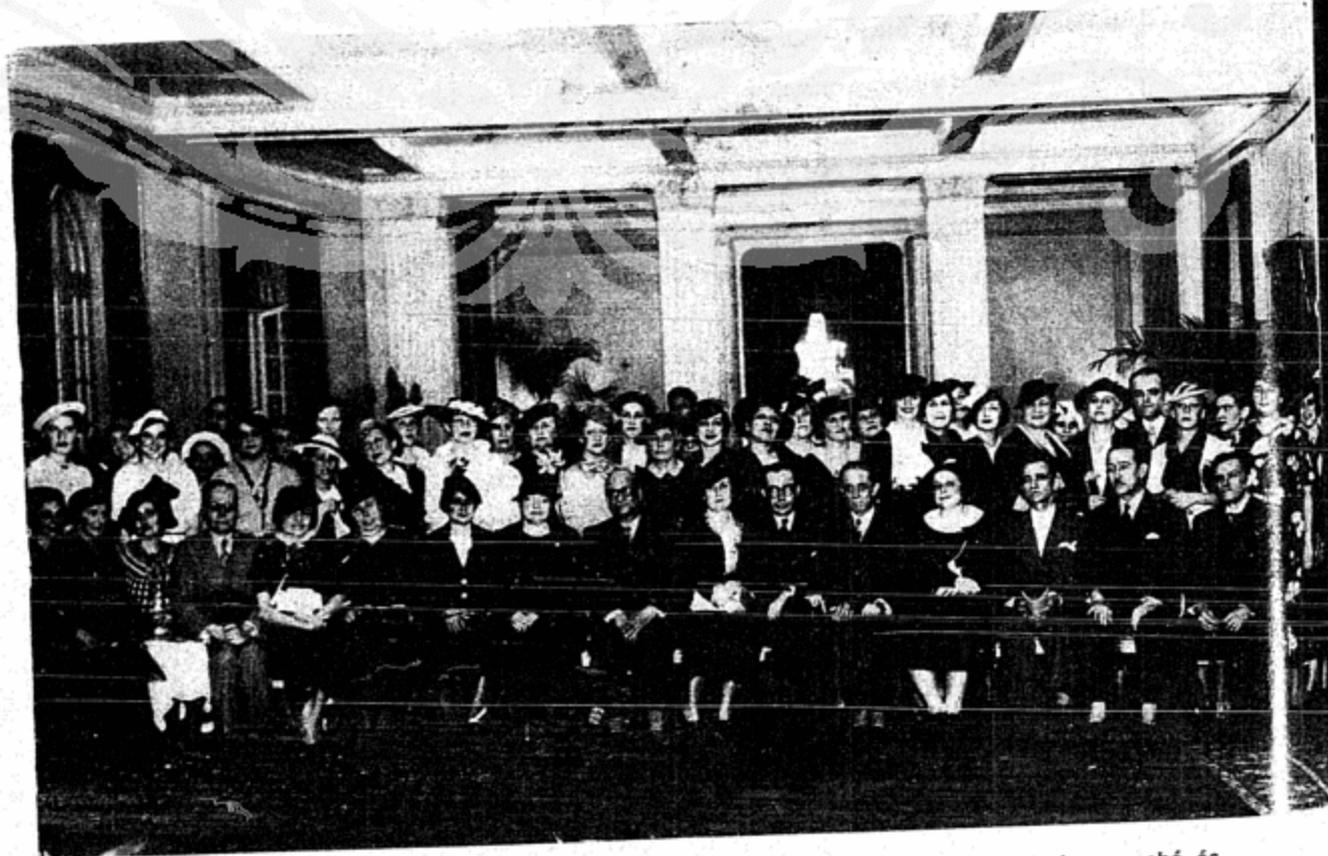
No Palacio do Cattete, realizou-se a cerimonia da installação da Grande Comissão Nacional patrocinadora das solenidades da «Semana da Asa» de 1936. A nossa gravura mostra um aspecto da cerimonia, vendo-se o presidente Getulio Vargas, ladeado pelos srs. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados; conego Olympio de Mello, prefeito do Districto Federal; Herbert Moses, presidente da A. B. I.; P. B. de Cerqueira Lima, presidente do Touring Club; Berilo Neves, vice-presidente dessa entidade; deputado Demetrio Xavier, presidente da Comissão de Turismo Aereo do Touring Club, e numerosos aviadores civis e militares.



Realizou-se no Salão dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, a Feira de Arte organizada pela deputada Carlota Pereira de Queiroz e pela pintora Georgina de Albuquerque, em commemoração á Semana da Criança.



As delegaças do Terceiro Congresso Nacional Feminino foram recebidas, nas vespers do encerramento da grande assembléa da mulher brasileira, pelo ministro das Relações Exteriores, sr. Macedo Soares, no palácio Itamaraty, onde foi tirada a photographia reproduzida no «clichê».



As representantes da Bahia ao Congresso Feminino offereceram, no Hotel Gloria, um chá ás suas collegas que tomaram parte no certame. Foi uma reunião cordialissima e altamente expressiva.



O Terceiro Congresso Nacional Feminino entrou oficialmente os seus trabalhos na grande sessão solenne realizada quinta-feira passada, no salão nobre do Autóvel Clube do Brasil, onde também tiveram lugar quatro horas as reuniões do certame organizado pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Vários oradores fizeram-se ouvir nesta ocasião em discursos de grande significação para o movimento feminino do país.

Feira de Vaidade



CARIDADE, FLOR DE TERNURA...

A senhora Darcy Vargas, dignissima esposa do sr. presidente da Republica, reuniu no palacio Guanabara, em dia da semana passada, um grupo de senhoras da alta sociedade carioca, para o fim de assentarem um programma de festas de caridade, a se realizarem no Pavilhão Argentino da Feira de Amostras.

A linda tertulia, cheia dos encantos da bondade e das doçuras do sentimento, que a inspirou, obteve, como era de esperar, um exito magnifico.

Em torno da distincta dama, que enche o palacio Guanabara das prendas do seu espirito e das graças do seu coração, as senhoras cariocas formaram uma dessas cadeias de legitima ternura cristã.

E os fins da reunião foram aclamados pela solidariedade de todas as almas generosas presentes, que, a despeito do conforto e do bem-estar de suas vidas tranquillias, não esquecem o soffrimento alheio, as duras provas da adversidade, a que vivem sujeitos os enfermos, os orphãozinhos, os desamparados.

* * *

Os nomes de maior evidencia social prestigiarão as festas do Pavilhão Argentino, a saber: senhora J. C. Macedo Soares, senhora Arthur de Souza Costa, senhora Marques dos Reis, senhora Henrique Aristides Guilhem, senhora Agamemnon Magalhães, senhora Gustavo Capanema, senhora Odilon Braga, senhora Regis de Oliveira, senhora Nascimento Feitosa, senhora Oscar de Tefé, senhora Walter Sarmanho, senhora Augusto Varella Cardoso, senhora Oscar de Tefé, senhora Augusto do Amaral Peixoto, senhora Augusto Carlos de Souza e Silva, senhora Augusto do Amaral Peixoto, senhora Edgard do Monte, senhora Evelina Burlamaqui, senhora Antonio Caio do Amaral, senhora Linneu de Paula Machado, senhora Juan José Varella, senhora de Balsavilbas, senhora Laura Pedereiras, senhora Carlos Guinle, senhora Stella Guerra Duval, senhora Stella Faro, senhora Edmundo Miranda Jordão, senhora Americo Rocha Miranda, senhora Cavalcanti de Lacerdu, baroneza de Saavedra, senhora Alberto de Faria, senhora Raquel Gomes de Mattos, senhora Alvaro de Tefé, senhora Betim Paes Leme, senhora Jesuina de Albuquerque, senhora Albertoti, senhora Mario Ribeiro, senhora Jorge Grey, senhora Jose Willemssen Junior, senhora E. G. Fontes, senhora Orlando Leite Ribeiro e senhorita Lucilla Souza Ribeiro.

* * *

Com o seu fino ar civilizadissimo de perfeito "gentleman", que é, a um tempo, exímio diplomata e culto homem de letras, o embaixador Ramón Cárcano deu pressurosamente o seu apoio ao gentilissimo movimento de caridade das illustres damas brasileiras, dando para collaborarem no mesmo os senhores Juan José Varella, consul da Argentina, Jorge Balsavilbas, secretario da embaixada, Albertoti, presidente do Club Argentino do Rio de Janeiro, Orlando Leite Ribeiro, do Ministerio do Exterior e commandante Amaro Peixoto, da casa militar do presidente da Republica.

* * *

E assim se mobiliza o mundo elegante do Rio para os jantares mais "chics", as reuniões mais animadas, os chás mais concorridos da estação, promovidos com o pensamento amavel e a doce ternura cristã de fazer o bem ao proximo...

PARADA DAS MARAVILHAS

A sociedade carioca está sempre disposta a dar o seu concurso a todas as iniciativas, que visam minorar o soffrimento alheio e proporcionar um pouco de bem estar aos mais necessitados.

A Pequena Cruzada tem a gloria dos exitos mais retumbantes, no seio da mais nobre sociedade do Rio, devido aos fins generosos de todos os seus movimentos.

Foi, por essa razão, coroado de exito impar o espectáculo de sabbado ultimo, no Theatro Municipal, com a representação da "fêrie" carioca, intitulada "Parada das Maravilhas".

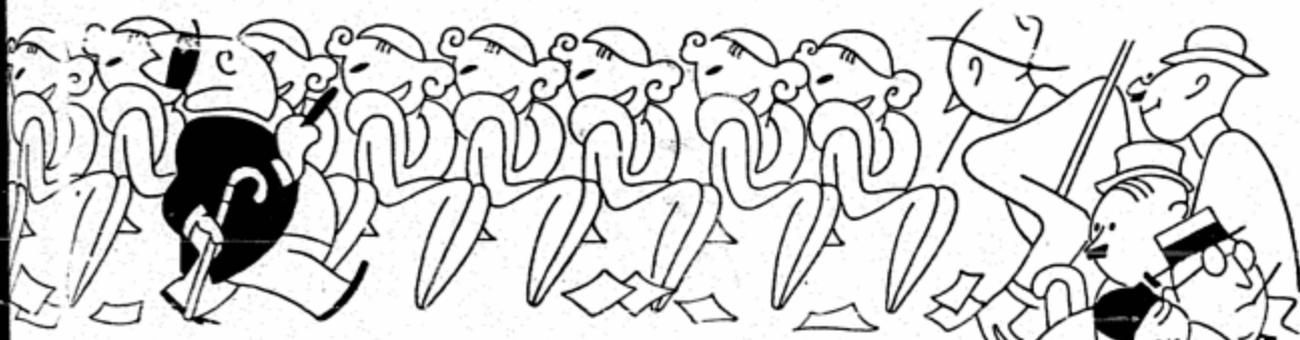
A denominação exprime tudo, augmentado, aliás, do prestigio das presenças das aristocraticas figuras do nosso "grand monde".

UMA INVENÇÃO BRASILEIRA

O cinema em relevo é objecto, neste momento, de uma interessante experiencia nacional. O novo processo, que attribue á vida da tela a terceira dimensão, vem sendo, com exito, praticado num dos cinemas centraes da cidade.

Deve-se a experiencia á iniciativa do dr. Cumparato, autor do invento, que abre á industria cinematographica maiores possibilidades.

Depois do cinema falado, todas as descobertas novas com elle relacionadas despertam um interesse secundario. Mas a verdade é que dar ás figuras projectadas na tela os contornos normaes constitue um avanço sensacional na grande industria dos filma, que é, igualmente, uma das expressões de arte mais palpitantes do mundo moderno.



Uma verdadeira, uma legitima parada das maravilhas, a que não faltaram os encantos da intelligencia, da graça e do bom gosto das gentis promotoras da elegantissima festa de arte e mundanismo.

A BRASILEIRA

Carioca tem difficuldade em dizer qual é a hora mais elegante da Brasileira. Elegantes são todas as horas do grande estabelecimento da Cinelandia. Poder-se-á dizer qual a mais concorrida. Aliás, quaes as horas de maior concorrência, por isso que, dia e noite, a Brasileira reúne sempre o que o Rio possui de mais "chic".

A alta sociedade está sempre presente. O chronista não perda tempo: vê e registra. "Taut Rio". "Big parades" da elegancia e da belleza.

* * *

As senhoritas Jandira Vargas e Souza Costa, a senhora Mario de Castro, a senhora São Paulo, a senhora Bertha Pinto de Moraes, a senhora Povina Cavalcanti, a senhora Isolina Belfort de Souza, a illustre poetisa Henriqueta Lisbôa, a senhora Souza Lopes, a senhora F. P. Carneiro da Cunha, a senhora João Neves da Fontoura, a senhora Pedro Calmon, a senhora Caillet, a senhora Hernani de Irajá, a senhora Olga Mary Pedrosa, a senhora Oswaldo Souza e Silva, a senhora Celso Kelly, a senhora Rodrigo Octavio Filho, as senhoritas Ruth Santiago, Dulce Couto, Leticia Gigliotti, etc. etc.

* * *

Nas rodas femininas, o assumpto gira em torno das festas do Pavilhão Argentino. Os homens discutem ainda o exito do 3º Congresso Nacional Feminino!

ASSOCIAÇÃO FEMININA DE COPACABANA

REALIZA-SE hoje, 17, nas salões do Botafogo, a tarde litero-musical da Associação Feminina de Copacabana, na qual tomarão parte festejados nomes das nossas rodas artisticas.

Como sempre acontece, as reuniões da Associação caracterizam-se por um fino gosto espiritual, attrahindo para o seu meio a melhor sociedade carioca.

A tarde de hoje, de accordo com o interessante programma, que a infatigavel directora senhorita Annita Correia communicou ao reporter da "Feira", promette ser das mais bellas e attrahentes.

* * *

Haverá numeros variados de canto, danças, declamação, etc. A senhora Yolanda França Moraux, pianista, o tenor Marcel Klass, acompanhado pelo professor Mario Cabral, as irmãs Daisys e Geysa Fermenti de Carvalho, em danças classicas, as poetisas Adalgisa Pittencourt e Vera Marinha Ribeiro, a pequena e extraordinaria declamadora Dalila Geraldo, o "speaker" Carlos Frias, em musica de serrote, darão á festa da Associação o brilho de seu precioso concurso.

O fino poeta Leão de Vasconcellos e o erudito homem de letras Joaquim Ribeiro concorrerão tambem para o exito da tarde litero-musical.

CASINO ATLANTICO

PROSEGUIU o exito de arte e mundanismo das tardes elegantes do "grill room" do Casino Atlantico, com os seus numeros de variedades, a sua musica irresistivel, o seu ar civilizado de fino ambiente social.

Tudo concorre para o exito artistico dessas reuniões, cheias de graça e belleza. O artistas internacionaes, especialmente contractados para os espectaculos do Casino Atlantico, fazem a delicia dos frequentadores do mais bello "grill room" da cidade.

* * *

Registro as seguintes presenças: senhora e senhoritas Frederico Burlamaqui, senhora Cames de Mattas, senhora Annibal Nelson Machado, senhorita Annita Correia, dr. Ernesto von Weber, senhora Conceição Games, poetisa Hydeth Favilla, senhorita Zita Netto, senhora Carlos Sylla, senhora Pedro Cuerva, senhora Octavio Gomes, senhora Paulo Cezar, etc.



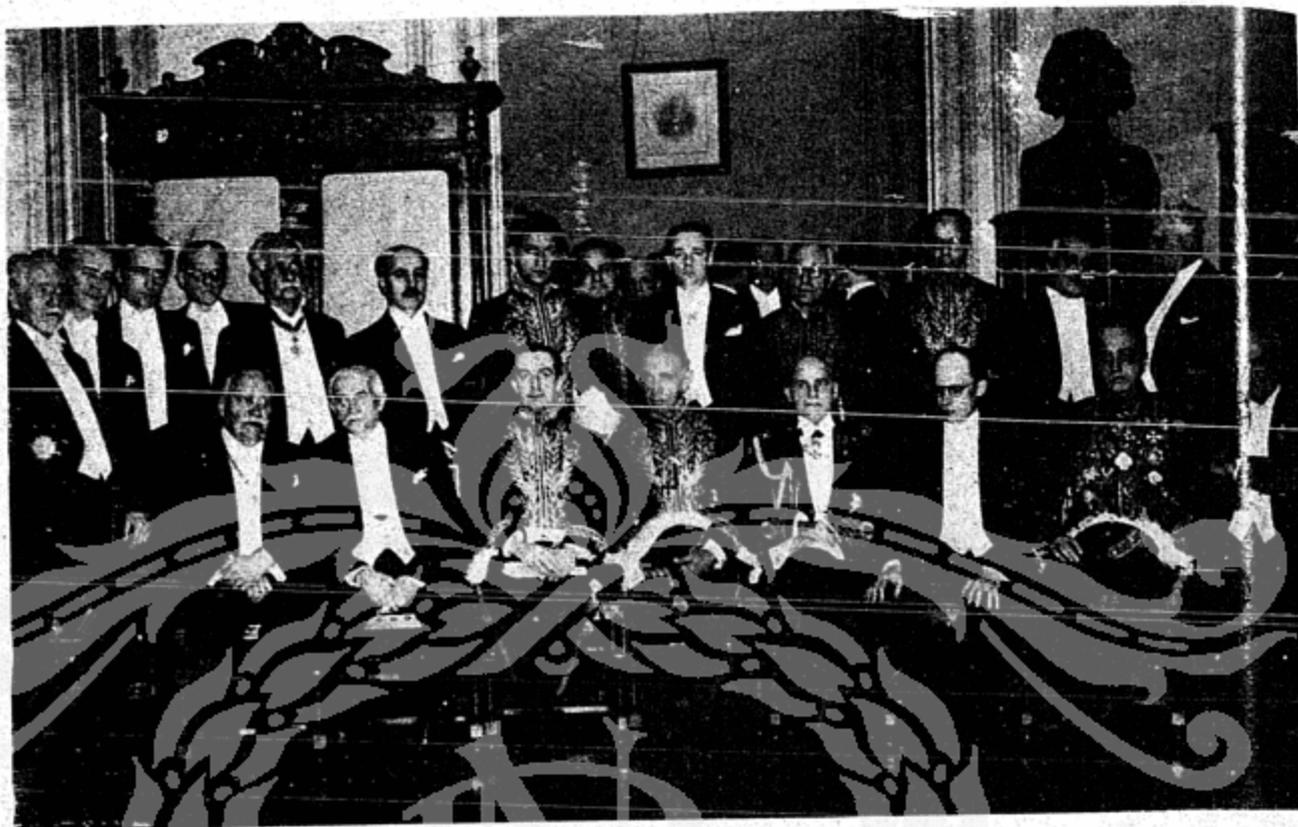
A experiencia do Cinema Metropole tem atrahido todo o Rio de Janeiro.

Isto significa o apoio que o publico dá ao poder de iniciativa brasileiro e ao merito nacional da invenção, praticada pela primeira vez entre nós.

A parte o interesse material do empreendimento, que não deve ser grande, principalmente agora que, apenas, se inicia, acho que é dever patriótico apoiar-se o referido empreendimento, chamando a attenção de todos os brasileiros para a sua experiencia.

O processo cineplastico, isto é, da terceira dimensão, representa uma conquista do espirito nacional, que poderá transmitir-se a outros paizes, affirmando o exito de uma grande iniciativa brasileira.

Estes são os votos de todos quantos se interessam pelo triumpho da intelligencia dos nossos patriotas.



Foi recebido sabbado á noite, na Academia Brasileira de Letras, o novo academico Pedro Calmon, recentemente eleito para a cadeira de Gregorio de Mattos, na vaga de Felix Pacheco. O discurso de saudação ao illustre escriptor de «O rei cavalleiro», no Petit Trianon, foi feito pelo dr. Gustavo Barroso, que produziu uma peça literaria digna da sua gloria e de seu nome. Compareceram á solennidade do último sabbado, na Academia, o ministro da Educação, o presidente da Camara dos Deputados e os embaixadores da Argentina e de Portugal.



O coronel Aquino Gaudy, prestigiosa figura do Exercicio, entre officiaes do 1.º Regimento de Cavallaria Divisionario, ao assumir o commando daquella unidade militar, em dias da semana passada.



Artistas-amadores, mobilizados entre os mais expressivos elementos da sociedade carioca, que deram real-



ce á representação da revista de Gustavo Doria «Parada das Maravilhas», na grande noite festiva da Pequena Cruzada.



PARADA
DAS
MARAVILHAS



A nossa alta sociedade assistiu, sabbado á noite, ao deslumbrante espectáculo da "Parada das Maravilhas", lindamente representada no theatro Municipal, em beneficio da grande obra da Pequena Cruzada. Figuras do nosso "grand-monde" tomaram parte na representação, que obteve um extraordinario êxito artistico e mundano.





Página do Coração

CONSULTORIO
SENTIMENTAL



M ADELAINE. — Rio. — Desculpe-me a demora em responder á sua amavel carta. Acontece, porem, ás vezes, que a correspondencia que me chega quasi me põe... tanta! Dispondo de pouco espaço para responder ás minhas gentis consulentes, fico, não raro, sem saber como procurar attender rapidamente a todas ellas. E os pedidos de urgencia, para certos casos mais delicados e prementes, confesso, fazem-me, ás vezes, retardar um pouco a resposta a outros que não exigem muita pressa. Não queira mal a Myriam por isso. Agora, o seu caso, minha querida Madelaine. Fico sempre um pouco triste quando uma moça, aos 20 annos, como você, já se considera "velhissima" e não gosta "de festas, de bailes, de logares onde reine a alegria" — segundo me confessa. Por que? Só porque ama em segredo a esse primo de S. Paulo, com quem você tanto brincava, ha dois annos atraz, e a quem achou, agora, um pouco mudado, tratando-a mais cerimoniaosamente? Acho tudo isso naturalissimo. Elle talvez tenha sentido tambem que a ama e, timido, que me parece ser, retrahiu-se um pouco. Você, por sua vez, não comprehendeu essa attitude, e afastaram-se os dois cada qual com o segredo de um amor que teve mais de uma oportunidade de se ter revelado. Aliás isso ainda está em tempo... Corresponda-se com o priminho acanhado e querido e, aos poucos, habil e intelligentemente, lhe vá abrindo seu coração, Madelaine. Nós, as mulheres, sabemos fazer tão bem estas... "cositas!"

M AURICEA. — S. Paulo. — Acredito sinceramente, minha afflicta Mauricea, que o rapaz a quem se refere gosta de você. Procure falar-lhe, minha filha, desfazendo quanto antes algum "mal-entendu" entre vocês. Alguma perfidia, o trabalho de uma intriga bem urdida, talvez tenha motivado esse afastamento. Elle, porem, se tal aconteceu, deveria ter-lhe sido franco. Uma questão de temperamento, de indole... Ha pessoas que facilmente se deixam... "envenenar", calando, concentrando-se, quando uma explicação serio bastante para tudo desfazer. E uma moça, empregada, como você, numa casa de commercio, não raro está sujeita a certas insinuações maldosas e perfidas...

M IMI. — S. Paulo. — Então, minha desolada Mimi, foi preciso você tomar... coragem para me consultar? Será que terei a pouca sorte de metter medo ás minhas queridas consulentes — eu que as ponho tão á vontade e que sempre as acolho com o meu melhor carinho? Ainda bem que você tem um nome de gatinha dengosa e desconsolada... Não penso como você, Mimi: os homens nem sempre são hypocritas e nem sempre vivem de illudir a bôa fé das moças... Nós, ás vezes, é que nos illudimos, acreditando que quantos nos namoram o fazem com intuitos casamenteiros. O "flirt" é, hoje, tão commum... Infelizmente, tambem por culpa das moças, certas facilidades que ellas permitem pensando, assim, melhor prender o homem a quem amam, depressa o fazem afastar-se e bater em retirada. Não quero, com isso, referir-me a você, Mimi: Falo de um modo geral... Penso, porem, que você confia demais e, levada pela sua bôa fé, vai "topando paradés" até acertar. E' mal isso: uma moça, por mais vontade que tenha de casar-se, aspiração aliás bem



justa, deve ter umas tantas cautelas, prevenindo-se contra possiveis decepções... A mulher precisa tambem agir com habilidade. Arranjar um namoro é facil; agora prender um namorado, saber alimentar e conservar o amor de um homem é o que nem sempre toda mulher sabe fazer... Você, por exemplo, já teve cinco namoros e esses apenas lhe deixaram desilusões. Veja se com o sexto será mais feliz.

M AHITI. — Rio. — Confiou você muito em mim, querida Mahiti, quando "resolveu" que eu "resolveria" sua situação, aliás facilissima de ser resolvida. Sem namorado, com 22 annos, sem ser feia, sendo, portanto, bonita, tendo, como peccadilhos de amor, apenas alguns "flirts", você veio a conhecer o verdadeiro amor pelo... telephone. De repente resolve suspender os telephonemas amorosos, esperando que "elle" se revelasse e... pronunciasse. Passam-se os dias e você, que já o amava, conhecendo-o, sem que elle a conhecesse, tem a surpresa de sabê-lo noivo de outra. Você volta, então, ao telephone amigo... Falam-se; elle acha que você é que foi culpada e insiste por conhecê-la, voltando ambos a se telephonarem diariamente. Sabe, Mahiti? Eu acho tudo isso um pouquinho maluco, maluco e divertido ao mesmo tempo. E o unico conselho que lhe posso dar é que deve desistir e tomar... juizo.

S HANGHAI-GIRL. — S. Paulo. — Com esse nome o lembrar olhos de amendoads e coisas... amarellas você, minha linda paulistinha da China, desta vez vingá-se mesmo do seu versatil e volubilissimo namorado. E', pelo menos, o que você ameaça fazer por meio de um estratagemá muito nasso, mas tambem já muito conhecido, reconciliando-se com elle, para, depois, dar-lhe o "contra". Ora, minha bobinha, as mulheres, as delles e as dos outros, suas namoradas e as alheias, são o "fraco" de todos os homens. E isso do seu namorado gostar muito de você e, conforme a occasião, tambem das outras, é coisa da idade. O rapaz é "escaldado" e não pôde ver uma saia mais engraçadinha e donairoza que lhe não vá atraz. Não o irrite com as "scenas" de praxe; mostre-se indifferente e verá como elle se agarrará á sua saia, estendendo as outras. Quanto á "vingança" que deseja pôr em pratica, essa é mais que inocua, se não for contraproducente, fazendo virar o feitiço contra o feitiçeiro. E, depois, você gosta d'elle e acabará pedindo... misericordia. Faça como lhe disse, que elle acabará com essas attitudes de d. Juaz de bobagem.

Toda correspondencia para esta secção deverá ser endereçada para Myriam, "Página do Coração" (Consultorio Sentimental). Redacção ao FON-FON, rua Republica do Perú, 62, ou Caixa Postal, 97.



ANTONIO PARREIRAS, o grande pintor brasileiro cuja obra e cujo nome não precisam mais de elogios, inaugurou na Sociedade Sul Fluminense uma exposição dos seus últimos trabalhos — paisagens, quadros históricos e figuras que a sua arte fixou em telas verdadeiramente maravilhosas. A abertura da nova exposição do eminente mestre foi um acontecimento artístico e mundano que evidenciou o extraordinário prestígio de Antonio Parreiras em todos os círculos da sociedade carioca.

PARA UMA LEVE E PEQUENINA MÃO

(A' senhorita Helena Pimenta Bueno)

*Como se u'a de passaro pequena
Assa o roçasse, lepida e adejante,
Ao impulso, assim, da tua mão morena,
Canta todo o piano neste instante!*

*Ten piano humaniza-sc. Divino,
Ainda ha pouco, é todo agora humano.
No começo: um fio dagua crystallino,
E depois: um tumulto de oceano!*

*Vobram as ondas rapidas e quer'las
No ferredouro rútilo, e, ao clamor
Dos teus dedos, divinas como per'las,
Saltam as notas deste mar é flór!*

*Ha tamanha harmonia pelo Espaço,
Tanta doçura, que um infinito réu
De sons envolve, num só mesmo laço,
A alma da Terra e o coração do Céu!*

*Ouve-o calado, commovidamente,
Es coração que, outróra, todo insano,
Cantava como canta alacremente
O teu canoro passaro — o piano!*

*Poa selva de sons, por essa estrada
De ouro que abres, sim! Pelo caminho
De Damasco que vaes rasgando (Cada
Galho no alto, ao sol, agita um ninho!)*

*Meu coração vae supplice, de leve,
Se arrastando da sua solidão
Poa beijar-te, commovido a breve,
A alada, a mansa, a pequenina mão!*

JOAQUIM THOMAZ

LETICIA FIGUEIREDO, a festejada artista patricia, na noite do seu esplendido recital de canto ao violão, no Instituto Nacional de Musica, onde a voz e a arte da fascinante interprete do nosso «folk-lore» musical receberam applausos verdadeiramente consagradores de um auditorio selectissimo e numeroso.



A maior parte das moças aprende o segredo do uso de cosméticos pelo método da experiência própria, que é naturalmente evitado de erros. Representaria, entretanto, economia apreciável de tempo e dinheiro o estar-se habilitado a avaliar os auxiliares da beleza feminina antes de adquiri-los.

Moças que têm espinhas, e cravos, por exemplo, escrevem-me frequentemente, dizendo que "tentaram tudo, sem conseguir, todavia, resultados satisfatórios. Na realidade, não é necessário andar às apalpadelas para encontrar um remédio, quando se conhece, effectivamente, as causas do mal que nos atormenta.

No caso a que me reporto, por exemplo, todo o cuidado das elegantes deveria visar a extincção do excesso da oleosidade e dos germens que atacam a pelle, provocando-lhe erupções e espinhas, tão incommodas quão deselegantes. Ha, por ahi, uma verdadeira legião de remedios, ou melhor de pomadas e cremes, utilizados ás cegas por quanta moça aspira a belleza da pelle. Alguns desses remedios são, na realidade, muito uteis. Outros, porem, são de uma inutilidade absoluta, e, ás vezes, se tornam até prejudiciaes.

Vão aqui alguns conselhos, dictados por quem adquiriu conhecimentos no trato dessa especialidade. Chamo para os mesmos a attenção das minhas queridas leitoras, pois estou certa de que elles lhes serão sobremodo uteis.

Desde que não tenham em vista augmentar a oleosidade da pelle, não deixem os cremes oleosos sobre ella, durante a noite. Para assegurar a sua limpeza e estimulação, usem bastante sabão e agua. Tenham presente que os póros já sentem difficuldade em se libertar da poeira e das secreções sebaceas naturaes. Não tornem, portanto, mais ardua a sua tarefa após o "maquillage". Aprendam a fiscalizar os seus proprios methodos de cuidado com a pelle. A mór parte das pessoas sabe muito mais do que executa. Durante uma semana anotem o tempo gasto e os methodos realmente postos em pratica no cuidado com a pelle. Acrescentem ás suas annotações uma descripção exacta da alimentação, dos periodos de exercicio e do tempo de somno. Estudem essas annotações em relação ás falhas do methodo que póde estar motivando os seus problemas de belleza. Pódem registrar, por exemplo, que



Warner Bros.

A ARTE DE SER BELLA CONSELHOS DE MISS LEEDS, ESPECIALISTA EM HOLLYWOOD

tiverem o habito de tomar gelados, suspendam o seu consumo durante alguns dias e então poderão verificar as vantagens dessa medida no que concerne, principalmente, ás espinhas e á pallidez.

Se quiserem perder tempo sem fazer regima de emmagrecimento, limitem as suas refeições ao maximo de tres por dia. E' realmente surprehendente o augmento de consumo das guloseimas nos intervallos das refeições, o que se justifica em face de se tratar de alimentos doces, ricos em calorías.

Se já viram um medico ou um enfermeiro, digno desse titulo, lavar cuidadosamente as mãos, antes de uma operação, têm, por conseguinte, uma idéa do que seja a asepsia. Esse processo de higienização é excessivamente rigoroso para poder ser applicado á belleza, concordamos. Proporciona, todavia, uma lição valiosa no que concerne á perfeição da que carecem muitas jovens. O segredo da conservação da pelle é a limpeza e a marcha normal da circulação do sangue, o que se póde obter com a applicação de cremes lubrificantes, quando elles se tornem necessarios. Uma vez satisfeitas essas condições, a pelle conserva a sua maciez e alvura normaes. As jovens que não cuidam da pelle têm aspecto flaccido e pallido.

Talvez o seu exame semanal mostre que você não dedica o tempo sufficiente ao seu "maquillage". E' melhor não fazel-o em absoluto, do que negligenciar as medidas necessarias, que começam com a limpeza preparatoria da pelle para a applicação de uma base de pó e terminam com a remoção do excesso do mesmo por meio de uma escova macia.

dormiram menos do que necessitam as jovens de sua idade.

As jovens de idade inferior a vinte annos, deveriam dormir pelo menos nove horas diarias. Este é um aspecto do problema de belleza que convem não desprezar. Augmentem, pois, seu tempo de repouso na semana seguinte e verão como essa ligeira modificação na rotina de sua vida trará beneficios reaes; seus olhos se tornarão mais brilhantes e as minhas jovens clientes sentir-se-ão, em summa, bem mais dispostas. Se

Atropeladas

A casa de apartamentos recebeu com alegria os dois casais amigos. Installaram-se perfeitamente bem, com magnifica representação de vida. Os moradores entraram a discutir a procedencia dos dois casais.

Pareciam ricos. Pelo menos, gastavam, rasgando sedas.

Mas revelavam desinteresse em entreter relações com os antigos moradores do arranha-ceu. O caso foi notado, servindo para os mais variados commentarios. Os casais amigos não ligavam, positivamente, aos vizinhos, e os dias corriam monotonos, até que ficaram esquecidos.

O porteiro, homem pratico, foi a unica pessoa da casa que nunca perdeu de vista os casais amigos. Farejou mysterio e ficou vigilante, esperando pelos acontecimentos...

Ali havia *roupa na corda*, scismava o porteiro, observando a atitude das damas, que sabiam e entravam sempre juntas, e dos maridos, que não se largavam, porém tomando rumo opposto ao das esposas.

Certa vez, durante uma inspecção nocturna, percebeu que havia barulho grosso nos apartamentos dos casais amigos. Esquisito! Si fosse em um só, seria a coisa mais natural deste mundo. Briga de mulher e marido. Mas logo os dois casais, no mesmo instante, em disputa, alteando as vozes, revelando intensa excitação de nervos!... Em dado momento, uma



porta abriu-se e um dos cavalheiros sahiu, ganhando a rua. Não demorou muito, o outro fazia a mesma coisa, batendo a porta com estrondo na cara da esposa! E, quando o porteiro esperava que as amigas, desprezadas pelos maridos, se juntassem para consolar as maguas, verificou com surpresa



Antoninho, filho do casal Antonio Varela.

que as duas se fecharam por dentro, correndo a chave para não ser importunadas durante a noite. Depois os moradores da casa de apartamentos souberam que os casais mysteriosos haviam partido de mudança, nada mais. O porteiro é que está ainda intrigado com os acontecimentos, com a partida dos dois casais agora inimigos.

Coisas da vida...

MADAME não quer outra vida.

Arranjou uma confortavel condução, e, além do mais, economica, para comparecer á repartição e regressar a casa. Quando as companheiras sahem pela manhã

atropeladas pelo ponteiro do relógio para tomar o bonde que chega na hora do *ponto*, *madame* ainda está em casa... ás voltas com o *baton* e o *rouge*. Para que se amofinar?...



ARNALDINHO, o galante filhinho do illustre gynecologista dr. Arnaldo de Moraes e de dona Edina Moraes.

Na verdade seria tolice.

Para que serve a *barata* do amigo, posta á sua disposição todos os dias? Pois é...

O que não se justifica é a cerimonia do amigo, teimando em estacionar a *barata* na esquina mais proxima da residencia de *madame*, quando era natural que fosse apanhal-a á porta. Assim pensam os vizinhos, que invejam a sorte de *madame*, pois não pagar condução nesta quadra de aperturas representa uma grande economia.

O dono da *barata*, entretanto, deve ter as suas razões para estacionar o vehiculo na esquina onde *madame* recebe o primeiro sorriso alegre da manhã. Depois salta junto ao casarão onde fica presa durante algumas horas, fingindo que trabalha, contando os minutos de espera para recolher-se novamente á *barata*, de regresso ao lar... Nós, que conhecemos a vida moderna da *cidade maravilhosa*, não vemos no caso nada de extraordinario.

O mesmo não acontece com a vizinhança de *madame*, que exerce uma espionagem rigorosa em torno da *barata*...



Hyde Maria, filhinha do casal Miguel Jabour.

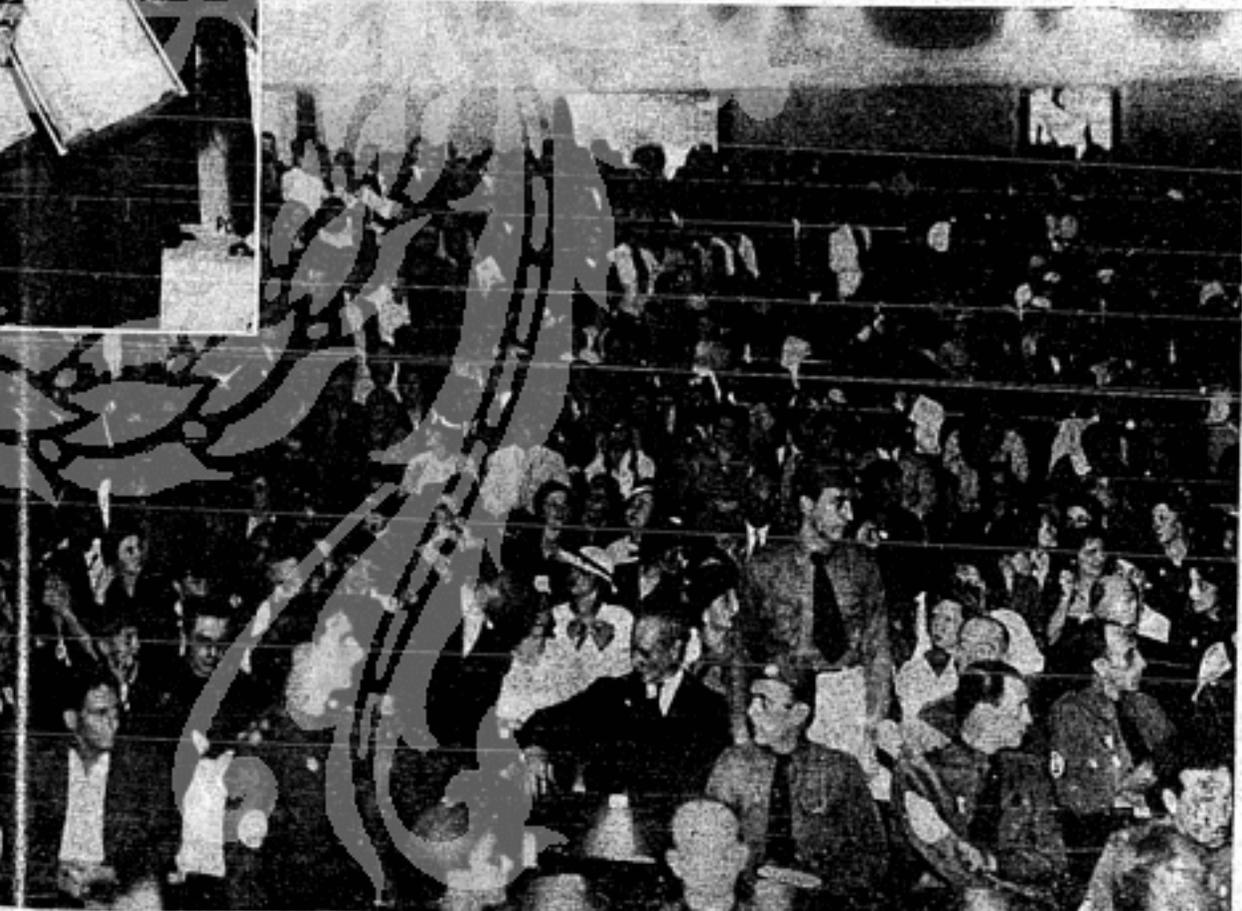


**O ANIVERSARIO
DA ACÇÃO INTEGRALISTA
BRASILEIRA**

O quarto aniversário da Acção Integralista Brasileira foi solennemente celebrado na noite de 7 de outubro corrente pelos «camisas-verdes» da Província de Guanabára, que, para esse fim, se reuni-

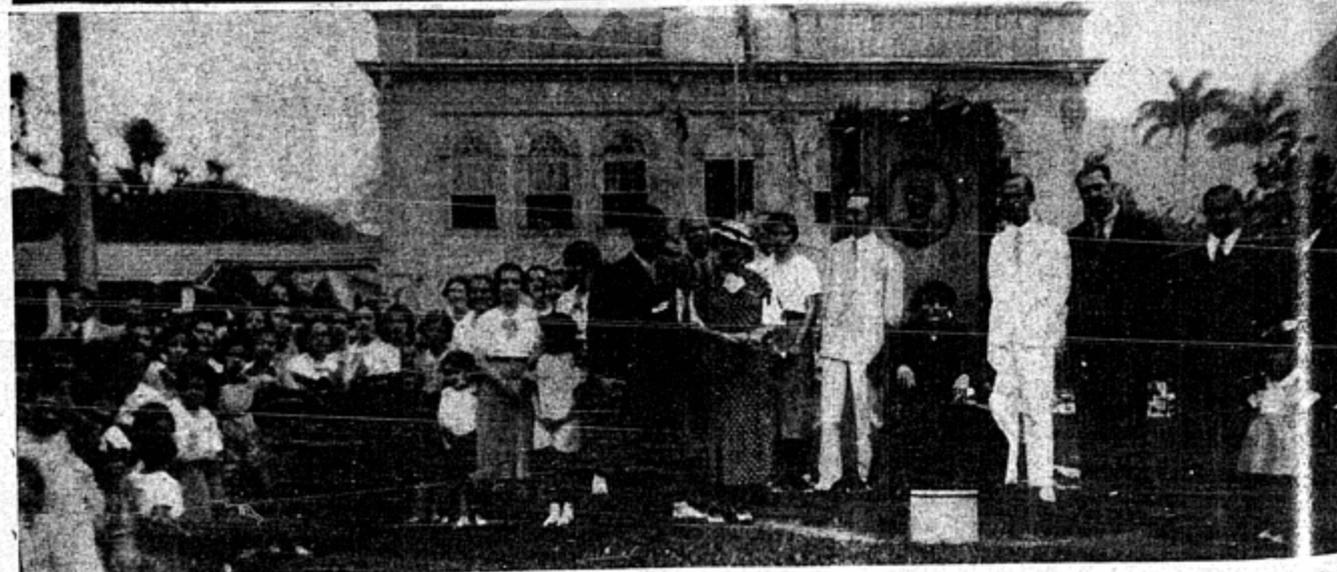


ram no theatro João Caetano, sob a presidencia do chefe nacional Plínio Salgado, ali realizando uma comemoração da maior expressãõ civica. Falaram nessa memoravel cerimonia os srs. Plínio Fátima e Gustavo Barroso, que foram aclamados pela numerosa assistencia que enchia literalmente o theatro.





ESTEVE brilhantíssima a solennidade inaugural da Semana da Criança, realizada sábado à tarde, sob a presidência do ministro da Justiça, no theatro João Caetano, que se encheu de uma grande assistência de convidados do Conselho de Assistência e Protecção aos Menores.



A directoria do Collegio Paula Freitas prestou expressiva homenagem á memoria do dr. Alfredo de Paula Freitas, fundador daquelle conceituado instituto de ensino, promovendo uma solennidade junto ao monumento do sábio educador, cuja vida foi expressivamente evocada pelo professor Jurandyr Paes Leme e pela alumna senhorita Altair Guedes Pereira.

TIVE um sonho estranho e lúgubre. Um sonho que me deixou atormentada e amarga. Ainda agora, ao recordá-lo, sinto um fio de pavor envolver-me até a medula... Sonhei, meu amor, que tinha morrido. Bruscamente, como um cordel de fantoche que se tivesse arrebitado, a um descuido de mão imprudente, partira-se o fio de minha vida.

Vi-me, de repente, atirada de sob o sol luminoso para um estranho paiz de planícies immensas, cheio de mysterio e silencio, e onde pairavam séres irreaes, longas sombras que se moviam como phantasmas dos contos tragicos de Hoffmann. Sem comprehender ainda, julgando-me num pesadelo que em breve tivesse fim, antes de tudo me assaltou a idéa que é a minha obsessão: você. Desejei, ardorosamente, tê-lo junto de mim. Achava-me esquisita, léve, e, no meu terror infantil pelo desconhecido, quiz os seus braços para me apertarem de encontro ao seu coração. Meu apêlo foi tão vehemente, tão imperiosa a minha vontade, que me senti, subitamente, sem saber como, empurrada pelos ares como uma pobre folha levada por uma rajada de outomno. Um frio glacial envolvia-me e, angustiadamente, eu apertava sobre o corpo tomado sombra um agasalho que não existia... Depois, o frio foi diminuindo. E, de repente, vi-me na tepidez de seu escriptorio, onde, sentado numa poltrona, um jornal entre as mãos, você parecia meditar dolorosamente. Cheguei-me, alvoroçada e feliz:

— Querido! — exclamei, extendendo-lhe os braços e esperando que você me recebesse num impeto de paixão.

Mas você continuou impassível. Numa angustia, beijei-lhe os olhos de zingaro. Você fechou-os, como se tivesse recebido um pequeno golpe de ar. Chamava-o; você não me attendia. Surpreza e entristecida, quiz tirar de suas mãos o jornal que lhe prendia a atenção. Então li, apavorada, em letras

enormes, a noticia de minha propria morte. Gritei, numa voz sem som, que aquillo era mentira, que eu estava alli, pertinho de você, e que o amava mais que nunca. Mas você não me ouvia e murmurava, apenas, as palavras amadas cheias de lágrimas:

— Morreu! Acabou-se tudo... Que farei neste mundo, sem ella, que foi a mais querida?...

E os soluços lhe saham da garganta, irreprimíveis, violentos, evidenciando a sua grande dôr...

Depois, repentinamente, como só acontece em sonhos, o quadro mudou. Você estava sentado num divan, com uma linda mulher ao lado. Bebiam champagne os dois. Numa voz aguda, ella perguntou-lhe, enquanto acariciava os anéis de seus cabellos com os longos dedos morenos, de unhas pintadas de escarlata:

— Por que você está bebendo tanto, hoje? Será para atordoar-se e esquecer?

Num riso cynico, você respondeu:

— Esquecer o que, minha querida? Você não sabe que um amor que morre deixa sempre lugar para novos amores?

E beijou-a, feliz, com o mesmo beijo violento com que esmagava meus labios em seus momentos de paixão... Num canto do aposento, eu chorava lagrimas que não cahiam, uma dôr aguda dentro do meu pobre coração de sombra...

...E a interrogação ficou, dolorosa, dentro do meu cerebro atormentado. Se eu morrer, meu amor, você me esquecerá? Irá jogar em outros braços o lindo amor que foi tão integralmente meu?

Oh! como desejava que você me quizesse como eu o quero, nesse amor que é como uma flôr encantada, cujas petalas jámais murcharão a nenhum sopro de tempestade! Nesse amor unico, sublime, capaz de além da morte, "porque a vida é pequena demais para contel-o!"

ALÉM DA — MORTE —

MARIA DE LOURDES DE ALENCAR



A senhorita Helena Pimenta Bueno, que é uma brilhante expressão do nosso mundo social, e uma sensibilidade artistica altamente promissora, acaba de conquistar uma esplendida victoria para os seus attributos de virtuose do piano, executando, na audição das alumnas de sua illustre professora dona Alcina Navarro de Andrade, realizada no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, trechos empolgantes do grande poeta da musica que foi Beethoven. Os applausos que então recebeu a joven pianista coroaram a sua intelligencia e os seus dotes de musicista.



P R D

EMIL LUDWIG

EMIL LUDWIG, uma das mais poderosas mentalidades contemporâneas, e, talvez, o polemista histórico mais audaz da época, em recentes entrevistas, fez curiosas revelações sobre o rádio.

Declarou-se um grande admirador da radiotelephonia. Quando lhe perguntaram se já havia escripto especialmente para o rádio, respondeu:

— Não. Ainda não tive tempo. Porém "Versailles", um dos meus dramas já representados em diversos países europeus, já está sendo adaptado para o microphone.

E continúa respondendo ás perguntas que lhe fazem:

— Acredito, sem duvida, que o rádio influe de uma maneira decisiva na cultura popular, podendo, facilmente, modelar uma mentalidade. E é por isso que creio que é

UM "ASTRO" DE MEIO ANNO

O mais joven astro do rádio é, sem duvida, um "baby" de 6 mezes de idade, que ha pouco tempo tomou parte em um concerto de rádio em Bridlington, Inglaterra.

Irradiou-se, em "première", uma peça chamada "Baby's Sweetheart", na qual o compositor, para maior realce de alguns trechos, precisava do choro de uma criança. Para dar a essa novidade mu-

sical o accento necessario, contractaram uma joven mãe e o seu filho de seis mezes.

Sempre que devia haver choro o dirigente da audição tomava em seus braços o garoto artista, o qual, sentindo-se em braços estranhos, soltava os berros necessarios. E logo que os compassos previstos estavam preenchidos, devolvia-o aos braços maternos, conseguindo, assim, que cessasse o choro, então não mais necessario.

Os jornaes e as revistas inglezas asseguraram que essa irradiação, dada a sua originalidade, causou a melhor das impressões e o artista-mirim, quando puder ler e comprehender os recortes de jornaes e revistas dos archivos da familia, talvez se torne tristonho, pensando que, possivelmente, nunca mais, em toda a sua vida futura, consiga a gloria e a popularidade que logrou aos seis mezes de idade.

CENSURA

ZELINHA AMARAL, garota de seis annos, apenas, foi contractada para actuar, com exclusividade, no microphone da Radio Tupy.

A Radio Tupy não conta com o nosso apoio nessa aquisição. Não concordamos, em absoluto, que uma emissora que tenha em seu "cast" artistas de nome e de valor, como os que abrilhantam o effectivo artistico da Tupy, concorde em acrescentar ao mesmo, em caracter definitivo e exclusivo, uma "artista" de seis annos.

Uma "garota" prodigio conseguirá, talvez, tornar-se agradável ou supportavel em suas primeiras exhibições. O seu cabedal artistico, porém, não poderá resistir a uma longa série de apresentações, contida num contracto de exclusividade.

Esse numero, que uma das melhores das nossas emissoras está offerecendo aos seus radio-ouvintes, tornar-se-á enfadonho e cançará dentro de muito pouco tempo.

E os poucos "fans" de Zelinha Amaral, quando a pequenina *estrella* chegar ao microphone, desligarão os seus radios ou tentarão algo mais interessante numa outra emissora.

E quando voltarem, novamente, á onda da Tupy, é possivel que já tenham perdido um numero soberbo da emissora dos bons programmas.

NOVAS

ALZIRINHA CAMARGO e **Benedicto Lacerda** e seu conjunto, de volta de Buenos Aires, onde excursionaram, já estão actuando na Radio Tupy.

Dario Silva, vastamente conhecido e ap-

laudido nas radios cariocas, de São Paulo e Buenos Aires, o pianista que foi o introduçor do rythmo syn-copado norte-americano na America do Sul, actuou com successo na "Parada das Maravilhas de 1936", realizada no Theatro Municipal, no dia 10 deste mez.



O barytono hispano-americano **Fran-co Mar**, ora nesta capital, acaba de ser contractado pela Radio Cruzeiro do Sul para uma série de concertos ao microphone da P R D 2, onde actuará durante todo o mez de outubro.

Francisco Al-ves, o artista n. 1 das nossas radios, foi a Porto Alegre, especialmente contractado para actuar na peça "Da Favela ao Cattete". Essa peça foi creada por esse artista e escripta especialmente para elle, que obteve ruidoso successo em sua representação, quando integrado o elenco da Companhia da Garrido, em um dos theatros da-qui.

1 FONFO



É O RADIO

política e aos políticos devem ser vedados os microphones.

E prosegue:

— Porque um grande numero de radio-ouvintes, depois de ouvir durante dois ou tres mezes as mesmas sandices, num certo calor de oratoria, terminam acreditando fervorosamente nas palavras vãs, de phrases bonitas e ocas, que as mesmas encerram.

Terminando, diz:

— Na Europa, infelizmente, os politicos abusam do radio e reduzem, assim, os bons efeitos que o mesmo póde ter sobre a humanidade civilizada.

DE MUROS

IRMA GAMA E SUA HORA D RADIO DIFFUSÃO: "DA MULHER PARA A MULHER"

DA MULHER PARA A MULHER é o titulo do programma feminino imaginado e dirigido pessoalmente, na Radio Transmissora Brasileira, pela intelligencia sadia e culta de Irma Gama na vanguarda dos emprehendimentos de ensino, divulgação e bom-gosto.

Como frisa a sua creadora, esse programma é dedicado, antes de mais nada, a elevar o gráo de cultura da Mulher Brasileira e, patenteando-o ao paiz, incentivar todos os accommetimentos que visem auxiliá-lo directa ou indirectamente.

Irma Gama conta para isso não apenas com reduzido grupo de entusiastas ardorosas, mas sim com todas as mulheres cultas e de boa vontade em propugnar pela evolução mental e intellectual de nossas patricias.

Interessada seriamente nesse assumpto, a organizadora do programma feminino já nos tem proporcionado attrahentísimos momentos de prazer espirital reunindo nos studios da Radio Transmissora as mais destacadas personalidades do mundo feminino nacional: literatas, poetisas, declamadoras, musicistas, bem como especialistas (médicos, hygienistas, eugenistas, pedagogos, etc.) em assumptos que se relacionem com a educação da mulher.

Perém não se irá restringir o programma a divulgação de assumptos dessa natureza. Seria um tanto arido não só para nós os homens mais acostumados a tiradas de confidencias de estylo kylometrico, mas tambem, e principalmente, para as damas por indole sempre menos dispostas a concentrações por demais longas ou attenções



Irma Gama.

prolongadas.

Assim, as irradiações femininas serão sempre entre-meadas de partes geraes em que se farão ouvir especialistas em modas e costuras, "maquillagem", e "mininos". Outrossim, será creada uma secção de conselhos para as donas de casa, para as noivas e recém-casadas; far-se-ão irradiar receitas de cozinha e de confeitaria, seleccionadas, theatro, cinema, etc.

Mas isso, como bem frisa a directora, constituirá apenas uma especie de suplemento do "programma feminino", pois o principal escopo seu será a elevação cultural das nossas patricias, e, como accentua Irma Gama — "irá, certamente, auxiliar a comprehensão do papel que a Mulher está reservado na formação social, entremostrando-lhe sua alta responsabilidade no tocante á formação dos caracteres dos homens". — H. de Irajá.

ONDAS CURTAS

DOIS dos melhores valores da orchestra de Dajos Bela, seu primeiro violino e o pianista, respectivamente, Crumer e Dubromsky, amplamente conhecidos pelos radio-ouvintes daqui, através de suas notaveis execuções, foram encarregados pela Radio Beigrano de Buenos Aires para formar um novo conjunto orchestral.

A nova orchestra, que já começou a ensaiar para apresentar-se dentro de pouco tempo na popular emissora, contará com o concurso do barytono Carlos Ramirez, a maxima revelação destes ultimos mezes, o qual se desligaria, para esse fim, da grande orchestra de Efraim Orozco, que o conta actualmente como uma das suas applaudidas attracções.

Radio El Mundo, a maior e mais recente emissora argentina, soberbamente installada em um dos pontos mais centraes de Buenos Aires, conta, em seu effectivo artistico, com seis maestros directores de suas varias orchestras e oito "speakers" annunciando os seus programmas.

Radio El Mundo apresenta ao publico ouvinte portenho o seu programma para o mez inteiro. Esse programma é cumprido rigorosamente e a emissora distribue, ainda, folhetos semanaes, nos quaes põe os seus ouvintes intelirados de tudo o que se passou nesse periodo.

FRAGMENTOS ÍNTIMOS

DE NAIR BAPTISTA



*Visionaria do Sonho a cultivar utopia
trago no coração essa estranha tristeza
de um lyrio a fenecer numa tarde sombria
amortalhado num sudario de beleza.*

*Outrora tive fé, e entre luzes vivia
tendo como fanal esta paixão acesa
que inda vive em meu ser... — Pobre taça vazia
onde minha alma em vão se abeberava, presa.*

*Meu romance de amor em pouco se resume,
um sorriso feliz, seguido de um queixume,
depois a solidão... o abandono... o meu pranto...*

*Que vale a vida assim? De que me vale a vida
se encontro, mortas, pela estrada percorrida,
todas as ilusões do meu doce acalanto?...*



O concurso de cartazes para a Semana da Economia, que decorre de 26 a 31 do corrente, obteve um êxito sensacional. Veem-se, na gravura, dois aspectos do certamen da Caixa Economica, no Palace-Hotel, sendo um do jury, sob a presidência do dr. Ricardo Xavier da Silveira e outro da inauguração da Exposição.

FON-FON NO CINEMA

BALNEARIO DE LUXO

(PALM SPRINGS)

Da Paramount, com
FRANCES LANGFORD,
SMITH BALLEW e
SIR GUY STANDING

O capitão Smyth, um aristocrata inglês cuja opulência é apenas hoje uma tradição, emprega os escassos restos de sua fortuna de forma de evitar que sua filha Joan Smyth se aperceba da triste situação que elle atravessa.

Ao mesmo tempo que a joven se dirige ao dispendioso collegio onde deve concluir os seus estudos, o capitão Smyth e Starkey, o seu fiel criado de quarto, empreendem viagem para Palm Springs, um balneario de luxo da California.

Joan tem a paixão do jogo, e isso acarreta a sua expulsão do collegio. Quando ella chega a Palm Springs, em busca de seu pae, vem a conhecer Slim, um fazendeiro que se acha em traje de vaqueiro e a cujo arrojo deve a menina não perder a vida num accidente.

George Britell, um millionario que apresentou Slim a Joan, convida o moço a jantar em companhia de sua tia, Letty, mas esta trata Joan com extrema frieza, porque a toma por uma aventureira que anda á caça de um casamento rico. Terminado o jantar, George Britell, Joan e Slim passam ás salas de jogo do balneario. Muito se surprehende Joan quando ali se lhe deparam seu pae e o criado de quarto Starkey fazendo de banqueiros; mas o capitão Smyth permanece impassivel sem dar mostras sequer de ter reconhecido sua filha.

Depois de ganhar algumas centenas de dollars, Joan subtrah-se á companhia de Britell e Slim, afim de poder conversar só com seu pae, a quem muito censura por se haver sujeitado — elle, um lord inglês — a taes humilhações para auferir o dinheiro com que lhe pague, a ella, as commodidades e o luxo.

Vendo num matrimonio de conveniencia a unica solução que o caso comporta, Joan vale-se de Starkey e por elle faz circular que ella é Lady Sylvia Dustin, a filha do Conde de Blythstone. Poucos dias depois de posto em pratica esse ardil, aquella que o ideou passa a ser o centro da vida social de Palm Springs.

Joan sympathiza com Britell, se bem que Slim, de quem na realidade está apaixonada, lhe atire no rosto os fins interesseiros com que tenta casar-se. Joan persiste em seu proposito ante o qual tão pouco de nada valem as pretensões de sempre.

A tia Letty, para quem a noiva de seu sobrinho continúa sendo uma aventureira que anda á caça de um marido rico, convida um inglês, Morgan, que conhece pessoalmente — o conde de Blythstone — para um jantar em que Joan tambem tomará parte. O intuito de tia Letty é desmascarar a supposta Lady Sylvia, mas falha o seu plano, porque Morgan bebe demais e nada esclarece.

O capitão Smyth, que na realidade é o conde de Blythstone, revela a todos que Joan é sua filha.

Com essa declaração fica annullado o noivado com David Velen, e agota será com Slim, o homem a quem verdadeiramente ama, que Joan se casará.



THEDA BARA—O director de "Hollywood Boulevard", no empenho de dar autenticidade a varias scenas que o film apresenta, está fazendo que tomem parte nellas muitas figuras bem conhecidas na grande metropole do cinema.

Nesse numero pretende elle incluir Theda Bara, a quem os fans do Brasil ha tanto tempo não vêem, mas a quem não esqueceram certamente.



CONFLICTO

Do Art Programma,
com
EMIL JANNINGS

nia", formada por alumnos do Gymnasio, agrupa-se em um dos angulos da praça. A policia vigia-os. A um movimento de tumulto que se desenha, o Conselheiro Geral ordena a dissolução do grupo numeroso. Ha reacção; ha tumulto; ha prisões. Entre os estudantes preso encontra-se Zedlitz, o que mais magoa Niemeyer porque sempre lhe dedicou um grande efforto e o via aora precipitando-se de escandalo em escandalo. Homem colerico como é, não se con-

A cidadezinha descança, ainda adormecida na semi-obscuridade do dia que ia nascer. Cautelosamente um moço sahio da penumbra e afastou-se apressadamente. No dormitorio do Gymnasio Real, os alumnos fazem a essa hora matinal a sua toilette, porque é domingo. Cercam o seu condiscipulo Zedlitz de perguntas, querendo saber onde elle passara a noite, e se estava apaixonado.

A' mesa da "brasserie" estão reunidas as pessoas notaveis da cidade. Niemeyer, director do Gymnasio, declara que tinha escripto uma peça que os seus alumnos iriam representar. O seu rival, conselheiro Kannewurf, que o odiava, aproveita a situação para o deprimir e desmoralizar deante de todos os pre-



sentes. Trata-se do ultimo escandalo da cidade, escandalo de que todo mundo se occupava. O alumno do Gymnasio Zedlitz fôra visto na noite anterior em companhia da actriz Lydia Link, do Theatro Municipal, em um dos estabeecimentos mais mal afamados.

Niemeyer custa a crer em tal. Manda abrir um inquerito e a propria confissão de Zedlitz, de que estivera nessa casa, com a referida artista, o convince. Quer detalhes. Zedlitz, a conselho de Fritz, filho de Niemeyer, que é um estudante depravado, nega ter acompanhado a actriz a sua casa.

Está-se realizando a representação da peça de Niemeyer na praça do Mercado. A Associação interdita que se conhece pelo denominação de Anti-Tyran-

tem, e chamando-o á sua presença castiga-o physicamente e expulsa-o do Gymnasio. Zedlitz desaparece. O conselheiro inimigo de Niemeyer aproveita-se da oportunidade e exige explicações. E' preciso saber-se onde se encontra o infeliz alumno. Niemeyer procura-o debalde. Os seus collegas encontram por fim o cadaver. Deante dello Niemeyer comprehende que o seu caminho está errado, que o excesso de disciplina não se conforma com a vida moderna, que entre o seu mundo de phantasmas do passado e o actual ha um tremendo conflicto. Se pudesse reiniciaria a sua vida. A dor mais sincera e mais intensa o abate. E' um vencido



De Hollywood

TRAGEDIA DE UMA PAIXÃO

(Maria Stuart, de Stephan Zweig).

A paixão de Maria Stuart por Bothwell é uma das mais notáveis da história; as paixões da antiguidade e que se tornaram proverbiaes apenas a excedem em violência e em arrebatamento. Essa paixão cresce dia a dia como uma labareda rápida e lança as suas chamas furiosas até as zonas purpúreas do extase, até as zonas tenebrosas do crime. Quando estados d'alma atingem tal excesso é ingenuidade querer pautá-los de acordo com a lógica e a razão, pois é próprio da natureza de impulsos indomitos o facto d'elles se manifestarem contrários á razão. Como as doenças, as paixões não se podem accusar nem desculpar; só podemos descrevel-as com aquella admiração sempre nova á qual se associa um ligeiro medo deante da força primitiva dos elementos, que ás vezes prorompem tempestuosamente na natureza e ás vezes num ser humano. As paixões desse gráo extremo já não estão sujeitas á vontade do ente humano por ellas acometido, com todas suas manifestações e consequências, já não pertencem á esphera da vida consciente, mas se dão á revelia d'elle e fóra de sua responsabilidade. Queremos condemnar sob o ponto de vista moral um individuo assim dominado pela sua paixão representa o mesmo absurdo que queremos pedir contas a uma tempestade ou levar um vulcão ás barras de um tribunal. Assim, quasi que não se pode responsabilizar Maria Stuart pelo seu modo de agir durante seu estado de escravidão sensual e moral, pois suas acções absurdas praticadas naquelle periodo estão completamente fóra do seu modo de vida geralmente normal e antes moderado; tudo é praticado por seus sentidos inebriados e até mesmo contra a sua vontade. De olhos fechados, com ouvidos surdos, ella, como uma somnambulo, atrahida por uma força magnetica, segue o seu caminho para a desgraça e para o crime. Conselho algum pôde chegar a ella, chamado algum consegue despertá-la e sómente quando a chamma interna em seu sangue estiver extincta, ella acordará, mas já devorada pelo fogo e destruída. Quem uma vez atravessa uma labareda dessas está com a vida devorada por ella. Uma paixão tão exaggerada como essa nunca se repete uma segunda vez na mesma creatura Assim como uma explosão consome toda a provisão de explosivo, uma irrupção dessas gasta sempre e para sempre a provisão interna de affecto. Em Maria Stuart a labareda do extase dura pouco mais de meio anno, mas nesse curto periodo sua alma se eleva a taes clarões que mais tarde só pode ser uma sombra des a luz em que ardeu sem limites. Do mesmo modo que alguns poetas se gastam inteiramente numa unica obra genial e depois, sem forças e consumidos nada mais de valor produzem, assim tambem ha mulheres que num unico accesso de paixão dispõem duma só vez toda a sua possibilidade de amar, em lugar de distribuí-la poupadamente por annos como as naturezas comedidas e burguezas. Gozando de todo o amor de sua vida concentrado num extracto, essas mulheres genios de prodigalidade con-



profundezas extremas da paixão da qual não é mais possível se salvarem e sahirem. Dum amor desses que, por não temer o perigo e morte, se podem verdadeiramente qualificar de heroicos, será sempre um exemplo acabado Maria Stuart, ella que só uma vez soube experimentar uma paixão, esta, porém, até o ultimo extremo do affecto, até o seu proprio aniquillamento...

Esta pagina tragica e vibrante da historia de Maria Stuart é rivida na tela por Katherine Hepburn e Frederick March, em Mary Stuart, Rainha da Escocia, da RKO Radio Pictures.

JOHN BARRYMORE e Elaine Barry foram convidados pela Paramount para assistir ao "preview" de "And Sudden Death", um film sobre desastres de automovel. A' hora da sahida houve uma pequena revolução entre os caçadores de autographos.

RESTABELECIDADA de uma enfermidade que a obrigou a desistir de ir fazer um film na Inglaterra, Sally Eilers apparecerá brevemente n'um film da Paramount sob o titulo de "Florida Special", ao lado de Jack Oakie.



RODOLPHO PALLADINI, o novo gerente da Paramount no Brasil, é uma distincta figura do mundo cinematographico brasileiro, onde conta, pelas suas nobres qualidades, um grande numero de relações e de amizades. Fino de trato, intelligente e conhecedor competentissimo da industria em que milita ha muitos annos, vive integrado de ha muito na vida activa da grande empresa norte americana, que lhe premiou assim a sua dedicação.

PEQUENAS NOTÍCIAS DA ALLEMANHA



Agora compreendo a fama destes cremes!

...A minha cutis está mais bella do que nunca!

Que agradável surpresa terá, ao observar como o uso diario do Creme Evanescente Dagelle dá á sua cutis um novo encanto! Uma leve camada deste creme tornará a sua tez avelludada... dissimulará discretamente qualquer imperfeição e dará um exquisito realce ao pó de arroz e ao rouge. O Creme Evanescente Dagelle protege a cutis contra as inclemencias do sol, do vento, da chuva e da poeira. Si experimentar uma vez esse creme, nunca mais ficará satisfeita com outro.



Cremes e Loções
Dagelle

DURANTE o anno das Olympiadas, as bicycletas de uso pessoal não pagam impostos á entrada na Allemanha, não sendo mesmo necessario depositar cauções nos postos aduaneiros.

EM Bad Nauheim, celebre estancia balnearia da Allemanha, encontra-se em estagio de cura a mais alta entidade ecclesiastica do exercito chileno, Don Rafael Edwards-Salas, bispo de Santiago do Chile.

EM Gelsenkirchen, grande cidade industrial da Allemanha, está a construir-se uma chaminé de fabrica, que será a maior da Europa, pois mede 150 metros de altura, 24 metros de base, oito metros de diametro interno em baixo, e cinco metros de diametro interno em cima. Na construcção da enorme chaminé empregam-se perto de 1.400.000 tijolos.

MR-MACK-HALLE, um americano de Worcester, Mass. U. S. A., fez uma viagem de ida e volta, a bordo do novo zeppelin "Hindenburg". No regresso declarou, sorrindo, a um reporter, que fez a viagem apenas para "passar um dia pescando nos arredores de Francfort". E como o reporter replicasse que não valia a pena fazer a travessia do oceano para pescar na Europa, Mr.-Mack-Halle respondeu, cheio de orgulho, que sim, que valeu a pena, e tanto assim que pescou 12 esplendidas trutas. O que elle não disse é que a viagem custo 2.000 marcos, que,

divididos por 12 trutas, eleva 167 marcos o custo de cada uma.

SEGUNDO as ultimas estatisticas, as cidades allemãs mais visitadas por turistas durante o anno de 1935 foram Berlim, Munich, Hamburgo, Colonia, Francfort, Stuttgart, Nuremberg, Leipzig, Dresde, Bremen, Hanover e Friburgo.

O Duque de Kent, sua esposa Marina e o Condessa Toerring, irmã da Duqueza, passaram alguns dias no castello de Langenburgo, Allemanha, em visita á familia dos principes de Hohenc.

O maior orgão da Europa é o que está sendo installado num pavilhão de festas em Nuremberg. Tem 220 notas sonoras, 16.013 tubos, 4 combinações livres, 2 rolos de "crescendo", 7 foles electricos, e um motor de 28 HP para os seus movimentos. O tubo maior mede 12 metros de comprimento, e o menor 1 centimetro apenas.

A estação de cura de Baden-Baden, na Allemanha, foi frequentada este anno por muitas personalidades illustres. Entre os estrangeiros que se inscreveram ultimamente nos seus hotéis notam-se os seguintes nomes: Lady Eaton, de Toronto, Sir James Dunn, de Londres, Garret G. Ackerson da Legação dos Estados Unidos em Budapest, W. Hermann Solf, Toquio, chefe da equipe olympica japoneza, Condessa de Rechteren-Limburgo, da Haya, etc.



Visão deslumbrante do bailado russo da «Bonequinha de Sêda», o grande film de Oduvaldo Vianna, que é o primeiro celluloides brasileiro a ser exhibido no «Palacio», vendo-se, ao centro, Gilda de Abreu, a «estrella».

Saibam Todos...

B. SETTI (Paraná) — Upa! O sr. é um cavalheiro que agrada. Vê a vida pelo seu prisma real. Nada de hypocrisias! As inelutáveis hypocrisias sociaes.

E orientado por essa philosophia incommum que o sr. teve a elegancia de me agradecer o que tenho feito pela sua iniciação litteraria. Ainda bem.

Cria, poeta, (poeta ou doutor?) creio-o: o sr. é uma raridade. nestes tempos...

D. hi a razão por que desejo render-lhe duas homenagens distintas: publicar a sua carta e o seu poema "Miragem".

Eis a missiva:

"Sr. Yves. Antes de tudo — sem descombar para o terreno commercial — confirmo minha carta de 22-6-936.

E logo em seguida, agradeço-lhe a publicação do soneto "Não deves esquecer", na edição ultima de "Fon-Fon". A sua promessa está cumprida! Muito obrigado! E' o classico muito obrigado!, sr. Yves. Mas, não encontro outro meio para agradecer á sua gentileza... Portanto, envio-lhe essas duas palavras como reconhecimento. Provo, assim, que não sou ingrato e que não esqueço de estender a mão a quem m'a deu... E convenhamos: Em situação de peleja... Assim ou "assado" devo-lhe aquella attenção. Grato.

Sem ser importuno, envio-lhe outro trabalho meu.

Attenciosamente."

Ctyba.. 5-9-936.

OCTACILIO (S. Paulo) — O dia, hoje, é dos poetas... Os maus poetas, entenda-se bem. Assim como

ha o Dia da Bandeira, o Dia da Arvore, o Dia do Funcionario Publico, é justo que haja o Dia do Poetastro...

Vejamos, antes, a carta que o sr. me dirige. Lá vae:

"São Paulo, 26 de Maio de 1936. Sr. Yves. Saudações. "Aqui está mais um poeta da cêsta", sei que Yves (se me permite assim dizer) dirá assim, ao ler toda esta "chropada" (si resistir ler, ainda).

Bem, sr. Yves, não estou agradejando, não. Estou apenas lhe mostrando que não temo a sua critica. Direi melhor: não faço questão que o "meu beijo apenas" vá apenas ao cesto. Mas, olha lá, sr. Yves, é "Um beijo apenas" mas é de mulher...

Para não mais lhe roubar tempo, faço ponto final. Ponto final. Otacilio."

agora, a obra prima...

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone: 22-4136

F O N - F O N — 17-10-936

Data da consulta.....

Nome da consulente.....

UM BEIJO APENAS

I

Amor! Amor! Amor!
E dizias me amar,
Fingida, hipócritamente,
Causas-te-me tanta dor
Dizendo me adorar
Eterna, loucamente...

II

Sofrer! Sofrer!
Sem poder
Morrer!

III

Sofrer por uma mulher
Que por mim dizia sofrer...
Quando o Destino quer
Não adianta recorrer
A nada.
Da dor ouço
Cada
Pancada

O sr. mesmo fez a sua apresentação. Assim é que me agrada. Todos ficam sabendo, pela sua propria penna, que o sr. ama, faz versos maus e estes vão directamente para a famosa cesta do sr. Yves...

Está feita, pois, a sua vontade.

ALCIDES P. (Capital) — Recebi o seu recado. Cumpre-me informá-lo que estou na redacção, diariamente, pela manhã e á tarde, entre 5 e 6 horas.

Para me falar pessoalmente é necessario avisar-me na vespera, pelo telephone n.º 22-4136.

Adeanto que não me chegou ás mãos a collaboração a que se refere.

YVES

UM CORADO NATURAL

O Rouge Damosel é um valioso complemento da belleza feminina.

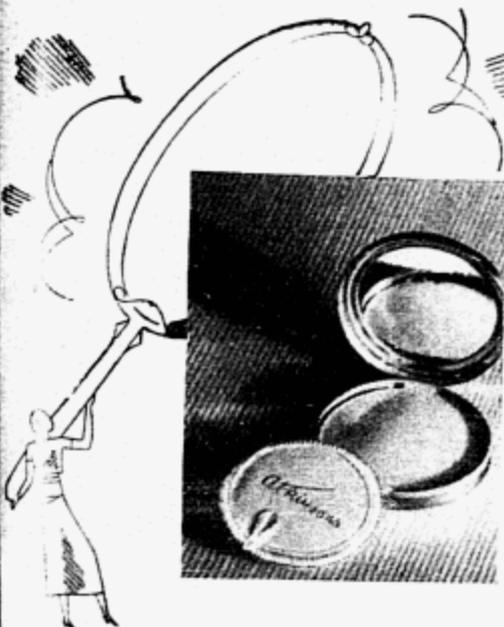
Aviva suavemente o corado das faces, emprestando ao semblante attractivos duma jovialidade sem par.

Finissima criação da Perfumaria ATKINSONS.

A venda nas boas perfumarias do País.


ATKINSONS
Fornecedores da
Casa Real Britannica
LONDRES — RIO

 Rouge
Damosel





scriptores e livros

José Lins do Rego — USINA — Liv. José Olympio — Rio — 10\$

ESCREVE o autor na primeira pagina do volume: "Com *Usina* termina a serie de romances que chamei um tanto emphaticamente de *Cyclo da canna de assucar*. A historia desses livros é bem simples: — comecei querendo apenas escrever umas memorias que fossem as de todos os meninos creados nas casas grandes dos engenhos nordestinos. Seria apenas um pedaço de vida o que eu queria contar.

"Succede, porem, que um romancista é muitas vezes o instrumento apenas de forças que se acham escondidas no seu interior. Veio após o *Menino de engenho*, *Doidinho*, em seguida *Banguê*. Carlos de Mello havia crescido, soffrido e fracassado. Mas o mundo do Santa Rosa não era só Carlos de Mello. Ao lado dos meninos de engenho havia os que nem o nome de menino podiam usar, os chamados "moleques de bagaceira", os Ricardos. Ricardo foi viver, por fóra do Santa Rosa, a sua historia que é tão triste quanto á do seu companheiro Carlinhos. Foi elle do Recife a Fernando de Noronha.

"Muita gente achou-o parecido com Carlos de Mello. Pode ser que se pareçam. Viveram tão juntos um do outro, foram tão intimos na infancia, tão pegados (muitos Carlos beberam do mesmo leite materno dos

Ricardos) que não seria de espantar que Ricardo e Carlinhos se assemelhassem. Pelo contrario.

"Depois do *Moleque Ricardo* veio a historia do Santa Rosa, arrancada de suas bases, espatifado, com machinas de fabrica, com ferramentas enormes, com moendas gigantes devorando a canna madura que as suas terras fizeram acamar pelas várzeas. Carlos de Mello, Ricardo, e o Santa Rosa se acabam, têm o mesmo destino, estão tão intimamente ligados que a vida de um tem muito da vida do outro. Uma grande melancolia os envolve de sombras. Carlinhos foge. Ricardo morre pelos seus e o Santa Rosa perde até o nome, se escraviza".

Temos o *cyclo da canna de assucar* encerrado com *Usina*, romance escripto com a mesma materia prima dos anteriores.

Cinco volumes, esticados, prolongando a historia da vida do engenho nordestino, repisando o mesmo assumpto e jogando com as mesmas figuras, resultariam num fracasso, si outro que não Lins do Rego fóra o autor dos romances.

Já manifestámos o nosso juizo sincero, reconhecendo em José Lins do Rego o melhor romancista do Norte, na lista dos grandes nomes apparecidos ultimamente. E' espontaneo, fluente, sabe dominar inteiramente a attenção do leitor.

Mas, proclamando as qualidades do romancista, temos tambem o dever de registrar os defeitos e demasias, evidenciando a imparcialidade do nosso juizo, a sinceridade dos conceitos em face da obra alheia. No volume anterior, o moleque Ricardo, no bojo de um infecto navio, seguia para Fernando de Noronha, num lote de grevistas deportados do Recife. No caes o preto Lucas lamentava-se. Uma unica sombra e o éco de dolorosa interrogação: — "Que fizeram elles que vão pra Fernando? Ninguém sabe não." Em *Usina*, de inicio, encontramos Ricardo num banco de 2.ª classe do trem da Parahyba, de volta da ilha. Depois do degredo respirava o milagre da libertação. Aproveita o romancista para descrever a vida dos prisioneiros de Fernando de Noronha, o que faz em sessenta e seis paginas, antes de retomar o fio da historia do engenho Santa Rosa. Não podemos applaudir José Lins do Rego, detalhando as scenas do in-

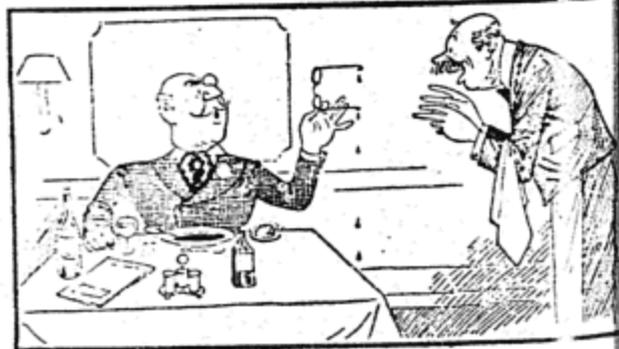
(Conclue na pag. 54)



... no lar,
na sociedade,
nos esportes.
É inteligente utilizá-la
usando

OVARIUTERAN

Produto Brasileiro dos Laboratórios Raul Leite-Rio



— Garçon! Veja o que acabo de encontrar na minha sopa!

— Oh! O senhor não pôde imaginar que grande serviço acaba de prestar ao cozinheiro: o pobre homem em ha-
trez dias que anda a procural-os!

Inspiração tardia

O cerebro lucido, idéas vivas e fugaces excitando-lhe os sentimentos e despertando-lhe as emoções, o ancião deixava-se ficar immovel na vasta cadeira de vime que o abrigava. Seus olhos distrahiam-se com o espectáculo luxuriante que a Primavera exultante apresentava á sua retina, naquelle recanto ensolarado do parque. As arvores verdes, sob a claridade esplendida da manhã, pareciam esmeraldas refulgentes dos mais variados tons. Cada folha era um pingo de luz. Cada flôr uma estrophe bonita, do bonito poema da natureza. Nos canteiros bem tratados, das mais diversas fórmulas, elles abriam para o beijo do sol as corollas vistosas. Palmas de Santa Rita erguiam na haste comprida e opulenta as bocças vermelhas dos seus calices... Cravos de bellos matizes... Myosotis da côr azul do céu, escondidos na profusão da folhagem...

Affonso, nessa manhã, conservava-se indifferente á alegria que a bonita estação espalhava na natureza. A vista dos canteiros alinhados e harmoniosamente floridos não lhe despertava o justo orgulho que o animava sempre que os observava. Pensativo, elle interrogava o passado no tumulto das recordações. A sua emotividade embotada pelo peso dos annos, sentia ainda que fracamente a sensação aniquiladora de uma

existencia inutilmente escoada. A serie monotona dos dias, mezes e annos erguia o seu calendario gigantesco deante dos seus olhos cansados. Mais uma vez elle sentia as antigas emoções, experimentava as mesmas alegrias e os mesmos desenganos no phenomeno sentimental da recordação... Seu passado de literato victorioso apparecia-lhe vazio de significado... Que lhe adeantara a consagração da sua penna festejada, se se havia conservado insatisfeito consigo proprio, com as proprias obras? A Academia lhe abria largamente as portas, mas a velhice colheira-o antes de realizar a criação suprema do seu cerebro e da sua alma sensível, que o deixasse moralmente satisfeito... Esse sentimento intimo lhe transformara em pó as glorias literarias da mocidade... Sempre procurando um assumpto de elevado alcance social, explorando algum thema proveitoso em ensinamentos para a sua geração... E chocando-se com a esquisita crença da inutilidade dos seus argumentos... A sua obra, elle a julgava agora na velhice, grandiosa mas não humana. As suas idéas impressionavam mais pela facilidade com que eram expostas dentro da belleza da fórmula do que pela essencia humanitaria... Ansiava por uma criação sua, fructo das suas observações pessoais e da sua experiencia,

adquirida nos embates rudes da vida, que orientasse a mocidade inexperiente... Obra que influenciasse beneficamente toda uma geração...

Era uma estranha nevrose que lhe machucava a sensibilidade. Uma aberração de emoções bizarras que se lhe projectavam na alma como pharões accesos, dominando-a com os seus raios fortes. Uma especie de pensamento fixo martyrizante que o mantivera sempre sob a sua suggestão...

Affonso, á custa de força de vontade, tentara outrora afastar do espirito essa perigosa influencia... Tivera momentos de allucinação e de loucura... Mas a mesma idéa, como a sombra constante da sua propria alma, não o deixara isolar-se consigo mesmo... Afastara da intimidade do seu pensamento a paz... Em todas as suas meditações, ella apparecia perfida e venenosa, obscurecendo-lhe a lucidez do cerebro. No seu conceito as suas obras consagradas não haviam sido mais do que o preludio da criação magnifica a ser fundida com o ardor impetuoso da sua alma e a grandiosidade dos seus ideaes... Seria o fanal que guiaria victoriosamente as aspirações da juventude...

(Conclue nas pags. 56 e 57)

INDIFFERENÇA

Das de chorar...

Um dia, o mundo te dirá quem sou.

E eu hei de ver, surgindo em teu olhar,

reflectida nas gottas do teu pranto,

a saudade de um bem que se acabou.

Enquanto

vae a minha tortura se extinguindo,

noto que, aos poucos, no teu rosto lindo,

a alegria de outrora já se apaga.

E o meu amor ephentero de antanho,

como se fosse um episodio estranho,

vejo através de uma lembrança vaga.

mas mais eu desejo reviver,

em, ao menos, procuro relembrar

nos o amor extincto.

come te a gloria de te ver soffrer

de e ver chorar

tud, quanto sinto.

DURVAL DE MENDONÇA

Uma lembrança feliz
corta dissabores futuros



Embora sempre
cortejada nunca
se esqueça que
a mocidade é
passageira.

Leite de Colonia

Limpa-aloeja e
amacia a pelle

TONIFICA A CUTIS



ESCRITORES E LIVROS

(Conclusão)

terior da ilha, a vida amoral dos presidiários. O autor poderia ter tocado no assumpto, sem ferir a sensibilidade dos leitores, sem repisar, sem repetir os episodios, melhor evidenciando as suas qualidades de artista.

O processo usado tem algo de repelente, não se recommenda, nem devia ser posto em pratica por quem tem talento de verdade.

O homo-sexualismo em si é torpe, e não será o romance campo apropriado para descrevel-o nos mínimos detalhes. Por isso pensamos que o capitulo inicial, denominado *o retorno*, si não existisse no livro, teria concorrido para a belleza do romance, para o exito da obra e do escriptor. Mas, desgraçadamente, o espirito de imitação de certa literatura russa vae empolgando uma pleiade de escriptores novos. A corrente brasileira tambem procura dar o ar da sua graça. Por que? Acaso carecemos de material alheio para dar cunho moderno a nossa literatura? José Lins do Rego não vae certamente levar a mal o nosso reparo.

Sem o capitulo inicial, *Usina* seria um grande romance, limpo, bem tratado. A nossa restricção deve servir de estímulo ao escriptor, que admiramos como o mais forte talento actual, vindo do Norte.

Costa Neves — VERDI — Minha Livraria
Editora — Rio — 68

O autor, apresentando o seu trabalho, procurou preencher uma lacuna. Até hoje não havia uma monographia da vida de Verdi, em lingua portugueza. Era realmente lastimavel esse desinteresse pela figura singular de um dos maiores artistas do seu seculo.

Agora está redimido o feio peccado. Esclarece o autor: "Compulsando e consultando o que de melhor

ha nas linguas estrangeiras sobre Verdi, nosse trabalho só tem o merito da pesquisa paciente, minuciosa, dissecadora. Nada creamos, nem imaginamos. Apenas adoptamos uma linguagem fantasiosa, romancesada digamos, que tirará ao trabalho esse caracter rigido e austero das biographias eruditas."

Entretanto, o que a modestia do autor procura encobrir, o leitor facilmente verifica, isto é, o valor do trabalho. A bibliographia citada como fonte de consulta revêla a seriedade da obra. O sr. Costa Neves expõe as suas idéas com facilidade e muito acan-to, escrevendo correctamente, exhibindo aprofundada cultura.

Henri Ardel — FILHA E RIVAL — Comp.
Edit. Nacional — São Paulo — 48

AINSI SOUFFLA LE VENT... foi traduzido para figurar na colleção *Bibliotheca das moças*. Não importa que o traductor tivesse arranjado um titulo novo para o romance de Ardel, pensando talvez na maior força suggestiva.

O escriptor francez tem publico, é o favorito das moças, não carecendo a sua obra de referencias para ampla divulgação.

Rafael Sabatini — CAÇADORES DE HEREMES
— Comp. Edit. Nacional — S. Paulo — 58

MAIS um excelente volume de Sabatini, que passa a figurar na *Colleção Para Todos*, bastante conhecida e apreciada pelo nosso publico. Trata-se de uma narrativa curiosa, cuja leitura desperta o maior interesse.

Muito obrigado

Para a
hygiene intima
da mulher



pessarios
RENDELLS
W.J. RENDELL, LONDRES

QUEM BEM ALIMENTA
BEM CRIA



Rep C. A. Moreira
Assembléa. 98 — Rio

ALEGRIA
FARINHA INTEGRAL DE ARROZ

«Diariamente receito a farinha de arroz «ALEGRIA», nos regimes alimentares infantis, com excellentes resultados.»

Dr. Joaquim Nicoláo

ENGLISH

LESSONS BY ENGLISH GENTLEMAN, CONVERSATION, COMMERCE, LITERATURE. CLASSES E PREÇOS ESPECIAES PARA ALUMNOS NECESSITANDO DE AUGMENTAR MEDIAS OU PREPARO PARA SEGUNDA EPOCA. PARA COPACABANA RESERVARA' OS DIAS quintas-feiras e sabbados.

CARTAS — ENGLISH — Caixa Postal 97 ou telephone 22-3772.

C O N F U S Ã O

DE

MAXIMO GORKI

SSO se passou, ha já varios annos, numa das cidades situadas sobre o Volga.

Por uma calida manhã de junho eu tinha ido, desde o clarear do dia, para a margem do rio, onde alcatroava uma jangada, e estava a ponto de interromper o meu trabalho para ir almoçar, quando ouvi de subito, atraz de mim, berrando de um extremo da cidade, um ruido surdo e máo, como se bois esfomeados se houvessem posto a mugir raivosamente.

Sentindo fome, tambem eu, e querendo acabar o mais depressa possivel a que fazia, não prestei, no começo, nenhuma attenção a esse rumor longinquo, embora elle fosse ganhando amplitude e se intensificasse, como se vae fazendo espessa a fumaça no inicio de um incendio.

No ar aquecido pairava baixa uma neblina densa.

Dei as costas ao rio e tive de subito a impressão de "ver" ruidos dissonantes, entremeados de poeira, subir da terra e saturar o ar.

A poeira rolava em volutas cinzentas, os ruidos se faziam cada vez mais estridentes, mais variados, o ar estramecia e com elle tremia o coração, presa de presentimento lugubre.

Abandonando o trabalho, escalei a margem arenosa e, chegando ao alto, vi gente correndo apressada em todos os sentidos. Era uma multidão numerosa e agitada que escorria como lava pela rua, dirigindo-se a um lugar qualquer do centro daquella suburbio da cidade. Crianças e cães seguiam-na, sem saber o que fazer; pombos espavoridos evaçavam por sobre o mar de cabeças, gallinhas livravam-se dos pés que as ameaçavam com cacarejos assustados.

Attingido pela estupefacção geral, precipitei-me tambem, sempre sem saber do que se tratava.



— Basta puxar esse cordãozinho, e o "para-quedas" se abre logo.
— E se não abrir?
— Devolva-o; trocamos por ou-

voraz como um abysmo. Rostos humanos, surgindo á minha frente como num pesadello, caracteavam com maldade viva e baixa, olhos brilhavam avidamente, toda a multidão avançava como uma pesada massa compacta, prompta o, de um momento para outro, derrubar os muros e as casas que lhe barravam o caminho, cada uma daquellas pessoas capaz de jogar ao chão quem que a precedia, de pisar sobre o seu corpo, esmagando-o!

Corri para o quintal de uma casa, saltei o muro que o separava do quintal vizinho, repeti esse exercicio uma e outra vez e, em daço instante, achei-me de novo em meio a uma cerrada massa humana, semelhante a uma enorme quantidade de pasta que fervesse, o chão parecendo faltar sob os pés em movimento de toda aquella gente que me comprimia por todos os lados. Como demonios, uns berravam, as cabeças inclinadas para trás, os rostos rubros, os dentes brilhantes nas bocas escancaradas; agitavam os braços, empurravam-se uns aos outros, subiam aos tectos das casas e suas dependencias, tombavam e, "incessantemente e sem fadiga", avançavam, avançavam sempre. E apesar da variedade de movimentos de cada homem, havia naquella multidão pullulante uma estranha homogeneidade. Dir-se-ia que cada um se transformara num membro de um unico corpo gigantesco, impellido por uma onda poderosa á qual ninguem resistiria.

Bem ao alto dessa compacta massa humana ligada por uma ferocidade bes-

(Conclue nas pag. 64 e 65)



OS CUIDADOS RACIONAIS DA BELLEZA

SEM OPERAÇÕES NEM MEDICAMENTOS
ACNÉ — FONTOS NEGROS — PÓROS DILATADOS
DESAPARIÇÃO DEFINITIVA

CURA DE REJUVENESCIMENTO

DO ROSTO (Esmalte Maravilhoso para dar á pelle a tonalidade que se deseja).

DO CORPO (emmagrecimento total ou parcial, sem regimen alimentar).

DOS PELLLOS DO ROSTO (extirpação radical, definitiva. Uma unica applicação destróe para sempre a raiz do pello).

DO CABELLO (tratamento para evitar o cabelo branco).

DOS SEIOS (tratamento para diminuir, fortalecer e augmentar os seios).

TRATAMENTOS ESPECIAES contra as rugas, as bolsas dos olhos, double menton.

PRODUCTOS "MARILÚ" preparados de belleza scientificamente elaborados e confeccionados.

MME. HYGINO E DR. JOSE' HYGINO

Praça Floriano n. 55 — 8º and. s|18 — Phone 22-7828

RIO DE JANEIRO

Nota: Mme. HYGINO remette gratuitamente os folhetos explicativos sobre os seus preparados e os preços, a quem lhe remetter o endereço.

Affonso ficou alguns momentos abysmado na contemplação do parque muito verde, esquecendo pelo espaço de alguns minutos a realidade dolorosa da sua esperança falhada... Um entorpecimento doentio fazia com que elle abandonasse mais pesadamente o corpo na cadeira de vime. Os membros ficaram hirtos como se houvessem sido presos de subita paralytia... Elle escutava ao longe as risadas frescas da netinha que lhe chegavam aos sentidos ao mesmo tempo que uma fresta de sol que se coara entre as folhas da arvore cuja sombra o abrigava. Não lhe occorreu mudar a cadeira de logar, para algum recanto mais sombrio. Cerrára sómente as palpebras. E parecia assim nessa morna immobilidade, com os membros duros, presos ao espaldar da cadeira, o rosto impenetravel, de traços rigidos, como que burilados a canivete, um estranho fantoche, cujos cordeis sustentadores se houvessem subitamente partido. Elle não tinha animo para romper com um movimento brusco a somnolencia que lhe entrara pelo corpo cansado, afogando-lhe nos nervos sensiveis a excitação da esquisita nevrose que o mantivera a vida toda acorrentado ao seu jugo. Era um entorpecimento parecido com aquelle que experimentara ao fumar alguns cigarros de opio... A sua alma elle o sentia longe, vagando em paragens suavemente immateriaes. Quadros sem importancia do seu passado affluíam-lhe á memoria... Phrases soltas que pronunciara havia tempos... Pensamentos que lhe haviam occorrido... Scenas emocionantes que vivera... Tudo isso sem coordenação e sem seguimento...

Os ruidos de vida que escutava a

Inspiração tardia

(Conclusão)

sua volta ficavam ecoando repetidas vezes aos seus ouvidos, confundindo-se uns com os outros, chocando-se num crescendo de vozes desencontradas. Dentro daquella balburdia de sons, o seu espirito encontrava geito de se isolar acima dos rumores terrestres. A sua existencia passada continuava a desfilar em parcelas deante do seu pensamento, num desenrolar de lances... A horrorosa nevrose que o perseguia como uma maldição, excitando-lhe os nervos doentes, dominava a balburdia das emoções, provocadas pelo rememorar de sentimentos já vividos. Projectava-se no seu cerebro como uma sombra maligna, desorientando-o com a sua insistencia. Lutava para se desvencilhar desses grilhões Moraes que o prendiam. Esforçava-se por desviar o rumo dos pensamentos, mas embalde. Fatigado, entregou-se vencido ao turbilhão dantesco das emoções inuteis, provindas do circulo vicioso a que o orientara na sua ambição... Uma onda impetuosa de sangue reanimou-lhe por um momento o corpo magro, alterando-lhe com um leve colorido de febre, a pallidez marmorea do rosto. Agora as temporas lhe latejavam insistentemente com um tic-tac regular de pendula de relógio. A febre tirava-o do abatimento em que mergulhara, animando-lhe as feições e restituindo-lhe um reflexo do ardor que na mocidade lhe consumira o alma, com o seu fogo apaixonado. Quem o visse na sua cadeira de vime, immovel, e como que adormecido, não poderia imaginar, embora com um sentimento intuitivo de observação, a luta interior que se travava naquelle cerebro gasto pelo esforço titanico que o talento exigira da sua intelligencia. Sómente o tremor das palpebras que se mantinham cerradas

e a crispação das mãos engelhadas que se agarravam convulsamente ao espaldar da cadeira. Agora elle compunha phrases, periodos inteiros, enthusiasmando-se á medida que as idéas lhe occorriam, fluentes e copiosas, como o cascatear das aguas crystallinas de um riacho. Assumpto que nunca explorara, inspiração que não lhe viera antes, bafejava-lhe com a sua luz. Num delirio impetuoso, elle juntava as phrases uma a uma, coordenava-as, alegre interiormente como uma criança que se divertisse com um brinquedo novo. Vinha-lhe um receio de esquecer alguma idéa; punha-se então a rememorar o que já creara, para logo após largar esse esforço, e se empolgar dentro de um pensamento novo. O seu corpo ossudo estremecia tomado de convulsões nervosas, entregue á chama de entusiasmo que o devorava. Abria os olhos, encarando fixamente a sua frente, como se os raios do sol não mais o molestassem. Em movimentos repetidos passava a lingua nos labios

PRIMAVERA

*È primavera!
Tornano le rondinelle
Sotto le finestre
A cinguettare
Tornano como sempre
Ad avvisare
Che questa è la stagione
Per amare!*

*È primavera!
Sbocciano come sempre
A mille i fiori
Spandendo il lor profumo
E rallegrando i cuori.*

*È primavera!
Sentite come l'aria
È più leggera
E il fonte canta
Ed il Creato incanta?
E l'animo
È soffuso di poesia
E cielo e terra
Sono in armonia?*

*È primavera!
Silenzio! Gli angeli
Fanno udire
La lor preghiera.*

FOSCA MARIANI



Na sua hygiene intima

não se exponha a desenganos! Empregue soluções de Lysol — que destrõe os germes nocivos e ao mesmo tempo suaviza as membranas.



"Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

Empregue-o segundo as instruções que acompanham cada frasco.



**CHORE
SE TEM QUE CHORAR**

Mas uma gotta de LAYOLHO em cada vista dissipará a inflamação, fará desaparecer a intumescencia dos seus olhos. Lave os olhos duas vezes por dia com LAYOLHO, para lhes restituir a frescura e belleza. Vida, brilho e frescura voltarão n'um momento.

LAYOLHO
PROTEGE OS OLHOS

... para refrescá-los do ardor que os abraçava. Parecia um louco perigoso, com a expressão esgazeadada e fixo do olhar, e aquelles arpejos convulsivos que o faziam vibrar como se estivesse com electricidade nos nervos. O coração lhe pulsava com tal violencia que podia escutar-lhe as batidas aceleradas. No seu estranho delirio, esquecera a velhice, esquecera que as emoções lhe haviam sido condemnadas. A imagem da morte nem um segundo lhe passou pelo cerebro, rejuvenescido milagrosamente, como se sentia, pelo entusiasmo que lhe entrava pelas veias, como a accordal-as para a festa magnifica da inspiração. Sentia-se quasi moço. O ardor de alguns instantes dava-lhe a illusão de o ter alliviado do peso acabrunhador dos annos. Imaginou-se no pleno vigor da maturidade a discursar na Academia com o arrebatamento animando-lhe esplendidamente a palavra. Depois via-se na mesa de trabalho, na batalha ardua com a inspiração, cobrindo o papel branco do seu bloco de linho com o talhe nervoso da sua calligraphia alta. E a sua febril animação augmentava. Como uma symphonia avassaladora e empolgante, as idéas surgiam-lhe do cerebro, rancocadas pelo entusiasmo, amadurecidas pela experiencia, na resurreição milagrosa do seu cerebro embotado...
Mergulhado no delirio, Affonso não percebia a chegada dos symptoms evidentes do fim proximo, apressado que fôra pelo peso das emoções intensas que já não podia experimentar...

Uma brisa fresca sacudia as folhas verdes das arvores. O sol, subindo alto, retirara os seus raios do recanto em que o ancião se encontrava. Seus raios já não lhe attingiam o rosto, e elle mantinha os olhos abertos e fixos como os mantivera sob a luz forte. Pouco a pouco o tremor convulso dos membros foi cessando. As palpebras abertas nem sequer batiam regularmente, como se houvessem sido presas de uma fixidez mais intensa. Do calor que lhe colorira as faces enrugadas como velhos pergaminhos, só restava a expressão metallica do olhar, onde pareciam queimar labaredas occultas. As mãos foram se tornando frias, o coração começou a bater mais compassado, em batidas mais distanciadas...

Era a morte que se aproximava. Mas elle não parecia notar. Todo entregue ao delirio, deixava-se dominar pela intensidade das idéas. Era o preludio da obra formidavel com que sonhára, que a sua inspiração ia produzindo. Elle ia escrever emfim algo de muito grandioso e de espirito altamente humanitario... Custára, mas no seu intimo, dentro de si proprio, sentia-se já vencedor... Ah! A sensação vertiginosa de triumpho que lhe entrou pela alma com o bafejo da felicidade... A victoria tão almejada que lhe acenava, fazendo-o antegozar a suprema ventura tão ardentemente esperada...

Durante o curto espaço de alguns minutos, aquelle homem se sentiu feliz como o havia desejado dentro das suas mais intimas aspirações...

O sonho rapido de uns minutos de loucura veio tornar a sua morte gloriosa, como a de um general que houvesse morrido na peleja, assistindo á victoria dos seus...

Elle vencera, morrendo dentro da sua illusão...

Foi perdendo as forças physicas á medida que o seu ser moral se elevava numa onda de intenso espiritalismo...

Extasiado com a inspiração esplendida, todo entregue a essa felicidade interior que lhe viera como numa benção cair os olhos para a paz da morte, elle não sentia o deliquio. E os passaros, nas arvores verdes, ainda não haviam terminado o seu hymno triumphal á allegoria da manhã, quando a vida abandonou o seu corpo cansado. A morte surpreendeu-o com uns farrapos de entusiasmo nas pupillas febris, immobilizou-o na apothese da inspiração tardia. Guardou na physionomia transfigurada o rastro do ardor que lhe viera trazer piedosamente, por curtos momentos, a illusão de uma ventura integral...

Seus olhos ficaram parados num reflexo de profunda beatitude, abertos até a anormalidade como a conter o fluxo da inspiração que lhe satisfizera plenamente a alma...

Seus labios conservavam o mesmo sorriso enigmatico — mixto de desillusão e de crença — com que haviam saudado a aproximação daquella felicidade breve...

NANCY VILLAR

Casa de Saude

Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE
22-1266

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação
em enfermaria com
4 leitos, 300\$000.

Quarto particular:
450\$000

**Prompto Socorro
á domicilio.**

Phone: 22 - 8050

DIARIAS DESDE 15\$000

Rua Aristides Lobo, 115

DÔRES NAS COSTAS

Essas dores lumbares, fortes e constantes são signaes certos de molestia nos Rins. Para isso não ha remedio mais rapido ou mais eficaz que as Pilulas De Witt. Garantimos que V.S. obterá resultados vinte e quatro horas após começar a tomal-as. Compre um vidro no seu pharmaceutico, porque não existe melhor preparado para Rins fracos e doloridos que as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

As Pilulas De Witt vao ter á séde de todos os vossos males—aos Rins. A sua acção é indicada e segura em todos os casos de rheumatismo, dôres nas juntas, lumbago, ou de quaesquer irregularidades urinarias.



Pilulas De WITT
para os Rins e a Bexiga.

O TALENTOSO DEPUTADO ESTADUAL E CONSELHEIRO MUNICIPAL EM PELOTAS,

Dr. Victor Rossomanno, professor da Faculdade de Pharmacia e Odontologia da mesma cidade, attesta ter obtido "excellentés resultados", com o emprego do notavel depurativo

LUESOL

DE SOUZA SOARES

"EM CASOS GRAVISSIMOS DE SYPHILIS, adquirida e hereditaria".

Drs. Heliodoro e Carlos OSBORNE RAIOS X

Radio diagnostico radiotherapia e exames em residencia

CURSOS PRATICOS DE RADIOLOGIA, PARA MEDICOS E ESTUDANTES

Edif. Odeon, 7.º and. - 22-6034

SALAS 718 e 719

Residencia :

RUA COPACABANA, 1052 — Tel.: 27 - 3866

Um conselho

De Walter

UMA grande satisfação oriunda de um dia de trabalho perfeito possuia Wilson, quando naquele crepusculo voltou a casa. No seu gabinete de trabalho uma carta e esperava. Abriu-a; num papel assetinado, envolto num suave perfume, reconheceu a letra de uma certa creatura que ha muito não via. Assaltou-o leve emoção e curiose começou a ler:

"Wilson — Meu grande amigo, escrevo-lhe porque preciso neste momento, com uma ansia indefinivel, de sua opinião sábia, de sua opinião reflectida e imparcial. Agora que se me embaralhãam as idéas, em que tudo em mim é exaltação e receio, em que os sentidos me arrebatam e a razão me confrange, eu appello para a alma gemea da minha, para a sua alma de amigo, um dos poucos talvez a poder comprehender-me. Sempre vivemos ao lado um do outro, crescemos juntos, os nossos espiritos encontram o seu proprio éco, escutando um o do outro. Tão semelhantes são as nossas idéas que parecemos no continuar numa afinidade de temperamentos jamais igualeada. Entretanto, seguimos caminhos oppostos: você vive a sua vida de philosopho, você fôge do mundo para poder observá-lo, e eu doidamente me entrego a elle numa ansia indescriptivel de viver!...

"A alegria, a loucura, o jazz são os prozeres que me têm aturdido a existencia e aos quaes sobreponho a minha gargalhada, sendo como sou a alegria dos festejos que se realizam em torno de mim, trazendo para todos a satisfação que brinca em meus labios e mais do que a todos servindo com o meu riso á minha propria felicidade e apagando com elle os últimos vestigios da cicatriz do meu passado.

Devemos esquecer a vida, vivendo a propria vida!

"Esses últimos quatro annos, com aventuras ligeiras e momentaneas que levemente têm roçado por mim, esses últimos quatro annos, que trouxeram o esquecimento de um amor que já foi a minha razão primordial e que tanto me fez sofrer, foram talvez os mais variados e vazios. Variados: porque, na ansia de esquecer alguém, passei momentos diferentes e descontraídos; vazios: porque a minha alma vive adormecida, impotente como um corpo morto.

"E só assim tenho sido feliz, meu amigo. Eu já começava a acreditar na sinceridade da minha propria gargalhada... E agora... e agora... como achar palavras para dizer-lhe o que se passa? Para contar-lhe o que acaba de me acontecer? Como principiar? Eu nem o sei.

"Eu achava o meio de ser feliz. Julgara ter conhecido o preservativo que para sempre me immunizaria contra o amor. E agora eu... eu... estou amando outra vez!... Todo o meu passado: inutil! Recomecei. Sinto-me novamente deante de tudo estonteada e tímida. Quão relativas são as experiencias passadas!

"Como salvar-me? Recuar? Fechar os olhos á aurora que se entrecbre para mim? Não contemplar o seu clarão ardente? Recoher-me ao mutismo do meu eu? Gargalhando novamente com maior impetuosidade?... Não devo permittir que este amor continue. Eu soffri, eu errei, não devo errar outra vez. Meu querido amigo, estou amando a um homem seis annos mais moço do que eu, quasi uma criança! Mas uma criança diferente de todas que tenho conhecido! Uma criança com alma! Uma criança que nasceu com os olhos abertos para a vida! O Destino é quasi inverosimil! A existencia é quasi um absurdo! Carlos é um joven cheio de talento, um garoto que me tocou o espirito, que o fez despartar! Compreende o que isso significa para mim? Um amor intellectual, o unico capaz de me fazer esquecer o meu delirio de ha quatro annos passados, um amor de alma, um amor sentimento que se sobrepórã acima de nossos pro-

de amor...

Sequeira

prias vidas: Mas com elle voltará a ansiedade, a duvida, as lagrimas, todos os tormentos da paixão, oh, bem sei!, porque já os venho sentindo. A minha alma está novamente exposta ás emoções. Mas como foi possível, meu amigo?!

"Que fazer? Viver radiante entre os prazeres ruidosos e banais da vida, recalçando a minha juventude entre aventuras ligeiras, como volúvel mariposa a voejar entre chammas sem se crestar, mas feliz, feliz sempre? Ou sentir o prazer intenso, exaltado, vibrante, que será o amor, e viver com os olhos marejados de lagrimas?"

"Sim, co lembrar-me de Carlos, um sorriso de immensa ventura afflora-me aos labios; mas sinto tambem as palpebras humedecidas, porque temo o futuro.

"Apesar da intelligencia e cultura de Carlos, poderá elle sentir um affecto todo ternura, todo devotamento, toda renuncia, quasi perfeito, ou desejará uma joven inexperiente, de sua idade, a quem dominará e que lhe offerecerá as inquietações e banalidades de um amor travesso, mas que são a festa dos que começam a viver. Preferirá elle, como muitos, a joven que quasi não o ame e que o faça soffrer, pensando nella ou a mulher que lhe offertará a aureola de um amor tranquillo e feliz? Meu amigo, você, a quem escrevo deve comprehender que já estou cansada de padecimentos e que tornada por isso mesmo covarde só posso desejar e offercer a Carlos um amor exaltado em intensidade, que necessita expandir-se em torrentes de carinho e palavras, mas sem lutas, sem disputas pueris. Elle o comprehenderá? Talvez não. E' joven. E si tem a intelligencia de um homem, tem a maturidade de um menino e é impossivel separal-as. Elle, o meu amor, talvez goste de ser torturado. Ha uma predisposição sempre nas pessoas que começam a vida para um romantismo morbido! E eu, que anseio actualmente pela perfeição e pela felicidade? Como proceder? Renunciar? Olvidar um homem que entre milhões me deu novamente a consciencia de que eu existia?"

"Será o nosso amor um oasis no deserto da vida e cedo se diluirá como fantastica miragem deixando-me mais aterrorizada ante o horror do caminho? No entanto, vibro de entusiasmo quando me lembro delle, quando sinto que uma alma encontrei que poderá tocar a minha alma, quando penso que uma profunda ternura nos tomará, quando imagino que seus braços possantes me poderão envolver e que num momento de arrebatamento um simples contacto de nossos labios me transportará ao paraíso, esquecida finalmente do mundo, das suas lagrimas e de suas torpezas. Eu viverei suspensa num marasma de alegria e de éxtase! Que louca devo ser!... Como está você, meu bom amigo, rindo-se muito ou talvez apiedando-se de mim. Eu, a mulher que me julgava cheia de experiencia, que em trez annos de profunda paixão e quatro de lutas para esquecer, julgara viver toda a epopéa de um romance, eu, a mulher que já ojuzava sobre os affectos e que conheço a vida, que já tenho vivido, eu novamente a divagar, tornada tonta de amor por uma criança!..."

"Abra-me os olhos, procure raciocinar por mim, fale... diga o que devo fazer, meu amigo... o que devo fazer! — Nereyda".

Ac finalizar a missiva, Wilson sentiu que todo elle era commoção. Lembrou-se della:

— Minha querida ingenua, quer gozar a vida e prende-se nas suas proprias malhas! De que poderá servir-lhe a minha opinião? De que valerão todos os conselhos deante de um coração apaixonado?...

FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTICIA INCOMPARAVEL A QUAL MILHÕES DE CRIANÇAS DEVEM A FORÇA E A SAÚDE



FACILITA A DENTIÇÃO
FORTIFICA OS OSSOS
CONVEM A OS ANEMIADOS,
VELHOS, CONVALESCENTES.
PHARMACIAS E CASAS DE ALIMENTAÇÃO - PARIS

"NÃO CULPE O ESPELHO

Olhe para seus Pés!"

diz o DR. SCHOLL

Pés commodos e felizes são a melhor base de sua beleza. O mal-estar continuo de seus pés reflecte-se no seu olhar cansado e nos seus musculos facias decahidos.

ALLVIO INSTANTANEO PARA CALLOS - CALLOSIDADES - JOANETES

Os ZINO-PADS suprimem a causa do mal: a pressão e o attrito do calçado. Si o callo é muito duro, applique, antes, um DISCO MEDICADO, cubra-o com Zino-pads, e elle desaparecerá em 48 horas.

O ZINO-PAD allivia a dor instantaneamente

O DISCO extirpa o callo em 48 horas



especial para CALLOS

As caixas Zino-pads contém DISCOS MEDICADOS. Caixa Grande 65 Caixa Junior.. 25



CALLOSIDADES JOANETES OJOS de GALLO

Zino-pads Dr Scholl

Zino Aplicado - Callo Acabado!

Os desenhos dos defentos da Penitenciaria de S. Paulo, interpretados pela psychanalise

DRA. YOLANDA MENDONÇA

A arte, sendo emanação do culto, fala da religião através das crenças, em função evolutiva social. Por isso significa que a arte primitiva é rudimentar ao advento da civilização. Surge inexpressiva da urdidura emotiva da mente humana, esplendendo das emoções puramente objectivas.

Emile Laurent observou que a arte dos criminosos é desataviada de idealismo e de phantasia, pura copia da Natureza, tornando-se assim uma arte grosseira. Os desenhos dos criminosos reflectem o ambiente onde viveu o autor, desenrolando nos motivos artisticos as orgias e bachanaes, predominando a mulher em certas atitudes e sempre a "nú artistico".

As observações de Laurent mostram que o delinquente pinta geralmente o "cabaret", o "restaurant", a mulher "alegre" que serve de modelo vivo á arte nas prisões; por analogia me reporto aos desenhos da pinacotheca da Penitenciaria do Est. de S. Paulo. Acresce a circumstancia de que, na Penitenciaria de S. Paulo, o motivo figurado é por copio e não criação dos prisioneiros.

Observei na pinacotheca da Penitenciaria do Est. de S. Paulo o quadro n. 426, assignado G. Lourenço, symbolizando a "Republica", em que, numa cabeça de mulher com o "barrete frigio", transparecem, entretanto, traços masculinos no conjunto esthetic.

Resultou assim do "recalcamento" em que predominam os "impulsos de morte" existentes no artista por já ter como delinquente, um conflicto do Id com o Super-Ego, e se "substituíram" no symbolo da pintura. Mutilou o motivo artistico o "recalcamento" sexual do prisioneiro ou mesmo a regulamentação forçada da Penitenciaria, servindo de Super-Ego o ambiente que isola o delinquente da communhão social.

Outro quadro n. 426, assignado o mesmo nome de G. Lourenço, (talvez o mesmo autor) representa a cabeça de Christo, desenhada "a crayon". Póde-se observar melhor ahi a tendencia da "Sublimação", actuando em menor proporção o controle inhibitorio da "censura" do "recalcamento".

O quadro n. 125, assignado A. L. Brozette, figura um "indio atirando

com o tacape", transparecendo uma arte grosseira, primitiva, sem retoque artistico. Ha poucas paisagens, predominando os motivos de "mulher" e de "deuses", mysticos por excellencia. Fóra da pinacotheca, num dos compartimentos da Penitenciaria, ha um quadro intitulado — "Dolorosa Visita", pintado por Cesario Lourenço, n. 426. Symboliza a visita de uma filha de um sentenciado á Penitenciaria. Ha imaginação, fórma, harmonia e rythmo no symbolo real. O autor revela acomodação de tendencias creadoras unificadas pelo "principio do prazer" na "sublimação" artistica. Os "impulsos de vida" se avivam no colorido suave das côres azul e branca do vestuario dos personagens, demonstrando o autor affectividade em ter symbolizado o amor paternal ferido pela separação no encarceramento codemnatorio da Penitenciaria. Houve assim a exaltação do "Complexo de Ejipto" creando as nuances symbolicas.

Examinei o "promptuario" do detento n. 1286, autor do "Crime do Tietê", em cujas paginas do laudo pericial se encontra um desenho do delinquente feito no momento da eclosão do crime. E' que o delinquente, classificado como "epileptico portador de taras alcoolicas e degenerativas, demonstrou no symbolo graphado sua manifestação de necrophilia. A barbarie do Id explode canibalesca na temibilidade do delinquente, desfigurando a harmonia do desenho pela obscenidade e o odio graphados.

Resulta que o symbolo traduzido o "inconsciente", reflecte assim o grau de instrução e de degenerescencia do delinquente, emprestando aos personagens, uma attitude contraria a todas as leis physiologicas e anatomicas. Resulta assim na symbolistica do delinquente "l'arrêt mental" que Guillaume Ferrero entende como inibição das latitudes expressivas da arte. Embora a escultura precedesse a pintura como o exemplo de Praxitéle ter sido mestre antes de Apelles, e Miguel Angelo ter animado o marmore antes de pintar o "Juizo Final", os criminosos se adoptam melhor á pintura, ao desenho do que á escultura. Talvez a consequencia do encerramento da prisão, sendo difficil o material necessario para o delinquente corporificar sua "compensação psychica" na escultura, seja a causa da preferencia pelo desenho. Entretanto, o lapis ou o pincel se tornam indicados pela administração da prisão, e facil de serem obtidos.

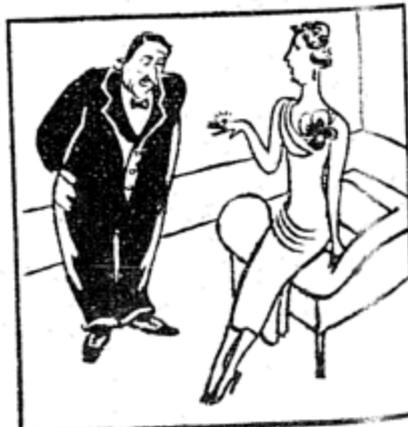
CABELLOS BRANCOS



CASPA QUÉDA DOS CABELLOS

JUVENTUDE ALEXANDRE

DEP. R. RIACHUELO, 101 — Rio



— Eu sempre desejei tanto um automovel, e foste presentear-me com um anel de brilhantes...
— Querida, já ouviste dizer que haja automoveis falsos?

FRAGMENTOS DE UM DIÁRIO

POR
DAURIUS

18 de outubro de 19... Era noite, uma fria noite de inverno. A chuva cahira durante horas a fio, alagando as ruas e deixando, com a sua terrível monotonia, um tédio infinito nas corações solitários, nas almas vazias de affecto.

Eu ficara a tarde inteira preguiçosamente estendida numa poltrona na minha sala íntima, deante de minha mesa de trabalho, cheia de livros e de papeis dispersos, sem sentir a tentação de encher com a minha incerta calligraphia a brancura do papel que tinha á minha frente. Pouco a pouco, as sombras invadiram o meu retiro, sem que eu estendesse a mão para o commutador, afim de illuminar a sala que tanto amo, onde sonho e onde, nas azas da imaginação, realizo intimas aspirações, sonhos e desejos incógnitos e ignorados... É uma pequena sala forrada de verde escuro, com algumas poltronas dispersas, um divan onde costumava estender-me nas horas de tédio, uma estante giratorio que guarja meus mais queridos livros, algumas paisagens marinhas dispostas pelas paredes e minha mesa de trabalho, geralmente cheia de revistas e jornaes, collocada deante de minha poltrona predilecta. A um canto, o velador á cuja luz discreta trabalho muitas vezes até quasi o amanhecer.

Mas, nessa noite, talvez pela monotonia irritante da chuva que cahia, ou pela vibração incoñtada de meus nervos, não me contentava. Até o perfume das flores que morriam no jarrão chinês, dado por meu marido logo que nos casamos, quando, embriagada de amor, achava prazer na sua companhia, que hoje eu abomino, pois ha mais de trez annos que estamos separados, me irritava. Entediada até a alma, pois, apesar das relações mundanas e das distracções sociaes, me sentia terrivelmente isolada, dispuz-me a sair. Já vestida, hesitei durante longos momentos sobre o destino a tomar. Os signy davam uma reunião íntima e os

Vaucourt uma festa social. A qual dellas ir? Por fim, resolvi-me. No turbilhão mundano da casa dos Vaucourt, eu sentiria ainda mais o meu isolamento, ao passo que na intimidade dos Eligny me esqueceria um pouco de mim mesmo. Quando cheguei, já encontrei reunidos muitos amigos. Ao passar pelo "hall" afim de deixar meu agasalho, lancei um olhar ao espejo e vi com satisfação que meu vestido de um tom malva ia perfeitamente com a minha tez clara, que meus olhos palhetados de ouro fulguravam, que meus labios estavam mais vermelhos que nunca e que minhos faces, apesar de pallidas como sempre, conservavam o tom macio e quente de costume. Na sala, alguns amigos acolheram-me cordialmente. Carlos Humberto, o escriptor, Gilberto de M., o humorista, e mais alguns homens rodearam-me logo, fazendo-me acreditar no que o espejo me revelava poucos momentos antes. Os dois primeiros, sabendo a completa liberdade em que me deixa meu marido, ha muito me assediavam com propostas que me fazem rir. Não os tomo a serio e faço dellas meus amigos. Mas não quero tomar um amante. Não por virtude, ou escrupulos vãos. Simplesmente porque não acho mais prazer no que os

Pessoas de optimos nervos

Qualquer pessoa com optimos "nervos" pôde tornar-se "neurasthenica" em consequencia de uma intoxicacão de causa externa ou interna, de uma perturbação gastrica, intestinal ou renal, ou por falta de repouso ou de alimentacão sufficiente. Muitas vezes o nervosismo corre por conta de simples desordens do metabolismo cellular, que uma mudanca de regime, de clima ou de vida basta para corrigir.

Não ha, pois, via de regra, "gente nervosa" mas "gente intoxicada" ou "gente descontrolada". No caso de taes estados de "intoxicacão" ou de "descontrole" provirem de um simples retardamento das trocas organicas, o que é muito commum, recommenda-se o Tonofosfan da Casa Bayer.

Elle levanta as energias perdidas com o uso de poucas injecções, fazendo desaparecer as manifestações erroneamente capituladas por "nervosismo ou neurasthenia".

homens chamam de amor e que não é mais que um desejo momentaneo. Meu marido, um homem profundamente amoroso, deixou-me com suas exigencias amorosas uma invencivel aversão ás paixões materiaes que commumente chamam de amor. Um amor como eu sonhei, quando tinha dezoito annos, não existe; elle encarregou-se de me informar sufficientemente. Hoje, descrente, borboleteio como uma mariposa em volta do fogo, sem medo de queimar minhas azas.

Nessa noite, porém, divertia-me extremamente excitando o desejo desses dois homens. Quando, ao fim da noite, me retirei, accedi ás supplicas de Carlos Humberto consentindo, em vez de ir directamente para casa, em dar antes um passeio com elle. Já era bastante tarde. Deixámos o auto a esperar-nos e fomos andando a pé. Carlos falava muito depressa, descrevendo o seu amor e a esperanca que tinha de que eu, afinal, accedesse aos seus desejos, sem que eu, divertida, pensasse em fazel-o calar. Subitamente parou. Tinha as feições transtornadas, seus olhos fulguravam e sua voz fremia. Tomou-me repentinamente em seus braços e loucamente se poz a balbuciar palavras que me fizeram vibrar. Beijou-me longamente, intensamente, e eu, antes de poder pensar no que fazia, beijei-o tambem. Nem sei bem como isso se deu. Minha mocidade solitaria, meus vinte e oito annos ardentes, minha longa abstinencia do amor fizeram-me quasi cahir na tentação. Num arrebatamento de desejo, com meus sentidos exaltados, com minha carne a vibrar junto á delle, tornei a beijal-o com ardor, com loucura. No entanto, um resto de dignidade, a revolta do meu antigo pudor de menina, os reclamos do meu sub-consciente, que me gritava que aquillo era uma doidade, que quando eu despertasse daquella exaltação sentiria mais funda a minha solidão e que mais tarde haveria de lamentar esse momento, fizeram-me subitamente encontrar forças para resistir-lhe. Bruscamente o repelli, e, sem mesmo despedir-me, afastei-me. Mas, quando eu quasi chegava ao carro, elle alcançou-me e não me deixou ir enquanto não lhe prometti uma entrevista.

Já em casa, novamente recolhida á minha querida sala, entre meus fieis amigos, os livros, achei uma coisa estranha a minha exaltação e friamente escrevi uma carta a Carlos Humberto, fazendo-lhe ver a loucura dessa noite esquisita e sensual e a impossibilidade em que estava de amal-o.

No entanto, sinto a mesma tediosa solidão em torno de mim a mesma ansia de comprehensão. Deverei passar solitaria os longos annos que ainda tenho a viver? Encontrarei algum dia um homem a quem eu possa amar "com amor" e entregar-me com toda a paixão que sinto tumultuar dentro em mim? Como o poderei saber?



A Jequeza — Meu filho esteve aqui e comprou um kilo de assucar; quando chegou em casa, pesou o assucar e só encontrou meio kilo! — O ex-zeiro. — A minha balança está certa; mas a senhora pesou o menino?

(Continuação do numero anterior)

— Supplico-lhe mylord, que se fie em mim, e, ou esta noite, ou amanhã de manhã, terá recuperado a sua felicidade.

— Eu!... Quando o céu me tirou o que eu mais amava neste mundo, como poderei ainda ser feliz?

— Mylord, sua filha vive, juro-lhe, continuou Sherlock levantando a voz.

Harold cambaleou, mas o policia susteve-o nos braços e murmurou-lhe algumas palavras ao ouvido.

O Lord sentiu-se de repente reanimado e agarrando nas mãos do policia, exclamou com voz tremula:

— Jura-me ser verdade o que me acabou de dizer?

— Juro-lhe por tudo quanto ha de mais sagrado.

— Oh! então, deixe-me ver a minha querida Violeta... ella vive... mas está provavelmente em perigo.

— Não só vive, como está de perfeita saude!

— Amanhã de manhã tel-á nos seus braços. Mylord, e talvez esta noite, mas com uma condição.

— Qual?

— E' que ha de ir procurar Cora Dessalines e dizer-lhe que quer passar a noite na sala grande onde esteve exposto o esquite da sua esposa.

A vingança

(SHERLOCK HOLMES)

— Dir-lhe-á também, que quer supplicar ao espirito de Lady Maria que lhe appareça para lhe dar consolação.

— Bem e depois?

— Depois, irá para o seu posto na sala grande e deixar-me-á esconder debaixo da meza, ao pé de si... eis o que lhe peço.

— Agora dê-me a sua palavra de honra, em como não falará a Cora na conversa que acabamos de ter.

— Juro-lhe, sr. Sherlock, mas, meu Deus! não comprehendo nada de tudo isto!

Na sala grande do castello de Dumbarton os pallidos raios do luar penetravam furtivamente pelas janellas semi-ocultas pelos reposteiros.

Sentado a uma meza via-se um homem com a cabeça apoiada nas mãos parecia ler.

Este extranho leitor devia estar muito absorto, pois nunca levantava a cabeça; á primeira vista podia-se julgar que tinha adormecido sobre o livro.

De repente ouviu-se uma badalada de sino o relógio do palacio dava horas.

O homem não se mexeu.

Vagarosa e lentamente, doze pancadas retiniram, e de subito um ligeiro ruido se fez ouvir por detraz de uma columna, perto do chaminé... uma luz viva espalhou-se pelo chão e como que sabindo da terra, appareceu uma forma branca e deu volta á columna... era uma mulher... vestida de rendas e com a cara tapada por um espesso véu.

O lord deu um grito e cahiu de joelhos.

— Conheces-me, Harold? murmurou uma voz que a custo se ouvia

— Sou Maria, a tua esposa.

— Maria, minha adorada mulher, suspirou o homem ajoelhado e escondendo a cabeça entre as mãos.

— Tua mulher, que ainda uma vez sabiu do tumulto para te consolar!

— Nossa filha Violeta está junto de mim. Deus chamou-a a si... não a chores, pois.

— Encontrarás consolação no fiel coração de Cora, trata de te unires a ella e depois...

O espirito de lady Maria deu um horrivel grito.

Um homem escondido debaixo da mesa, acobrava bruscamente de apparecer ameaçando com um revolver na mão.

— Em nome do céu, não dispare! exclamou lord Dumbarton levantando-se e segurando



Os cravos embellesam o jardim, mas afeiam o rosto feminino.

"MIMOSAHIL"

é o excellente producto que facilmente destróe cravos, espinhas e manchas da pelle.

MIMOSAHIL

da defunta

POR CONAN DOYLE)

braço do policia. E' minha mulher... é Maria. Sahiú do tumulo e quer vir para os meus braços.

— Não te mexas, senão mato-te! murmurou o policia. Estou contente por te ver frente a frente. Sherlock Holmes não acredita nem em espiritos nem em phantasmas.

A aparição deu um grito e tentou escapar. mas de um salto, o policia precipitou-se sobre ella, e agarrando-a pela garganta, deitou-a ao chão.

— Venha cá, lord Harold, venha ver, com os seus proprios olhos, a monstruosa comedia que aqui tem sido representada.

Ao mesmo tempo que falava, Sherlock arrancava o véu da tal pessoa e o lord reconheceu a cara de Cora decomposta pelo receio e pela inveja.

O policia amarrou-a em seguida, de pés e mãos.

— Agora, vou prender os cumplices d'esta respeitavel dama, disse elle.

— Para começar vamos roubar-lhe as preciosas rendas. Irão commigo agora, se m'o permittem, mylord.

— Oh! sr. Holmes, sei que estando nas suas mãos, estão em segurança.

— Não me posso explicar mais, Mylord, disse Sherlock, sem se importar com os olhares que lhe deitava, tenho ainda de ajustar contas com a mãe e o irmão desta joven artista. Se com effeito foram elles que inventaram a comedia, da qual Mylord ia sendo victima, hei curiosidade de ver a cara que farão vendo successivamente apparecer um fantasma.

— Ah! quer assustal-os?

— Sim, vou-lhes metter um grande susto, para os obrigar de boa vontade a conhecer o crime.

— Mylord, dar-me-á grande prazer se me acompanhar.

— Asseguro-lhe que a prisão destes dois criminosos será um divertimento para si e que em breve o conduzirei ao pé de sua querida filha.

— E encontral-a-ei de saude? Garante-me que não lhe aconteceu nada?

— Oh! sr. Sherlock, diga-me toda a verdade, não poderia supportar uma desillusão.

— Pode estar completamente tranquillo, Mylord. Sua querida filha está perfeitamente boa e cheia de saude.

O tratante do irmão de Cora apertou-lhe lentamente um pouco a garganta antes de a deitar ao mar.

“Mas eu, ajudado por meu discipulo e ajudante Harry tirei-a logo em seguida de dentro d'agua.

“Estava desmaiada. Fizemol-a voltar a si e as suas primeiras palavras foram para seu pae, querendo vir para o castello.

“Não pude acceder ao pedido, pois era preciso que os que tinham tramado a morte da criança, a julgassem para sempre desapparecida.

“Não me enganei pensando que os criminosos fariam ainda intervir a apparição de sua esposa para o resolver a casar o mais breve possivel com Cora Dessalines.

— Oh! sr. Sherlock, não sei como lhe hei de agradecer o que tem feito por mim.

— O que eu fiz, qualquer outro o faria, Mylord... agora vou tirar a esta desprezivel mulher as rendas da rainha, que, nem por mais um instante devem se profanar com o seu contacto.

“Escuta, bella Cora... não empregues resistencia, brilhante estrella do music-hall de Picadilly... em lugar destas rendas e dos teus vestidos de seda, terás em breve um fato em “toile grosseira”, que conservarás durante alguns annos, quando fôres pensionista da casa de reclusão.

(Continúa na pag. 66)



Confusão

(Conclusão)

tial, sobre o tecto de uma casa, perto de uma chaminé, erguia-se um judeu alto e fino. Com os dedos crispados, elle arrancava telhas que atirava em baixo sobre a torrente humana, gritando com voz estriante, semelhante á de uma gralha. Longa e branca, sua barba palpitava sobre seu peito, e suas calças brancas estavam cobertas de manchas vermelhas.

Gritos violentos subiam até elle.

— Atirem para cima!

— Tragam uma espingarda! Atirem-lhe pedras!

— Vão buscal-o lá em cima!

Das janellas da casa, sahiam por aqui, por ali corpos de pessoas que, quebrando os caixilhos e as molduras com furor frio, atiravam diversos objectos no quintal e na rua. As vidraças tremiam e tilintavam. Um rapaz robusto, de hombros largos, cabellos cacheados, appareceu a uma das janellas, um espelho nas mãos que estendeu para fóra, gritando com voz impressionante:

— Attenção ahi em baixo!

E, reflectindo esplendidamente os raios solares, o espelho vira-volteou no ar, cahiu com estrepito. O rapaz avançou a cabeça para fóra da janella, curvou-se. Seu rosto, de maçãs salientes, tinha um ar grave preocupado, mas de maneira nenhuma malvado. A uma outra janella surgiu um possante mujik, de barba negra, com uma almofada nas mãos. Com um gesto rapido, rasgou a almofada e uma nuvem de plumas brancas se dispersou no ar.

— Está nevando; cuidado com o nariz meus filhos! — gritou o barbado, observando as pennas brancas que cahiam rodopiando sobre a multidão de cabeças.

Emquanto isso, gritavam furiosamente no quintal:

— Por aqui! Acabamos de descobrir uns pequenos yupins num barril.

— Morram! Morram os pequenos yupins!... os pequenos miseraveis!

— Espatifem as suas cabeças contra a parede!

— Vamos, yupin velho, desce logo, e mais depressa que isso! Já descobrimos os teus pequenos.

— Desce de uma vez, sinão trucidamos a tua descendencia.

Um grito de criança se fez ouvir, lancinante, terrivel e, como um raio num céu nublado, luziu scintillante no rugido surdo da turba. Por um momento o alarido pareceu arrefecer um pouco, para immediatamente se elevar de novo.

— Não os toquem! — gritou alguém.

— Não façam mal ás crianças!

— Matemos só os adultos!

E novamente um grito de criança estrugiu. Fragil e agudo, cortava o coração e tonteava mais que todos os outros ruidos.

— Ah, diabo! — clamou uma voz, sobresahindo á algazarra.

— Bate-lhe na cabeça!

— Ah! Judeu sujo!

— Esmagou-me os pés com um tijolo!

— Vamos, Antipe, vamos pegar o yupin.

Dois carregadores enormes cortaram a multidão aproximaram-se de uma dependencia da casa e escalarom o telhado. Entretanto, a uma das janellas appareceu de novo o rapaz de rosto grave e faces vermelhas. Com esforço visivel, elle empurrava um armario ou um caixão pela abertura da janella, gritando á multidão que o acclamava com alegria delirante:

— Vamos, crianças! Apanhem ahi a louça!

Mas como o caixão não passasse pela abertura, o rapaz pousou-o para trás, por sobre a cabeça, desapareceu um momento, reapareceu logo, subiu ao parapeito da janella e gritou lenta e loagamente como um lobo:

— At-ten-ção.

Uma pilha de pratos cahiu, desenrolando-se como uma fita colorida. Um samovar saltou, lançando reflexos ao sol. Em baixo, corria gente em todos os sentidos, cobrindo as cabeças com as mãos e rindo a bandeiras desprezadas. Um rapaz loure e atarracado apozhou o samovar, ergueu-o mais alto

Dr. Virgilio Cosentino
CIRURGIA GERAL
GYNECOLOGIA
VIAS-URINARIAS
DIATHERMIA
RUA DO CARMO, 11
Das 8 ás 11 e da 1 ás 6
Cons. T. 42-0506 — Res. T. 25-1756

CLINICA DO DR.
Marinho Rego
NARIZ — GARGANTA
— OUIDOS — OLHOS
CONS. 7 DE SET. 94 - 1.º Sala 5
DE 3 AS 6
ATTENDE A CHAMADOS
PELO TELEP. : 26 - 3154

Dame Française
Enseigne son idiome
avec methode facile et
rapide.
TELEPHONE — 27 - 3013
Prix moderés

que a cabeça, atirou-o ao chão e amassou-o com os pés.

Um gemido sobrehumano se ouviu de cima do telhado. Todos se voltaram na direcção onde um ferro havia sido vibrado com forte ruído... A' beira do telhado ergueu-se então qualquer coisa grande que, durante alguns segundos vacillou no ar; depois, essa qualquer coisa gritou, urrou, precipitou-se no vacuo. Um baque ecoou, molle e arrepiante...

Fugi correndo do quintal, seguido de exclamações selvagens de triumpho:

— A-a-a...

— E' isso...

— Afinal o pegámos...

Na rua, havia gente quebrando cadeiras, mesas, caixões, rasgando, cogargalhadas, peças de roupa. Pennas voaçavam no ar — das janellas de das casas vizinhas almofadas, estofos, meves, roupas, certos que tombavam e avalanche aos pés da multidão que atacada da furia da destruição, apozhou ao vô esses objectos, destruindo em mil pedaços, quebrava-os, espatifava-os. Duas mulheres descabeladas, physionomias convulsas, a testa banhada em suor, atracavam-se a um caixão puxando-o em sentidos diferentes. Gritavam qualquer coisa uma á outra pennas e pedaços de palha vojavam por sobre suas cabeças; e, embora as bas abrissem desmedidamente as bocas, sua voz se perdia entre o estalar de madeira, os urros e os gemidos de vandalos, os gritos angustiados, cheios de terror, partidos de todos os cantos.

Um mujik de estatura incrível passou por mim, a cabeça descoberta, a camisa rasgada. De sua cabelleira descobrenhada, um sangue grosso, quasi negro, corria sobre o rosto. Elle agitou os braços, sorria estupidamente, com ar satisfeito de um animal feroz cujo instincto foi saciado... Aproximou-se de subito de um poste de illuminação que abraçou, o largo peito possu contra o tronco de ferro, procurou abalal-o. O globo no alto, vacillou, huiu do seu lugar cahiu ao chão.

— Derruba-o! — exclamou um mujik, aproximando-se correndo mesmo poste, que abraçou por sua e balançou com toda a sua força.

De um lugar qualquer, como uma pomba numa nuvem em espiral, donzello mergulhou na multidão, o tido rasgado de alto a baixo, os callos soltos sobre os hombros. Ella ria, a cabeça cahida e em seu pallido de soffrimento os olhos pareciam desmesuradamente grandes.

— Peguem a yupina — urrou uma

E em um piscar de olhos a multidão desapareceu na densa massa humana como desaparece um crystal de sucar sob uma nuvem de moscas. Logo mediatamente, um grupo formigante negro se abateu sobre ella, punhos agitaram murmúrios voluptuosos, e os doces e continuos se fizeram ouvir. Gracejos cynicos, injurias, silvos de pente — tudo se misturava num som penetrado de maldade satisfactoria.

— Abram espaço! Abram espaço! Zelman ahi vem! Para trás!

destruindo a parede entre duas janelas. Tijolos e reboco choviam, o pó branco descia lentamente, em espiraes. Um grande prato rolou precipitadamente por uma janella, abateu-se sobre a cabeça de uma mulher gorda, que soltou uma exclamação aguda e cahiu sem sentidos.

— Os cossacos!
— Atenção!

— Os cossacos vêm ahí!

Na embocadura da rua fochinhos de cavallos surgiram inopinadamente, kepis azues de cossacos balançaram no ar, chicotes estalaram, raspando pelo dorso dos animaes; contante, uma voz ordenou em tom alto:

— Trez a trez... em filas cerradas... ao trote... atacar!

No mesmo momento, uma porção de tijolos degingolou. A parede foi emfim demolida e logo depois, pela horrivel abertura feita na fachada da casa, appareceu um grande armario. Este vacillou, escorregou a contra-gosto, dir-se-se-ia, ao longo da parede, bateu numa saliencia, virou uma cambalhota, espatifou-se emfim com estrepito ensurdecador sobre as pedras da calçada. Um rumor ininterrupto encheu o ar, como se um rio tempestuoso corresse in-

visivel, arrancando, carregando tudo á sua passagem, escumante de furia, sob o dominio de uma loucura selvagem, irresistivel.

A turba batia em retirada sob as chicotadas e as patadas dos animaes, correndo como um rebanho de ovelhas, estupidamente, cegamente. Seria facil saltar os muros, procurar refugio nos quintaes, mas, sem saber porque, a multidão se lançava sempre para a frente, as cabeças, as costas expostas ás chicotadas sibillantes. Um mujik de corpo herculeo, cabelleira frizada, voltou-se de improviso, deu um socco no fochinho de um cavallo, embrenhou-se pela turba, desapareceu. E, no lugar onde elle sumiu, chicotadas cortaram longamente o espaço. Estribo contra estribo, os cossacos avançavam e, deante desse muro compacto e vivo, creaturas humanas corriam em debandada, empurrando-se umas as outras, presas de um panico crescente.

— Atirem os tijolos nos cossacos! — gritou alguém, do alto.

Uma mulher quasi nua, coberta de sangue, atirou-se ás patas dos cavallos. Surgiu de subito de um lugar qualquer, como se a terra a houvesse vomitado, ella se agarrou á perna do primeiro cossaco que se aproximou, gritando encarnicadamente:

— Vimos!

— Alto!

— Morram os cossacos!

A multidão gemia e corria perseguida, como uma torrente que se despejasse de uma collina. Um bater surdo de pés e patas fez estremecer, o ar, e o tinido de ferro dos arreios acompanhou-o. Os cavallos mal se podiam mover entre os destroços de moveis e os farrapos de roupas que enchiam a rua. De quando em quando, tropeçavam, relinchando. E a turba tambem parava então, os rostos voltados para os cossacos.

— Saltar dos cavallos! — ordenou a voz do chefe.

A onda humana uivava e esperava. Mas do outro lado, no extremo opposto da rua, destacamentos de agentes de policia e de cossacos lhe barravam a retirada. E então todos se puzeram a pular os muros, a saltar para os quintaes, com os cossacos em seu encaço. Alguns minutos antes, aquellas creaturas se haviam transformado em feras, que torturavam, sem razão nem piedade, entes tão infelizes quanto ellas proprias, e agora as feras se transmudavam em covardes tambem batidos sem razão nem piedade, e que fugiam miseravelmente deante das chicotadas continuas, sbiamente administradas.

Na noite desse mesmo dia, atravessou a praça do suburbio. Chegando á altura de um pelotão de cossacos, ouviu um cossaco dizer a um de seus camaradas:

— Espatifaram quatorze yupins... Hum... Não é muito coisa!

Fumando cachimbo, o outro nem lhe respondeu...

PELLOS



do rosto, seios, pernas, axillas, etc. Cura garantida sem cicatriz, sem dor e sem renovação. Processo novo e rápido. DR. PIRES

Esp. Hosp. de Berlin, Paris e Vienna. PRAÇA FLORIANO, 55-6.º and. Rio. Nota: O DR. PIRES envia gratis o livro «A extracção radical dos pellos» por mails grossos ou antigos que sejam.

Nome
Rua
Cidade
Estado

Prompto Socorro da Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães Phone: 22 - 8050

DR. RAUL PACHEGO

Parteiro e gynaecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuaes da mulher, (esterilidade, frigidez, etc.) plastica dos seios, ventre e orgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO N.º 55

Telephone : 22 - 8305

Esses se partiam de um grupo que... qualquer coisa pelo chão. Era um nome... ou... — um grupo meio desnudo, magro, amassado, malhado todo coberto de sangue e... Uma corda presa a uma das pernas de Zelman, puxavam o infeliz pela beira da calçada, e um largo fio de sangue que se escapava de seu corpo mutilado ia deixando um traço zigzagante pelo caminho. Os braços compridos e magros molhavam-se na pelle sangue e, entre os braços, onde elles se prendiam aos hombros, uma cabeça horripilante, bola ensanguentada, ia se batendo contra as pedras do calçamento.

Um brejeiro macobro saltou sobre o corpo, mergulhou os pés no ventre da vítima, como se o ventre fosse uma mata. Todos riram, satisfeitos, e o jovem energumeno agitou as mãos e cahiu de quatro sobre o cadaver.

Zelman era um rico concessionario de trabalhos publicos. Eu o vira muitas vezes quando vivo, mas a massa informe que se apresentava naquelle momento a meus olhos não sómente não tinha nada de um homem que havia sido afortunado mas tambem não se parecia com nenhum a um ente humano, simplesmente.

Aturdido com tudo que se passava em seu redor, engasgado de poeira, fui arrastado pela turba, como uma lasca de madeira por uma torrente, imaginando-me num pesadello tremendo. Lá, uma saia branca pregava-se a minha quilha. Cheia de ar, ella planava alto e, erguendo-se na ponta dos dedos, uma velha procurou alcançá-la, ficando um braço escuro e ossudo. Ao della, um malandro barbado, com um gorro de velludo na cabeça, ria esquisitadamente. Garotos embarafustados por entre as pernas dos adultos, tinham pedaços de espelho; um dos deus deu varios saltos, pretendendo pegar uma penna que esvoaçava casualmente no ar.

Quando um sobre, um policial accorreu com ar de quem não sabia o que fazer, e todos riram gritando: — Alto! Peguem-no!

— Segurem o "pharaó"! Alguém se lembrou de atirar um caixote quebrado á sua frente. O guarda ficou, deu uma cambalhota estendida no chão a fio comprido. Um riso irrisório fez estremecer toda a rua. Quando por acaso para os meus pés, foi levado a um delles um pedaço de carne ensanguentado ao qual ainda esse preso uma mecha de cabelo, e um pedaço de meca.

— Pessoal... aqui! Um grito partiu de um quintal próximo a multidão, onda compacta, para se precipitou docilmente. Aquella voz vociferava, urrava, relinchava; — mas que rugia, como fazem as

Morra! Morra! — foi o novo apelo que o éco repetiu immediatamente da casa, no segundo andar, e trabalhava com um machado,

A VINGANÇA DA DEFUNTA

(Continuação)

A cantora, rangeu os dentes, e viu tirarem-lhe a preciosa toilette. Não pronunciou nem uma palavra, mas pela expressão odiosa dos bellos olhos fixos em Sherlock, percebia-se perfeitamente quaes os sentimentos que estava nutrindo pelo policia.

Antes de sahir do castello, Sherlock recomendou aos criados que guardassem Cora á vista e que se oppuzessem a qualquer tentativa de fuga. A este respeito podia-se estar completamente tranquillo, porque o velho Tarey, que odiava particularmente a aventureira, estava radiante com a idéa de se ver livre della.

— E agora, dê-me explicações, sr. Sherlock, disse lord Dumbarton, quando sahiu do castello em companhia do policia e de Taxon. De tudo o que se passou ha umas cousas que não comprehendo bem.

— Oh, por agora, tambem não tenho senão supposições, respondeu Sherlock, mas estou certo que são justas.

“Quando outrora sua esposa estava á morte, disse-lhe que voltaria á terra para lhe designar a segunda mãe que conviria a Violeta; estas palavras que eram somente destinadas a si, foram ouvidas por Mme. Fadinard a dama de companhia de sua esposa, que estava por de-traz da porta do quarto de sua ama escutando.

“Porque despediu em seguida essa Mme. Fadinard, Mylord?

“Conheço-o bem não era homem para ter posto na rua, por uma coisa simples, uma pessoa que esteve durante tanto tempo ao serviço de lady Maria.

— Tive nisso um grande desgosto, respondeu lord Dumbarton.

“Depois da morte da minha querida mulher, deixei toda a direcção da minha casa a Mme. Fadinard.

“Mas pouco tempo depois, Tarey fez-me notar que essa respeitavel senhora tratava de encher as suas algibeiras.

“Não tinha dado por tal. Mas provou-me a desaparição de certos objectos de valor, quaes já eram muito antigos no castello, e ninguém a não ser Mme Fadinard, podia ter commettido esses roubos.

— Numa palavra, ella roubava-o como na estrada, interrompeu o policia, rindo.

— Sim, isso mesmo. Mais tarde descobri muitas lojas de adelos, em Londres, muitos “belots” artisticos e antigos, que eram da minha casa.

“Essa tal Mme. Fadinard tinha-os vendido.

“Então, vi-me forçado a despedil-a.

“No emtanto, não a puz na rua como elle merecia. Sob um pretexto qualquer, desmbarcei-me della, mas considerando os serviços que tinha prestado a minha mulher, combinei dar-lhe uma pequena pensão.

— Tratou-a como um gentleman, que é, Mylord, e foi para compensar a sua generosidade que Mme. Fadinard concebeu o criminoso projecto de o fazer desposar a sua filha.

“Lembrando-se das ultimas palavras de sua esposa no leito mortuario pensou primeiro que tudo em procurar as rendas da rainha.

“Sabia que tinham sido sepultadas com lady Maria, e para se apoderar dellas, penetrou no tumulo de sua familia.

“Não hesitou em violar uma sepultura. De de então começou essa mystificação de que brevemente seria victima, Mylord, pela continuação do seu profundo desespero, do grande amor por sua esposa e do affecto pela menina Violeta.

— Confesso, disse simplesmente lord Dumbarton, que me deixei enganar vergonhosamente.

— Estamos chegados! disse Taxon, mostrando uma pequena casa de um andar, que se elevava na extremidade da villa de Dumbarton.

“E’ aqui que habitam Mme. Fadinard e seu filho sob falso nome, naturalmente.

(Continúa no proximo numero)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS :

EM TODO O BRASIL :

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 48\$000
Semestre (26 *) 25\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 70\$000
Semestre (26 *) 36\$000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)

Anno.... (52 ns.) 78\$000
Semestre (26 *) 40\$000

(Registada)

Anno.... (52 ns.) 115\$000
Semestre (26 *) 60\$000

As assignaturas terminam e comecam em qualquer mez.

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S./A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 22 - 4136

Director: 22 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON - FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S./A.

Representante na Europa:

Comptoir International de Publicité Garçon & Levindey
Rue Tronchet, 9 — France
— Paris VIII Ludgate Hill.
Londres.

Venda avulsa 1\$000

Numero atrazado 1\$500

Os Romances

CONSTITUEM um bom pas-
satempo pelo muito
que tem sua leitura de agra-
davel e instructiva. Seus
enredos habilmente des-

de Fon-Fon

envolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que admiravelmente liga á parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja collecção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa encontram-se as collecções de romances abaixo descriminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remetidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A descri-
minação abaixo está na ordem de leitura.

	Preço	Pelo Correio
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMORES DE NANICO — 5 fasciculos	4\$000	4\$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos	8\$000	9\$600
O FIM DE PARDAILLAN — 5 fasciculos	4\$000	4\$800
O FIM DE FAUSTA — 5 fasciculos	4\$000	4\$800
CAPTAN — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
BURIDAN — 19 fasciculos	9\$500	11\$400
PONTE DOS SÚSPIROS — 8 fasciculos	4\$000	4\$800
AMANTES DE VENEZA — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	3\$000	3\$600
HEROINA — 14 fasciculos	7\$000	8\$400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	6\$500	7\$800
DON JUAN — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	4\$500	5\$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	3\$500	4\$200
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	6\$500	7\$800

Pedidos á Empresa

Fon-Fon e Selecta S/A

Rua Republica do Perú, 62—R10

TELEPHONE: 22-4136

stingher

O NOME MAIS ANTIGO

NA HISTORIA DO RADIO

OS DE
SAO



Rio de Janeiro:

Ouvidor, 98

UNICOS DISTRIBUIDORES:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

São Paulo

São Bento